ANNO LI. NUMERO 44 — QUARTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes da Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DA DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Antonio José da Cruz, que provou isenção legal.

— Ao director do arsenal de guerra.—Não tendo o 9º batalhão de infantaria em sua caixa de economia licita, segundo declara o Exm. brigadeiro commandante das armas, em officio de 13 do corrente, sob n. 862, dinheiro para occorrer as despezas com o transporte desse arsenal para o respectivo quartel, dos 64 volumes com fardamento para o mesmo batalhão, vindos ultimamente da côrte, e bem assim deste para aquelle dos artigos que foram dados em consumo, autoriso V. S. a mandar fazer tres conducções e a satisfazer a respectiva importancia.

2.ª secção.

Officios :

— Ao juiz de direito da comarca de Olinda.—Transmitto por copia a V. S., o incluso aviso do ministerio do imperio, de 30 de setembro ultimo, afim de que sejam intimados os governadores deste bispado, ahi residente, conego chantre José Joaquim Camello de Andrade e padre Sebastião Constantino de Medeiros para, no prazo de 8 dias, cumprirem o aviso do mesmo ministerio, de 12 de junho de 1873, tambem por copia, e caso deixem de o fazer, providencie V. S. em ordem a que o promotor publico dessa comarca promova a responsabilidade dos mesmos governadores, na fórma da lei.—Igual *mutatis mutandis* ao juiz de direito do 4º districto criminal, quanto ao padre Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem.—Em resposta ao officio de Vmc., de 11 do corrente, communicando não se ter apresentado concurrente algum á serventia vitalicia dos officios de partidor e contador desse termo, recommendo-lhe que de novo ponha em concurso a serventia desses officios.

3ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para os fins convinientes, as contas documentadas da receita e despeza do hospital militar, relativos ao mez de outubro ultimo, e bem assim o parecer em duplicata da junta de inspecção que examinou ditas contas, e julgam-as no caso de serem recebidas.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 3 do corrente o bacharel José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito da respectiva comarca.

— Ao mesmo.—Para os fins convinientes, communico a V. S. que em 9 do corrente o juiz de direito da comarca do Bonito, bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, entrou no gozo de 40 dias da licença por mim concedida, afim de tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. S., datado de 13 do corrente, sob n. 89, série I, declaro-lhe que mande pagar ao conego Joaquim Pinto de Campos o ordenado de bibliothecario da Faculdade de Direito, a contar de 13 de setembro, quando se encerrou a camara geral legislativa, da qual é membro, até 30 de outubro, dia em que reassumio o exercicio do seu lugar de volta da côrte ; na conformidade do parecer do Dr. procurador fiscal dessa repartição, com o qual concordo.

— Ao mesmo.—Estando concluidas as obras do hospital militar, constantes de uma casa para autopsias, do concerto da coberta do quarto dos medicos e collocação dos caixilhos nos xadrezes, mande V. S. pagar ao contratante Bazilio José da Hora a quantia de 525$, importancia da ultima prestação, na conformidade da inclusa conta em duplicata, que acompanhou o officio desta data, sob n. 147, do engenheiro das obras militares.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S., para os fins convenientes, a portaria de 12 de outubro proximo passado, pela qual o governo imperial concedeu licença a Vicente Ferreira da Silva, administrador do patrimonio de Nossa Senhora da Lapa, que se venera na igreja de Nossa Senhora do Pilar de Goyanna, para aforar uma propriedade na provincia do Rio Grande do Norte.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Mande Vmc. pagar a Joaquim Virissimo do Rego Barros, arrematante da construcção da bomba do povoado dos Montes, a quantia de 565$191, importancia da 2ª prestação do seu contrato, a que tem direito, por haver executado deus terços da referida obra, como prova o incluso certificado do engenheiro em chefe das obras publicas.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a mandar pagar ao proprietario Sabino José da Silva, ou ao seu procurador Joviniano Pereira de Carvalho, a quantia de 35$, em que importou o aluguel da casa que no termo de Garanhuns, servio de cadeia, a contar do 1º de abril a 31 de outubro deste anno, na conformidade do disposto no art. 250 do regulamento desse thesouro.

— Ao mesmo. — Haja Vmc. de mandar fornecer, chamando concurrentes, os moveis necessarios ás escolas do sexo masculino de Campo Grande, Estrada Nova de Beberibe, Coelhos, Campo Verde, Nossa Senhora do O' de Maranguape ; e do sexo feminino, 1ª cadeira de Nossa Senhora da Graça, as do Fundão, Campo Verde, Campo Grande, Paratibe, Rio Doce, Pedra Molle, Giquiá e rua imperial. Remetto a tabella em que designo e numero e qualidade de taes moveis, devendo Vmc. entender-se a respeito com o inspector da instrucção publica.

4.ª secção.

Officios :

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Nesta data autoriso o inspector do thesouro provincial a mandar fornecer por meio de concurrencia, os moveis necessarios ás escolas do sexo masculino do Campo Grande, Estrada Nova de Beberibe, Coelhos, Campo Verde, Nossa Senhora do O' de Maranguape ; e do feminino 1ª cadeira de Nossa Senhora da Graça, as do Fundão, Campo Verde, Campo Grande, Paratibe, Rio Doce, Pedra Molle, Giquiá e rua Imperial, tudo na conformidade da tabella que acompanhou o officio de 10 do corrente, sob n. 282, que respondo, devendo aquelle inspector entender-se a respeito com Vmc.

— Ao Rvd. Fr. Caetano de Messina Sobrinho.—O porteiro da secretaria desta presidencia, Antonio Francisco das Neves, entragará a V. Rvma. a quantia de 4:000$, segunda e ultima prestação do generoso donativo do barão da Escada, afim de que V. Rvma. os remetta ao padre mestre Fr. Fidelis, para serem applicados ás obras da colonia Isabel.

Portaria :

— A' camara municipal da villa do Triumpho.—Accuso o recebimento do officio de 7 de outubro findo, em que a camara municipal da villa do Triumpho trouxe ao conhecimento desta presidencia que os impostos do municipio foram arrematados por 1:635$300 ; em resposta declaro á mesma camara que approvo o seu acto.

5ª secção.

Officio :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Mande Vmc. fazer o orçamento das obras que ainda forem necessarias ao paço da assembléa provincial, para que nelle possam ter lugar as suas sessões legislativas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 862, que nesta data se autorisou o director do arsenal de guerra a mandar fazer a conducção do mesmo arsenal para o quartel do 9º batalhão de infantaria dos 64 volumes vindos da côrte.

— Ao engenheiro das obras militares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda, afim de ser paga ao contratante Basilio José da Hora a importancia da ultima prestação, a que tem direito, por já haver concluido as obras do hospital militar, constantes de uma casa para autopsias, do concerto da coberta do quarto dos medicos, de conformidade com o que solicitou V. S. em seu officio n. 147.

2ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial no sentido de ser paga a importancia do aluguel da casa que no termo da Garanhuns servio de cadeia, do dia 1º de abril a 31 de outubro deste anno, depois de satisfeito o disposto no artigo 25 do regulamento daquella repartição, ficando assim respondido o officio de V. S., datado de 13 do corrente, sob n. 1 381.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. a guia do sentenciado Antonio Manoel do Monte, solicitada em officio de 25 de maio ultimo.

— Ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 4 do corrente, communicando haver no dia antecedente assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca.

— Ao juiz de direito da comarca de Villa Bella.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e de conformidade com o final do officio de V. S., de 4 do corrente, accuso o recebimento da guia do sentenciado Antonio Manoel do Monte, junto ao citado officio.

3ª secção.

Officio :

— Ao chefe de secção da alfandega, Pedro Lopes Rodrigues.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que fica inteirado de haver V. S., conforme communicou em officio de hontem, assumido o exercicio do cargo de inspector dessa repartição, para que fôra designado por portaria de 11 do corrente, visto ter entrado no gozo da licença o effectivo inspector Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

5.ª secção.

Officio :

— Ao gerente da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V. S. dar duas passagens á ré, para Maceió, em lugares gratuitos a que o governo tem direito, a Aureliano Joaquim Victor de Souza, e á sua irmã Elvira Seredina de Souza.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens, para que hoje, ás 6 horas da tarde, sejam apresentadas ao subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, 15 praças para serem empregadas no policiamento da mesma freguezia, durante a noite de hoje para amanhã.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Concedo a permissão que V. S. solicita, em seu officio de 14 do corrente, para comprar 26 toneladas de carvão cok ao barão do Livramento que as offerece vender pela quantia de 45$ cada tonelada, visto ser esse preço vantajoso, e ter a officina de machinas precisão desse objecto para os seus trabalhos.

2.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Symphronio Rodrigues Luna, tenente da 3ª companhia do batalhão n. 7, de reserva da guarda nacional do municipio de Olinda, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior interino, em officio de 11 do corrente, resolve, de conformidade com o artigo 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, conceder-lhe guia de passagem para o municipio de Campina Grande, na provincia da Parahyba.—Communicou se ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Itambé, bacharel João Baptista da Silva Braga, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios :

— Ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Em resposta ao officio de Vmc., de 10 do corrente, communicando se achar ao desamparo a menor Maria Ermina do Nascimento e propondo sua admissão no collegio das orphãs desta cidade, tenho a dizer-lhe que em taes circumstancias ao juiz de orphãos compete nomear-lhe um tutor, que não tendo recusa legal deve ser constrangido á aceitar a respectiva tutella.

— Ao 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso.—Em resposta ao officio de Vmc., de 14 do corrente, solicitando a admissão de Maria Ermina do Nascimento no collegio das orphãs desta cidade, tenho a dizer-lhe que achando se completo o numero das educandas, cumpre que Vmc. nomeie tutor para a referida menor, o qual deverá aceitar a respectiva tutella, sob as penas da lei.

— Ao commissario de policia dos municipios da Escada e Gamelleira.—Pode Vmc. mandar fazer as 12 barras necessarias ao quartel da guarda local desse municipio, á razão de 7$500 cada uma, de conformidade com o orçamento annexo a seu officio de 14 do corrente.

3.ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, de conformidade com o que dispõe o decreto de 1 de fevereiro de 1862, resolve abrir, sob responsabilidade desta presidencia, o credito de 1:000$ á verba—Obras do ministerio do imperio no corrente exercicio,—afim de ir occorrendo ás despezas que se está fazendo com as obras urgentes no palacio da presidencia, visto não haver sido distribuido credito algum á mencionada verba pela ordem do thesouro n. 115 de 8 de junho deste anno.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S., por copia, a inclusa portaria de abertura de credito para que mande entregar ao thesoureiro das obras publicas a quantia de..... 1:000$, que tem de ser despendida com as obras urgentes que se estão fazendo no palacio da presidencia.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Antonio Manoel do Sacramento, contratante da reconstrucção da coberta da casa que serve de rancho, e do concerto do telhado da escola elementar no quartel das Cinco Pontas, a quantia de 500$, importancia da primeira prestação de seu contrato, por já ter dado começo aos respectivos trabalhos, segundo informou o engenheiro das obras militares em officio datado de 14 do corrente, sob n. 147.

— Ao mesmo. — Respondendo o officio de 13 do corrente, n. 87, serie I, a que acompanhou o do Exm. director da Faculdade de Direito, de 23 de outubro proximo passado, com o despacho dessa inspectoria nelle proferido relativamente ao lente substituto daquella Faculdade, Dr. Francisco Pinto Pessoa, de cujo despacho recorreu V. S. para esta presidencia, nos termos do art. 23 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, cabe-me dizer que o referido lente tem direito ao pagamento do ordenado correspondente aos mezes de julho, agosto e setembro ultimos, visto como as faltas dadas naquelles mezes estão justificadas pelo director da Faculdade, no final do officio acima alludido, o qual devolvo para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o inspector do arsenal de marinha a comprar ao barão do Livramento, com destino á officina de machinas, 26 toneladas de carvão cok á razão de 45$ cada tonelada, visto ser esse preço modico, e ter aquella officina precisão de tal objecto; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S., datado de 13 do corrente, sob n. 93, serie I, tenho a declarar-lhe que o arrendamento do edificio que servio de quartel de cavallaria em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros perante a junta dessa thesouraria, com a condição de ser estipulada no contrato a obrigação para o rendeiro de abrir mão do arrendamento logo que pela assembléa for resolvida favoravelmente a pretenção da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Nos termos da informação da contadoria, a que se refere o seu officio de 10 do corrente, sob n. 461, mande Vmc. pagar ao padre Francisco Virissimo Bandeira, professor jubilado de primeiras lettras do Rio Doce, o ordenado correspondente aos dous periodos decorridos de 1 a 19 de julho ultimo, em que esteve suspenso do exercicio do magisterio por sentença do conselho director, e de 20 do citado mez até o dia anterior ao em que se lhe concedeu a jubilação, visto ter sido considerada nulla a referida sentença por decisão de 18 de agosto proximo passado, e haver esta presidencia justificado, por despacho de hoje, as faltas relativas ao ultimo dos indicados periodos.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar ao gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife á cidade de Olinda a quantia de 30$, constante da inclusa conta do aluguel da casa que na Encruzilhada servio de quartel ao respectivo destacamento, desde o mez de julho a setembro deste anno, na conformidade do que solicitou o Dr. chefe de policia em officio datado de 14 do corrente, sob n. 1,386.

— Ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 10 do corrente, sob n. 1,368, autorise Vmc. a mandar pagar ao tenente Camillo Machado Freire, de conformidade com as alterações feitas na conta junta em duplicata, a quantia de 29$500 pela cura do criminoso José Vicente Pereira da Silva, que se queimou na cadeia do termo de Ouricury.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc. em ordem a que a collectoria do municipio de Panellas seja habilitada com a quantia sufficiente a poder adiantar ao carcereiro da respectiva cadeia a importancia necessaria para o fornecimento semanal da alimentação dos presos pobres, visto como, não tendo apparecido licitantes á arrematação do alludido fornecimento, e não dispondo de recursos aquelle carcereiro, não póde ser observado o prescripto no art. 214 do regulamento desse thesouro.

— Ao fiscal da collectoria da Escada. — Tendo nesta data autorisado o commissario de policia desse municipio a mandar fazer doze barras para o respectivo quartel, á razão de 7$500 cada uma, convém que Vmc. inspeccione a distribuição das mesmas barras.

4ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia resolve remover o professor publico José Belisario Marinho Falcão da cadeira do Salgueiro para a da villa do Triumpho, ficando sem effeito a portaria de 12 de agosto, que o removeu para a villa de Serinhãem.

Officios :

— Ao presidente do Rio Grande do Norte.—Tendo sido satisfeito o completo dos pedidos de fardamento para a companhia de infanteria dessa provincia, relativos ao anno corrente, com a remessa para ahi eita, pelo director do arsenal de guerra em 6 do corrente, pelo vapor *Pirapama* devolvo a V. Exc. os pedidos que vieram annexos ao seu officio de 27 de outubro ultimo, afim de serem organisados de novo, tendo em vista sómente o fardamento referente ao anno de 1875, conforme solicita o director do mesmo arsenal no officio junto por copia, datado de 14 deste mez, sob n. 752.

— Ao Dr. inspector da saúde publica.—A' secretaria desta presidencia remetta V. S., com destino ao subdelegado do 1.º districto da villa do Cabo, uma ambulancia de medicamentos apropriados ao tratamento da variola, assim como alguns exemplares de instrucção para o mesmo tratamento.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Em resposta ao officio de Vmc., de 3 do corrente, sob n. 379, a que acompanhou copia do que lhe dirigio o professor do Altinho, Ricardo Fonceca de Medeiros, offerecendo-se para abrir naquella localidade uma aula nocturna, independente de remuneração pecuniaria, tenho a dizer que semelhante offerecimento é recebido com agrado, e recommendo lhe que dê a autorisação necessaria, agradecendo e louvando o referido professor pelo relevante serviço que vai prestar á instrucção publica.

— Ao presidente da camara municipal de Itambé.—Accuso o recebimento do officio de 19 de outubro findo, em que Vmc. trouxe ao conhecimento desta presidencia que não tendo apparecido licitantes á arrematação dos impostos desse municipio, á camara municipal resolvera mandar cobra-l'os provisoriamente, por administração. Em resposta declaro a Vmc. que approvo o acto da camara municipal da villa de Itambé, cumprindo entretanto que taes impostos, o mais breve possivel, sejam levados de novo em hasta publica, afim de serem arrematados.

Portaria :

— A' camara municipal da cidade da Escada —Declaro á camara municipal da cidade da Escada, que concedo a approvação pedida em officio de 16 de outubro findo, relativamente ao acto pelo qual a mesma camara resolveu que fossem arrematados alguns dos impostos do municipio e os demais cobrados por administração, visto melhor convir aos interesses da municipalidade.

— A' camara municipal da villa do Brejo.—Accuso o recebimento do officio de 28 de outubro findo, em que a camara municipal da villa do Brejo, trouxe ao conhecimento desta presidencia, que os impostos do municipio foram arrematados por 1:465$500, e em resposta declaro á mesma camara que approvo o seu acto.

— A' camara municipal do Rio Formoso.—Accuso o recebimento do officio de 24 de outubro findo em que a camara municipal da cidade do Rio Formoso trouxe ao conhecimento desta presidencia que tendo levado á praça por duas vezes os impostos do seu municipio, não foram arrematados por falta de licitantes, pelo que resolvera mandar cobral-os por administração. Em resposta declaro á mesma camara que approvo o seu acto, lembrando-lhe entretanto a conveniencia de tentar ainda uma vez a arrematação dos mesmos impostos.

5ª secção.

Officios :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. pagar por conta da verba —decoração do palacio — a J. Ramos & Machado, em liquidação, a importancia de 4 cadeiras pleantes, compradas para o palacio desta presidencia, e de respectivo credito constante da conta junta.

— Ao mesmo.—Sirva-se Vmc. de prestar com toda a urgencia as informações pedidas em officio de 26 do mez proximo passado, relativas ao arrematante da estradada Victoria, desde a ponte dos Afogados até o Giquiá, visto ser objecto que exige prompta solução.

— Ao engenheiro das obras geraes.—Haja Vmc. de prestar com a brevidade possivel as informações exigidas em officio de 24 de outubro proximo passado, relativamente ao predio que outr'ora servio para faculdade de direito em Olinda, e que estava sendo reparado para nelle estabelecer se o pequeno seminario, tomando em consideração as medidas recommendadas no respectivo officio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios :

— Ao engenheiros das obras militares. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda, no sentido de ser paga ao contratante da reconstrucção da coberta da casa que serve de rancho, e do concerto do telhado da escola elementar no quartel das Cinco Pontos, a importancia da primeira prestação de seu contrato, visto já ter dado começo aos trabalhos, segundo V. S. informou em seu officio datado de 14 do corrente, sob n. 146.

2ª secção.

Officios :

— Ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial, no sentido de ser pago o aluguel da casa, que na Encruzilhada servio de quartel ao respectivo destacamento, desde o mez de junho a setembro deste anno ; segundo V. S. solicitou em officio datado de 14 do corrente, sob n. 1,386.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 1,388, que nesta data se autorisou o inspector do thesouro provincial a fazer pagar ao Dr. administrador da casa de detenção, a quantia de 19$200, despendida com a compra de diversos objectos precisos para limpeza e asseio daquelle estabelecimento, segundo se vê da conta, que veio annexa ao citado officio.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 1,368, que nesta data se autorisou o inspector do thesouro provincial, a fazer pagar ao tenente Camillo Machado Freire, a quantia de 29$500, pela cura do criminoso José Vicente Pereira, a que se refere o alludido officio.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., n. 181, de 16 de outubro ultimo, transmittindo o mappa do armamento da guarda nacional desse municipio.

4.ª secção.

Officio :

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, resolveu por acto de hoje, remover o professor José Belisario Marinho Falcão, da cadeira do Salgueiro para a da villa do Triumpho.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1875.

Firmino Antonio Soares.—Seja desligado.

Jacob Luiz Cavalcante. — Concedo licença, podendo levar os generos indicados, pagando passagem á sua custa.

Maximiano José de Sant'Anna.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcelino José Gonçalves da Fonte. — Cecedo a licença pedida.

Tenente coronel Thomaz da Aquino Cavalcante. —Informe o Sr. inspector do thesouro provincial, ouvindo o Sr. Dr. procurador fiscal.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1875.

N. 203.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos :

A' minha ordem, Luiza de tal, como alienada, afim de ter destino para o respectivo hospicio.

A' ordem do subdelegado do Recife, Roberto, escravo dos herdeiros de Manoel Antonio Vieira, a requerimento do inventariante de respectivo casal, William Smith, subdito inglez, e João Coêlho, subdito portuguez, á requisição dos respectivos consules.

A' ordem do de Belem, Caetano Rodrigues de Barros, por embriaguez e desordem.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 23 de fevereiro.

Os governos da Allemanha e da Italia acabam de publicar novas circulares, com o fim de dissuadir a emigração para o Brasil, e adoptaram medidas energicas para impedir os artistas de abandonarem suas patrias.

VERSAILLES, 22 de fevereiro.

Na sessão de hoje da Assembléa Nacional foi apresentado o novo projecto de lei relativo á creação de uma Camara Alta (senado), confeccionado pela Commissão dos Trinta.

Esse projecto de lei dispõe que o Senado compor se-ha de trezentos membros, dos quaes setenta e cinco serão eleitos vitaliciamente pela Assembléa Nacional, e duzentos e vinte e cinco pelos departamentos e pelas colonias, sendo um terço reeleito de tres em tres annos.

O relator da commissão pedio urgencia para esse projecto, e que foi approvado.

VERSAILLES, 22 de fevereiro, á tarde.

A Assembléa Nacional occupou-se com a discussão do projecto de lei relativo ao Senado, e, depois de prolongados e calorosos debates, foi elle approvado por 422 votos contra 261.

O projecto assim approvado só differe do confeccionado pela Commissão dos Trinta, em algumas pequenas emendas que não alteram a essencia.

MADRID, 22 de fevereiro, á tarde.

Telegrammas recebidos hoje do norte annunciam que as forças carlistas recomeçaram as operações de guerra, e que diversas escaramuças sem importancia tem se dado entre ellas e as guardas avançadas de Bilbáo.

COMMERCIAES

LONDRES, 22 de fevereiro.

Consolidados inglezes de 3% a 92 1/8. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

Assucar bom americano de Pernambuco e da Bahia 20 sh. pelas 112 libras.

Nenhuma transacção se fez hoje em carregamentos de café e de assucar, em viagem, tanto em Londres como em Liverpool.

LIVERPOOL, 22 de fevereiro.

Chegou hontem aqui o paquete inglez *IBERIA*, da companhia do Pacifico.

O mercado de algodão esteve hoje muito activo, e os preços firmes ; venderam se 20,000 fardos, sendo 3,000 de procedencia brasileira.

Algodão de Pernambuco bom 8 1/8 d., e o de Santos bom 7 3/4 d. por libra.

HAVRE, 22 de fevereiro.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

ANTUERPIA, 22 de fevereiro.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 22 de fevereiro.

Mercado de café regular, sustentando-se os preços.

NEW-YORK, 22 de fevereiro.

Nenhuma alteração houve nos mercados de cambio, de algodão e de café.

LISBOA, 23 de fevereiro.

O paquete francez *MENDOZA*, da companhia das MESSAGERIES MARITIMES, procedente de Bordéos, chegou hoje e partio á tarde para Pernambuco via Dakar.

RIO DE JANEIRO, 23 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 a 26 3/4 d. bancario, 26 7/8 a 27 d. particular. Cambio sobre Paris 357 réis por franco.

BAHIA, 23 de fevereiro.

Nada se fez hoje no mercado de cambio.

CORRECÇÕES NECESSARIAS.

No telegramma de Saint Brieus, hontem publicado, onde se lê—Sr. Lerjégu, deve ler-se Sr. Kerjégu ; e onde se lê —este para a Bahia e aquelle para Pernambuco—, deve ler-se—este procedente da Bahia a aquelle de Pernambuco.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1875.

Noticias da Europa.

Pelos vapores portuguez *Almeida Garret* e inglez *Studen*, recebemos hontem cartas e jornaes de Lisboa até 7 do corrente, dos quaes colhemos o que se segue :

FRANÇA.

Começara finalmente a discussão das leis constitucionaes no dia 21 de janeiro, sendo os debates abertos pelo Sr. de Ventavon, que começou explicando a origem e o caracter irrevogavel da lei de 20 de novembro que entregou a successão do Sr. Thiers nas mãos do marechal de Mac Mahon.

O Sr. de Ventavon, relator da commissão dos trinta apresentou o projecto conhecido pelo seu nome, como sendo o unico que contem uma solução aceitavel e possivel no estado de divisão em que se acha a assembléa, e na impotencia em que ella se acha de estabelecer um governo definitivo.

Segundo o Sr. de Ventavon a dissolução da assembléa não mudaria de modo algum o actual estado de cousas ; e terminou o seu discurso intimando os membros da maioria a cumprirem fielmente os compromissos de honra que tomaram por occasião da campanha parlamentar de 24 de maio.

Esta injuncção parecia principalmente dirigir-se aos bonapartistas e legitimistas puros.

O Sr. de Carayon-Latour fallando em nome dos legitimistas puros, combateu clara e francamente o projecto Ventavon, e declarou que não queriam nem a republica, mesmo por seis annos, nem o imperio, os seus amigos e elle não consentiriam senão em uma só cousa : — dar ao marechal de Mac-Mahon as leis indispensaveis para manter a ordem em quanto se espera a volta da monarchia legitima.

Em nome da esquerda tomou a palavra o Sr. Lénoel que, pronunciando-se contra o principio da lei Ventavon, cujo espirito é essencialmente monarchico, declarou que o voto seria em favor de uma segunda leitura, afim da discussão receber toda a extensão e amplitude que comporta uma materia tão grave.

Na sessão do dia 22 começou o Sr. de Meaux, que repetio os argumentos do Sr. de Ventavon sem apresentar novas indicações ; a este seguio-se o Sr. Lucien Brun que combateu com energia o projecto Ventavon.

Tomaram depois a palavra o duque de Broglie, Sr. Berenger, general Chabaud Latour, ministro do interior, Julio Favre, Baragnon, sub-secretario de estado da justiça, e Sr. Bocher.

O duque de Broglie sustentou a these Ventavon sem lhe accrescentar argumentos mais vigorosos e insistio especialmente no compromisso tomado por todas as fracções da coalisão de 25 de maio por occasião da creação do septenado, de votarem as leis constitucionaes.

O Sr. Berenger que pertence á facção mais timida do centro esquerdo, a que se colloca ao lado do centro direito, fez declarações identicas as do Sr. Lénoel, em nome da esquerda republicana, e que mostra evidentemente a resolução tomada pelo centro esquerdo de se não separar no momento do voto, das outras fracções da opinião republicana.

O Sr. de Chabaud Latour fallou da situação do gabinete demissionario que continua responsavel, em toda a força da palavra, e concluio mostrando que o governo havia comprehendido a impossibilidade de se desinteressar desta discussão em favor da passagem a segunda leitura.

O successo do dia foi porem o discurso do Sr. Julio Favre, que subitamente elevou a discussão levando-a ao campo dos principios fundamentaes, sobre organisação politica.

O Sr. Julio Favre em um discurso desenvolvido demonstrou a necessidade de fundar um governo definitivo e a impossibilidade de restabelecer a monarchia, no meio dos protestos e apostrophes da direita que foi habilmente fustigado a luz da historia contemporanea. A sessão tornou se tempestuosa.

Ao Sr. Julio Favre succedeu o Sr. Baragnon com o fim de combater a apologia da republica que havia sido feita pelo seu predecessor, contestando algumas asserções historicas do Sr. Favre e protestando em nome da monarchia contra as apreciações do antigo vice presidente do governo da defeza nacional.

Segnio se o Sr. Bocher com uma diatribe contra a republica, recordando que por tres vezes se estabeleceu a republica em França pela sedição e pela violencia.

Depois desta tempestade decidio a assembléa que o projecto Ventavon fosse admittido á segunda leitura por 577 votos contra 146.

O numero de votos da maioria é mais consideravel do que se podia esperar, visto que só os membros da extrema direita se pronunciaram contra a segunda leitura ; parece, porem, que os membros da extrema esquerda votaram no mesmo sentido dos da extrema direita, e que esta era a tactica dos que querem a dissolução immediata da assembléa.

— No dia 25 discutio-se em primeira leitura o projecto de creação de um senado. A discussão não foi longa.

Os diversos oradores limitaram se a marcar a posição dos grupos a que pertencem.

O Sr. Jules Simon, exprimindo a sua opinião sobre os principaes pontos do projecto, e rejeitando-os claramente, disse as razões porque os seus amigos estavam decididos a votar em favor da segunda leitura, ainda que estivessem resolvidos a rejeitar a lei.

O Sr Raoul Duval combateu pelo contrario a passagem á segunda leitura, demonstrando a impotencia radical da assembléa em materia constitucional ; e reclamou resolutamente a dissolução. E' a these verdadeira, logica e politicamente fallando.

A assembléa decidio que a proposta seria admittida á segunda leitura por 512 votos contra 188 ; provindo estes ultimos metade de deputados republicanos e outra metade de deputados bonapartistas e legitimistas.

Os membros do centro esquerdo na sua reunião de 25 de janeiro decidiram manter- e com maior firmeza no terreno do dilema : constituir ou dissolver.

O Sr. Laboulay foi encarregado de preparar para a segunda leitura do projecto Ventavon, uma emenda renovando a antiga proposta Casemir Périer.

Se ella é rejeitada de novo serão apresentadas duas propostas de dissolução, uma dos bancos do centro esquerdo e outra do grupo dos bonapartistas.

Todas as fracções parlamentares e o governo estão muito accupados neste momento a determinar a sua linha de procedimento para a proxima batalha.

Na commissão das leis constitucionaes os legitimistas pediram a suppressão do art. 1º do projecto Ventavon, porque a sua redacção confirmando os poderes actuaes do marechal Mac Mahon, reconhece tambem de facto, a existencia da republica.

Os membros do centro direito querem subscrever á suppressão, mas restabelecendo o titulo contestado de presidente da republica ao art. 2º que se tornaria o 1º e seria concebido nestes termos : « O marechal Mac-Mahon, *presidente da republica* não é responsavel senão no caso de alta traição. »

No dia 28 a direita da assembléa procurou fazer tirar a discussão das leis constitucionaes da ordem do dia. O Sr. Raudot disse que não podendo formar se maioria sobre estas leis era inconveniente, parar com discussão, que se tornava esteril, e que só contribuiam para agitar inutilmente o paiz.

Não se podem de certo chamar estereis a discussões que põem em evidencia a impotencia da assembléa a constituir qualquer cousa, e a obrigação em que se acha de renunciar o seu mandato.

As esquerdas repelliram a proposta, e o centro direito não podendo desmentir o marechal de Mac-Mahon, que em differentes mensagens intimou a assembléa a organisar os poderes, votou com a opposição.

Começou, pois, a discussão do projecto Ventavon em segunda leitura, mas a discussão não tomou grande desenvolvimento visto que todos estão convencidos de que a occasião não é para discursos, mas para *votos*.

O Sr. Laboulaye apresentou a sua emenda, reproduzindo o art. 1º do antigo projecto do Sr. Dufaure, que implica a proclamação da republica como governo definitivo.

A emenda foi combatida pelo Sr. Banetiése, e a camara declarou que a materia estava sufficientemente discutida, mas em vista de um pedido da direita resolveu-se que a votação fosse adiada para a sessão seguinte.

Na sessão de 29 foi rejeitada a emenda Laboulaye por 359 votos contra 335 ; isto é, uma maioria de 24 votos contra a proclamação ou reconhecimento da republica.

A questão do que se chama o reconhecimento ou admissão tacita não se acha cortada definitavamente por esta votação. Apresentar-se-ha novamente por occasião da emenda que o Sr. Dufaure dete propor ao art. 4º do projecto Ventavon, relative vamente á revisão da lei constitucional. Já foi apresentada a idéa reduzida em uma proposta do Sr. Wallon admittindo a reelegibilidade do presidente actual da republica, pela expiração do mandato que lhe foi confiado por sete annos.

Esta emenda foi reenviada á commissão, sob pedido do relator da commissão.

Diz-se que o centro esquerdo está disposto á aliar-se á votação desta emenda.

Depois da rejeição da emenda Labonlaye foi approvado o 1º art. da proposta Ventavon por grande maioria; este artigo havia sido emendado pela commissão de modo que se estatue sobre a formação de um senado, mas em geral, sem se estabelecer o modo de nomeação ou eleição, cujas disposições deixa a uma lei especial.

Os republicanos partidarios do systema de duas camaras votaram a favor; e do mesmo modo o fizeram os monarchistas de todas as feições. Póde-se dizer que este artigo era um terreno neutro em que todos estavam de accordo.

Na sessão de 30 apresentou se á discussão a emenda Wallon:

« O presidente da republica é eleito por pluralidade de votos pelo senado e pela camara dos deputados reunidos em assembléa nacional. E' nomeado por sete annos, e é re-elegivel. »

Tendo se apresentado differentes emendas á proposta Wallon que foram rejeitadas, algumas das quaes patrocinadas pelo ministerio, foi esta proposta approvada por 353 votos contra 352.

ITALIA.

O parlamento italiano recomeçou no dia 18 de janeiro os seus trabalhos pela discussão das leis financeiras apresentadas pelo Sr. Minghetti.

O Sr. Minghetti leu no dia 21 o seu relatorio da situação financeira, donde resulta que o deficit previsto para o exercicio não será excedido com a condição de que o estado se prohiba de fazer qualquer despeza nova não prevista no orçamento. Pedirá creditos, que se elevam a 31 milhões para as obras publicas, para as fortificações ja decretadas, e conta fazer face a estas despezas extraordinarias adiando para o exercicio de 1882 os fundos de amortisação destinados a 1875.

As despezas extraordinarias do ministerio da guerra serão reduzidas a 15 milhões, e a revisão das tarifas sobre os tabacos fornecer lhe ha um bonus de 7 milhões que destina a augmentar os ordenados dos empregados.

Os diversos projectos de lei enviados pelo ministro foram submettidos ao exame da commissão.

O Sr. Minghetti annunciava á camara a denuncia do tratado de commercio com a França, e declarou que quando negociasse os tratados novos, tanto com a França como com outros paizes manterá o principio da liberdade do commercio.

Garibaldi chegou a Roma no dia 21 de janeiro pelas tres horas da tarde. A população fez-lhe um acolhimento enthusiastico. O syndico da cidade recebeu-o na estação. Todas as sociedades operarias com os seus pendões e musicas o acompanharam. Grande multidão se reunia no percurso do cortejo. Durante estas manifestações reinou sempre a ordem mais completa.

A junta municipal de Roma resolveu mandar cunhar uma medalha de oiro em honra dos serviços prestados por Garibaldi em 1849 em defeza da cidade contra as tropas francezas.

INGLATERRA.

A retirada de Gladstone como chefe da opposição tem por consequencia, não só privar o partido liberal em Inglaterra de um guia experimentado, mas de aggravar as divisões que enfraquecem este partido, mesmo em razão das transformações que experimenta.

O nome, a autoridade e os serviços do antigo ministro contribuiram, por mais de uma vez para manter nas fileiras do partido liberal uma certa disciplina; e le moderava os impacientes e estimulava os timidos.

Hoje que falta o peso da sua opinião, accentuam-se os dissentimentos: os velhos liberaes querem retrogradar, os novos julgam que se deve precipitar a acção.

Muitos destes ultimos acabam de assignar uma declaração cujo effeito sera necessariamente aggravar ainda as difficuldades que encontra a substituição do Sr. Gladstone. Comprometteram-se a não dar o seu apoio á combinação alguma dos liberaes, sem que o futuro chefe do partido se comprometta a sustentar a representação uniforme das cidades e dos campos, um bill sobre as leis agricolas, assegurando a facil transmissão dos bens de raiz (land bill), a igualdade dos direitos perante a lei entre operarios e patrões; a secularisação da igreja da Inglaterra; n'uma palavra a realisação de todas as reformas reclamadas pelo programma — da liga do ensino, da associação da reforma eleitoral e da liga para a representação do trabalho.

Se o futuro chefe dos liberaes adherisse a estas exigencias, arriscar-se-hia muito a achar-se em desaccordo com os elementos mais moderados do partido. Assim é provavel que a difficuldade não poderá ser resolvida senão pela constituição de dous grupos, que sob a direcção de chefes differentes, marcharão de accordo todas as vezes que se poderem entender sobre a applicação dos principios communs, até o dia em que um delles será bastante poderoso para absorver o outro.

Ainda que o Sr. Bright, em consequencia de seu estado de saúde se não possa encarregar da successão do Sr. Gladstone, espera-se com impaciencia o discurso que elle devia pronunciar em Birmingham; espera-se que dará aos seus amigos politicos prudentes conselhos sobre as difficuldades da situação e sobre os meios de as desviar ou vencer.

O Sr. Forster, amigo do Sr. Bright e que figura entre os candidatos que poderiam substituir o Sr. Gladstone, ainda que se tenha separado absolutamente da *liga do ensino*, e dos não conformistas sobre a secularisação do ensino, rejeitada por elle, fallou recentemente em Bradford n'uma reunião da camara do commercio. Adoptou, porem, uma circumspecção extrema na sua linguagem, occupando se unicamente de questões de interesse material.

A assembléa da liga do ensino n'uma assembléa reunida em Birmingham no dia 21, e a que assistiam delegados de Londres, Boston, Bristol e Manchester, Sheffield e de outras localidades, apresentou as condições do seu concurso:

" Considerando que na opinião da commissão, " a actual desorganisação do partido liberal é devida á politica do ultimo governo sobre a questão da educação, a commissão declara que a " união do partido liberal no paiz é impossivel " sob a direcção de um *leader* que se comprometesse a continuar a politica favoravelmente " á educação dogmatica em opposição com a " educação nacional, e que repellia a maioria dos " eleitores liberaes."

A commissão da Sociedade de Liberação votou a resolução seguinte:

" Os membros liberaes da camara dos communs, tendo de escolher um chefe para succeder ao Sr. Gladstone, a commissão julga dever exprimir a sua esperança de que os seus partidarios no parlamento recusarão toda a sancção a uma nomeação que produzisse a continuação da politica proseguida pelo ultimo governo sobre as questões da educação, e outros pontos de legislação em opposição com os principios de igualdade religiosa."

Os dous nomes indigitados para succeder ao Sr. Gladstone, são os do Sr. Forster e de Kord Hartington. O primeiro foi o grande promotor do bill sobre a educação. O seu talento como homem de estado e como orador, dar lhe hiam muitas probabilidades, se os radicaes, e não conformistas consentissem em approvar as suas transacções em materia religiosa. Lord Hartington, que representou um papel menos preponderante seria antes o candidato da fracção moderada da opposição. E' um homem moderado e de talento, mas que tira a sua força principalmente do seu nascimento e da sua fortuna. Pertence a uma das maiores familias do paiz. Pertence lhe o pariato por morte de seu pai o duque de Devonshire.

O Sr. Lowe, cujo nome é tambem indigitado, tem contra si as suas tendencias autoritarias e anti-democraticas. O Sr. Bright e os seus amigos nunca lhe perdoaram o papel que elle representou, ha alguns annos, quando derribou o Sr. Gladstone para retardar a reforma eleitoral.

Os orgãos do partido conservador não dissimulam a sua alegria em vista da desorganisação do partido liberal. O *Standart* ataca Mr. Forster como o seu mais terrivel adversario. Segundo a opinião desta folha se o Sr. Forster chegasse ao poder, o seu triumpho seria o signal da queda do anglicanismo em proveito das igrejas dissidentes. E' assim que n'outro tempo os conservadores representavam o Sr. Gladstone como disposto a converter se ao catholicismo unicamente porque queria a liberdade para todas as seitas. O que deu bons resultados contra o Sr. Gladstone pode-se tentar sob outra forma contra o Sr. Forster, ainda que nada indique até agora que este homem politico esteja proximo a reconciliar-se com os seus antigos amigos a proposito das concessões que pelo seu bill sobre a educação julgou dever fazer á influencia da igreja dominante.

Uma carta assignada por grande numero de membros do parlamento foi enviada ao Sr. Adam, pedindo lhe que convoque todos os membros liberaes da camara dos communs afim de escolher um leader em substituição do Sr. Gladstone.

O Sr. Adam é na camara dos communs o *whipper in* do partido liberal, isto é, aquelle que é encarregado de contar os votos e de chamar os membros no momento da votação.

A reunião dos deputados liberaes devia ter lugar em Willis Rooms, a 4 de fevereiro, vespera da reunião do parlamento.

A rainha Victoria está ameaçada de perder o mais novo dos seus filhos, o principe Leopoldo, cuja saúde foi sempre delicada. Em criança teve de passar bastantes invernos no meio dia da França. Recentemente teve fortes hemorrhagias, e ainda que se tenha conseguido fazel-as parar, receia se que elle não possa resistir ao estado de extrema fraqueza em que ficou. O principe completará 21 annos em abril proximo.

SUECIA.

A Dieta do reino da Suecia foi aberta no dia 18 de janeiro por um discurso do throno, que era esperado com impaciencia.

Perguntava se se as duas questões que occupam a attenção publica, isto é, a reorganisação militar, e a reforma do imposto, que é inseparavel da primeira, receberiam desta vez uma solução definitiva. O discurso da corôa não da senão uma resposta parcial a estas questões:—annuncia que o projecto militar esta prompto, mas que os estudos para o do imposto e especialmente a abolição do imposto territorial, não estão ainda terminados, e que por consequencia o governo não podendo dividir em duas estas questões, não apresentará na sessão alta senão certas partes dos dous projectos de lei. O discurso da corôa foi prever alem disso o pedido de creditos extraordinarios consideraveis para os caminhos de ferro do Estado. Em compensação o discurso do throno affirma um excedente de receitas no exercicio ultimo, elevando-se a doze milhões de corôas.

RUSSIA.

Dizem de San-Remo que a Czarina vai melhor, e se pode mesmo dizer que esta restabelecida, a não ser a fraqueza que lhe deixou a febre.

Julga se que S. M. I. não tardará a sahir de San-Remo.

ALLEMANHA.

Encerrou se a discussão sobre o projecto de sobre o casamento civil, sendo successivamente approvados todos os artigos do projecto quasi sem discussão.

Este projecto apresentado pelo chanceller principe de Bismark e approvado pelo conselho federal, sahio das deliberações do Reichstag sem soffrer mudanças algumas notaveis. Só um artigo foi accrescentado no fim do projecto de lei, sob proposta do Sr. Offenheim, autorisando os representantes diplomaticos e consulares do imperio no estrangeiro, a preencherem as funcções de officiaes do estado civil. Acha-se por consequencia approvado em segunda leitura.

A sorte da lei está segura na votação definitiva, e d'aqui para o futuro não terá toda a Allemanha senão uma unica legislação sobre o casamento e o estado civil.

O parlamento allemão votou definitivamente na sua sessão de 23 de janeiro, a lei relativa ao casamento civil, temperando a com uma emenda que permitte aos diversos governos confederados de só a applicarem gradualmente.

O parlamento allemão procedeu á nomeação da commissão permanente encarregada do exame e da redacção definitiva das grandes leis judiciarias do imperio, e especialmente do codigo civil. Sabe se que os membros desta commissão, em virtude de uma lei especial, derrogando um artigo expresso da constituição que prohibe os deputados o aceitarem qualquer indemnisação, receber uma quantia proporcionada á duração provavel e á alta importancia dos seus trabalhos.

A escolha do parlamento foi inspirada por um grande espirito de equidade; tendo-se em consideração os conhecimentos especiaes dos deputados, procuraram manter o equilibrio entre os partidos a que pertencem e os diversos paizes do imperio que representam.

A commissão é composta de 29 membros destribuidos do seguinte modo:— Antigas provincias prussianas, onde está em vigor o *Laudrecht*, 8 membros; provincias do direito rhenano (codigo civil francez) 3 membros; provincias annexadas (Hanover, Hesse, etc.) 5 membros; Baviera 7 membros; Saxe 2 membros; Wurtemberg e pequenos estados 4 membros.—Segundo os differentes partidos da camara podem-se classificar do modo seguinte: —partido do centro 8 membros; partido nacional liberal 11; partido progressista 4; partido conservador 2; e o partido do imperio allemão 2 membros.

As camaras prussianas constituiram-se no dia 18. Tanto a camara dos deputados como a camara alta reelegeram as antigas mesas.

Vai entrar em discussão o orçamento geral da receita e despeza da Prussia.

— O bispo Martins de Paderborn, foi demittido de suas funcções por uma sentença do tribunal supremo ecclesiastico, e em vista da lei que lhe foi applicada, está sujeito a ser internado ou expulso. Em consequencia disto foi o bispo no dia 19 de janeiro, conduzido pela policia á fortaleza Wesel, onde ficará internado até que o governo tenha decidido da sua sorte.

Ao mesmo tempo o governo encarregou um funccionario do estado, do sequestro e administração dos bens do bispado. O capitulo episcopal foi intimado a eleger um vigario geral para a administração da diocese. O capitulo e o clero subalterno havendo-se recusado a obdecer á intimação, serão nomeados administradores seculares para os substituir.

O governo prussiano havendo entrado neste caminho vê se obrigado a ir até o fim, para terminar com a insubmissão do clero catholico. Diz a *Gazetta de Silesia* que o summo pontifice convidára o episcopado prussiano para fazer propostas para se obter um compromisso ou um *modus vivendi*, afim de prover aos curatos vagos, cujo numero vai sempre crescendo e lança a perturbação nas consciencias catholicas.

— Pelo relatorio do orçamento e projecto de orçamento vê-se que as receitas em 1875 são avaliadas em 691 1/2 milhões de marcos ou mais de 314 mil contos da nossa moeda, quantia menor que a das receitas de 1874 em 4 milhões de marcos ou 1,800 contos. As despezas ordinarias são calculadas em 614 milhões de marcos ou 276 contos de nossa moeda; despezas a mais que em 1874 17 1/2 milhões de marcos ou 7,875 contos proximamente. As despezas extraordinarias elevam-se a 80 1/2 milhões ou 36,225 contos de réis. A divida publica que se eleva a 129 milhões de marcos ou 418 mil contos, é compensada pelo activo dos caminhos de ferro do estado, cujo producto liquido basta para cobrir os juros da divida publica.

Entre os augmentos propostos figuram os de 502 mil marcos ou 226,900 contos para as universidades; —dous milhões ou 900 contos para melhorar os vencimentos do clero; — tres milhões ou 1,350 contos para os professores de instrucção primaria.

Estes dous ultimos creditos serão certamente approvados pelo parlamento, pois que são de ha muito reclamados pela opinião publica. O credito ecclesiastico será destinado em grande parte a indemnisar os pastores protestantes, que pela secularisação do estado civil acabam de ser privados de uma parte importante de seus rendimentos.

No orçamento das despezas extraordinarias são consignados 26 milhões de marcos ou 11,700 contos para a construcção de caminhos de ferro, e 25 milhões de marcos ou 11,250 contos para a construcção de estradas e canaes, despezas destinadas a auxiliar e tornar florescentes alguns ramos de industria que se acham paralysados e estacionarios.

TURQUIA.

Annuncia-se uma nova mudança no gabinete de Constantinopla. A pasta dos negocios estrangeiros, que é a mais importante do gabinete, será dada a Sawfet-pachá em substituição de Aarif-pachá que sahe do gabinete ou por incompatibilidade com os seus collegas, ou por intrigas, a que não são estranhas as difficuldades resultantes dos negocios de Roma e complicações de Servia.

A demissão de Aarif-pachá do ministerio dos negocios estrangeiros, foi uma simples mudança, pois este estadista não deixou o gabinete, sendo nomeado ministro da instrucção publica.

— O conselho de ministros approvou os estatutos do Banco Ottomano, transformado em Banco do Estado. Este não é encarregado das operações de thesouraria, mas gozará de certos creditos votados no orçamento das receitas para o serviço da divida do estado. O Banco pagará por um lado, e reembolsar-se-ha por outro lado.

Deste modo incumbirá unicamente ao ministerio das finanças fazer face as despezas administrativas previstas no orçamento. Além disso o Banco Imperial é constituido unico agente financeiro do governo. Este accordo é agora submettido á ratificação do sultão.

PRINCIPADOS DANUBIANOS.

Affirma se que o principe de Montenegro exige na qualidade de chefe de um estado independente, que o inquerito proposto pela Turquia, sobre a parte que os subditos montenegrinos tomaram no attentado de Podgoritza se faça em Cettigne, e que os montenegrinos que forem accusados sejam julgados pelos seus pares.

Entretanto, o governo turco não se apressa em fazer executar o julgamento pronunciado pela commissão de inquerito de Scutari contra os subditos ottomanos reconhecidos como culpados de [illegible] pação nos assassinatos.

No Montenegro nota-se grande agitação [illegible] do procedimento da [illegible] questão.

N'uma reunião celebrada pelos antigos [illegible] Montenegro a 13 de janeiro foi calorosamente [illegible] a proposta de fazerem justiça por suas proprias mãos. No dia 18 houve outra reunião, e receia-se das extremidades a que elles poderão ser levados [illegible]

SIÃO.

Entre outras singularidades o reino [illegible] possue dous reis. [illegible] lidade [illegible] como o poder executivo.

O [illegible] do segundo rei, é uma verdadeira [illegible] necessidade, grande funccionario do estado, [illegible] funcções. Até aqui esta estranha instituição [illegible] andado sem grandes complicações, sendo os thronos occupados por dous irmãos que mutuamente se respeitavam. Hoje [illegible] substituidos por seus [illegible] filhos, dous principes no vigor da idade, mais activos ou mais ambiciosos, levantaram-se desintelligencias entre elles.

O segundo rei Krama-Borarachs-Sing-Para-S'than-Monggai refugiou se no consulado inglez.

Uma canhoneira ingleza em estação em Singapura foi enviada a Bangkok, capital do Sião, para proteger os inglezes estabelecidos nesta capital. Não parece, comtudo, que os inglezes possam estar expostos a perigos sérios; dizem as ultimas noticias que o segundo rei collocando-se sob a protecção do pavilhão britannico, se recusara a appelar ás armas, e que licenceara as suas tropas.

A' primeira noticia do conflicto entre os dous reis de Sião, o governo allemão tomou as providencias necessarias para assegurar a protecção aos seus nacionaes residentes, ou navegando nestas paragens. Emquanto não chegam as forças navaes allemães, é a Inglaterra que se encarregará, em caso de necessidade, de assegurar uma protecção efficaz aos allemães que se acharem nas costas de Sião.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve o nosso correspondente de Lisboa, em 5 do corrente:

« São cada vez mais insistentes os boatos de paz. Na Biscaya toda a gente acclama com voz unanime, e nas avançadas de um e outro exercito os soldados não se hostilisam e ninguem crê na continuação da guerra. Parece que n'uma conferencia que celebraram em Vergara os generaes carlistas Berriz e Mendiri convieram ambos em que era impossivel continuar a resistir, deixando entrever a conveniencia de um convenio.

« Estas posições eram das mais fortificadas que tinham os carlistas, que haviam accumulado ali suas forças e estabelecido trinta peças de artilheria de diversos calibres. Se o Carrascal foi abandonado como annuncia um telegramma, é vantagem da maior importancia para os liberaes.

" Logo que se consiga desbloquear Pamplona, o rei, segundo affirma a *Epoca*, regressaria a Madrid.

" A' capital chegou já o duque de la Torre, (Serrano) nem se atina com o motivo de não se haver logo dirigido para Madrid quando foi acclamado D. Affonso, nem porque foi primeiramente a França.

" Todas as pessoas que tem fallado com o marechal Serrano dizem que elle se expressa no sentido mais conciliador para com a nova ordem de cousas.

" O movimento do exercito liberal continúa na Navarra. O corpo de Moriones depois de se ter apoderado das alturas de Monreal, avançou por Zabalegui e Subiza sobre Pamplona, onde no dia 10 deste mez, conseguio fazer entrar um comboio de viveres. O rei ficava nesse dia em Monreal.

" Na esquerda, Primo e Rivera, depois de ter atravessado o Arga perto de Lorca, avançou sobre Oteiza, onde os carlistas se tinham fortificado, conseguindo depois de rijo combate desaloja-los de suas posições.

" Segundo corre nos circulos officiaes, este duplo movimento, tem por objectivo não só levantar o cerco de Pamplona, como obrigar os carlistas a abandonar a linha de Puente la Reina, Maneru e Cirauqui, concentrando todas as suas forças em Estella.

" Um telegramma de 4 do corrente, de Madrid, refere que a batalha d'Oteiza foi dada pelas forças de Primo de Rivera e Despujols, que se encorporaram em Larraga com o rei. Continuando em seu movimento d'avanço, as tropas liberaes occuparam Murillo e Monte Esquinza, entre Puente de la Reina e Estella, a qual está seriamente ameaçada pelo movimento do exercito liberal.

" Nada se sabia com certeza sobre o plano adoptado pelos generaes liberaes; cria-se, porém, que se propõem cortar em dous o exercito carlista, separando os defensores de Estella dos sitiadores de Pamplona.

" Sabe-se, porém, que Moriones no dia 30 de janeiro, avançou por Lerga e Aiber até ao Valle de Yrati, apoiado por duas divisões de Primo de Rivera, tomando as posições das alturas de Sansoin e San Martin de Unx. Os carlistas tinham abandonado a serie de trincheiras construidas por elles em Lerga. Despujols marchou então sobre Ayerbe. O rei adiantara-se com o segundo corpo até ás alturas de Sansoin; e que o brigadeiro Cassola bateu a facção de Rosas, composta de dous batalhões e dous esquadrões, perseguindo-a até aos montes de Valdemeca, onde se dispersou completamente perdendo muitos mortos, feridos, prisioneiros, armas e bagagens. A columna teve alguns feridos. Foi depois destes successos que Moriones avançou para as alturas de Monreal.

" Um telegramma do general Loma, datado de Orio, participou para Madrid haver tomado ao inimigo todas as posições e trincheiras da margem esquerda do rio, depois de renhido combate, no qual os carlistas tiveram muitas perdas, além dos prisioneiros. Já haviam passado tres batalhões para a outra margem, continuando a passagem afim de fazer juncção com as forças do general Blanco que opera vindo de Zarauz.

" Noticias posteriores dão realisada a passagem do Orio, tendo sido desalojado de todas as posições o inimigo, que foi obrigado a retirar para Aya. O inimigo teve muitas perdas em Zarauz; as dos liberaes foram insignificantes.

" Recebendo-se ahi telegrammas dia á dia, passo a tratar um pouco mais, retrospectivamente dos acontecimentos politicos propriamente ditos, deixando os escassos pormenores da campanha que se podem colher pela telegraphia official, pois que esses, assim como nós aqui os temos quotidianamente, tambem la são logo conhecidos pelos nossos leitores.

" O que, porém, o telegrapho não nos transmittio, mas se encontra n'uma correspondencia de 31 de janeiro, para uma folha de Lisboa, é que, segundo informações do referido correspondente, a brigada Despujols foi batida pelos carlistas nas posições Pueyo e Artajona, não faltando quem affirme que perdeu grande numero de homens e algumas peças de artilharia, e que succumbira em acção um brioso mancebo que tem um nome distincto no exercito hespanhol, e que por certos motivos não diz quem seja.

" Refere-se tambem a noticia de ter o general Moriones batido e destroçado a ala esquerda do exercito navarro, triumpho que lhe custou varios ferimentos, mas nenhum de gravidade; que ficavam mortos muitos soldados, e que o combate foi ferido entre as povoações de [illegible] e San Martin de Unx.

" O certo, o indubitavel, diz elle, é que a acção sustentada deu nova e grande força ao partido carlista, e que torna a fallar-se de um proximo convenio em virtude do qual D. Carlos seria reconhecido infante de Hespanha. Se assim succeder, os carlistas que até hoje combatiam em nome de uma legitimidade não reconhecida pelos liberaes, terão mais essa concessão em seu apoio; e com ella e com o reconhecimento dos chefes e officiaes do exercito carlista, isto é, com o *direito* e com a *força*, não seria para admirar que n'um futuro menos remoto, D. Carlos se levantasse contra D. Affonso e reconquistasse o ambicionado throno.

" O antigo partido moderado, o *moderantismo historico*, trabalha para obter o triumpho, e com grandes probabilidades de vencer, a julgar-se pelo direito recem-publicado a respeito da imprensa, e contra o qual já protestam não só os periodicos liberaes, como tambem a *Epoca* e o *Diario Español*, que se declaram representantes do partido mais liberal e avançado dentro da monarchia.

" Parece indubitavel que se o partido moderado-historico não obteve o triumpho e com elle o poder, consiste isso em que não tem um chefe de bastante importancia, em que perdeu os seus melhores homens: Gonzalez Bravo, Lersundi e Bravo Murillo, e nem o conde de Cheste, nem Nogueras apezar dos seus merecimentos tem a estatura politica necessaria; em compensação, porém, são firmes trabalham com fé, e exploram com grande habilidade os aggravos que a mãi de D. Affonso recebeu dos Ayalas, Romeros, Bebledos, Primos de Rivera e outros.

" Ha, poise, quem julgue que a actual situação é transitoria, e que o throno de D. Affonso está assentado sobre um montão de [illegible] que não tardará que caia ao sopro do *moderantismo historico* se este não consegue escalar o poder, ao do *radicalismo* se se vê precipitado do poder ou e que é mais provavel ao impeto da revolução.

" A reunião de generaes convocada para casa do Sr. Ruiz Zorilla, assistiram [illegible], dos quaes só 2 divergiram do parecer unanime dos seus camaradas; o general Palacios que se separou completamente delles, e abandonou a reunião; [illegible] general [illegible] que depois de algumas explicações, declarou que adheria á decisão que [illegible] maioria, [illegible] se pronunciou resolutamente pela republica democratica [illegible] que o Sr. Montero Rios por um lado, e por outro o Sr. Beranger fizesse a diligencia por desviar o Sr. Ruiz Zorrilla e os seus amigos do campo republicano, proclamando uma força de *soberania nacional*, o certo é que o Sr. Zorrilla abraçou, unido aos seus amigos, com grande fé e disposto a tudo, a causa da republica, sendo o seu procedimento tão applaudido, como censurado está sendo o Sr. Castellar que, depois de vender o partido federal que o elevou aos cargos mais eminentes (assim se expressa uma correspondencia que tenho a vista), celebra reuniões em sua casa, nas quaes se declara campeão da *Republica Nacional*, e ao mesmo tempo por intermedio do seu amigo Pascual y Casas, affirma que considerando que não foi possivel chegar á intelligencia nem a accordo sobre a definição do federalismo, e que não póde estar-se com discussões perante o forte poder que se levanta, convém renunciar completamente para a campanha que se prepara, a idéa federal.

" Quer dizer (conclúe o citado correspondente), que o Sr. Castellar já não a rejeita em absoluto, já não a reserva para daqui a dez annos, como o disse nas côrtes, senão que renuncia a ella unicamente para a *campanha que se prepara*.

" O Sr. Castellar é um novo Jano, com uma cara em Madrid e outra em Barcelona; e quem é capaz de affirmar que não chegará a ser amanhã o Emilio Olivier da Hespanha, subindo até ministro de D. Affonso de Bourbon? "

" Falla-se em que alguns homens da anterior situação publicarão brevemente um manifesto adherindo á actual ordem de cousas.

" Ultimamente verificou-se neste sentido uma conferencia entre os Srs. Elduayen e Sagasta, e parece que ficou de parte a adhesão, para que se trabalha, de uma reunião dos constitucionaes, a qual brevemente será celebrada.

" Ao que parece, o general Topete não só está resolvido a não influir no animo dos seus amigos constitucionaes ácerca da combinação projectada, mas está mesmo disposto, por agora, a retirar se da vida politica.

" A verdade é que os negocios publicos e as combinações politicas em Hespanha vão tomando uma feição conciliadora, cujo resultado deve ser favoravel aquelle paiz. Entretanto o reinado de D. Affonso terá de lutar com muitos embaraços e resistencias. A attitude dos intransigentes tanto avançados como moderados, ha de prejudicar muito o estabelecimento duravel da paz. Os proprios affeiçoados mais enthusiastas da rainha Isabel estão prejudicando com as suas exigencias o espirito conciliador do actual governo, influindo no animo desmedidamente interesseiro do clero para que os magnatas da igreja favoreçam, com a sua resistencia ás medidas razoaveis adoptadas, as ambições que elles, os moderados, tem do poder.

" A situação da Hespanha é bastante confusa, por emquanto, em presença dos elementos que se debatem.

" Noticias de Estella, que parecem fidedignas, dizem que D. Carlos recebeu uma carta do Vaticano muito affectuosa, mas aconselhando-o a considerar novamente a conveniencia da continuação da guerra, e accrescentando que a dignidade da igreja catholica em Hespanha está vingada.

" Lavra o desanimo no campo do pretendente; e este estado de abatimento provém não só dos revezes que os seus partidarios e defensores, teem ultimamente soffrido, com os ataques bem ordenados dos differentes corpos do exercito, como tambem do cansaço e descorçoamento da população, onde domina o elemento carlista, que não poupa vexames nem violencias para alimentar uma guerra plenamente condemnada pela opinião publica européa. Faltos de recursos de toda a ordem, pelejando por uma causa desprestigiada e a que se antepõe o interesse pessoal ao bem estar geral, alguns dos defensores mais importantes do pretendente procuram uma solução vantajosa que ponha termo á guerra civil.

" Condemnados pelo desalento, sem dispôr de forças que lhes permittam tomar a offensiva, e obrigados fatalmente, em presença da tenacidade no ataque, abandonar as povoações onde dominavam, os carlistas ou teem de desistir das suas aspirações, ou ficarão reduzidos a fazer guerra de guerrilhas, escolhendo para isso protecção das montanhas da alta Navarra e provincias vascongadas. Esta ultima resolução ser-lhes-hia ainda assim insustentavel, a troco mesmo dos sacrificios a que possa sujeitar o fanatismo, porque seriam perseguidos constantemente pelas tropas, faltar-lhes-hiam os recursos, e nem mesmo podem contar com o apoio moral que encontraram nas povoações durante o dominio da republica. "

— Em 7 accrescenta o nosso correspondente:

" Confirma-se a tomada de Puente la Reina a bayoneta pelas tropas liberaes, ficando estabelecidas as communicações com Pamplona. O exercito começou a fazer fogo de artilharia contra o reducto de Santa Barbara, situado a 2 kilometros de Puente la Reina. Os carlistas retiraram parte para Santa Barbara, e parte para Estella.

" Puente la Reina era a chave da defeza dos carlistas. Dista 6 kilometros de Estella.

" Para os que seguem com interesse os movimentos do exercito liberal no norte, desde as operações iniciadas no dia 31 de janeiro, tem curiosidade as cartas de Tafalla. Eis o resumo dellas:

" O general La Portilla sahira de Tafalla em a noite de 30, com a sua divisão, para proteger a marcha do general Moriones pela serra de Alaiz, defendida por fortes posições carlistas, e na madrugada de 31, depois de marchar com uma noite horrivel, cahio sobre as trincheiras de Lorga, apoderando-se dellas sem disparar um tiro, resultado obtido pela pericia de La Portilla, e que deixou passagem franca para as tropas de Moriones. Naquella mesma manhã tambem sahira de Tafalla a divisão Pajarão, sob o commando de Primo de Rivera, para proteger igualmente a marcha do primeiro corpo. O rei, ás 9 horas, acompanhado de seu estado maior, tomou então a estrada de San Martin de Unx, chegou ás posições tomadas pelas forças de Primo de Rivera e subio a pé a uma das alturas que vem do monte Orba, onde se descobrem as serras do Pordon e de Alaiz, entre as quaes se acha situado o Carrascal, ponto onde os carlistas tinham reconcentrado as suas forças. Teve importancia a operação levada a cabo pelo general La Portilla, seguida do general Primo de Rivera. Estavam convencidos de que 5 batalhões carlistas se dispunham a impedir a passagem do general Moriones, mas a rapidez dos movimentos do exercito obrigou-os a deixar qualquer idéa de resistencia. Effectivamente, o general Moriones entrou em Monreal com as suas tropas e no dia 1 dormia em Labaiza. " Os carlistas batiam-se pouco. "

PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve em 3 do corrente:

« Na sessão da camara dos deputados de 3 do corrente foi votado o parecer da commissão ácerca das emendas ao accordo com o caminho de ferro do norte e léste para se unir a linha de Lisboa ao Porto á do caminho de ferro do Minho.

" Os inconvenientes do estado actual são notorios e serão maiores quando estiverem abertas á circulação as linhas do Minho e do Douro.

" Foi approvada tambem pela camara electiva a creação da alfandega de consumo, em substituição da alfandega municipal.

" O relatorio apresentado ultimamente á assembléa geral do *Banco Nacional Ultramarino* pelo Sr. Francisco Chamiço, respeitavel e illustrado governador deste importante estabelecimento de credito, prova a sua crescente prosperidade e contem indicações de summo interesse.

" As lettras descontadas em 1874 foram 8,501 no valor de 8 627:000$. As transferencias por saque, etc. elevam-se a 1.321:000$; os 88 emprestimos sobre penhores subiram a 595:[illegible]; o movimento de depositos em Lisboa e Porto foi 40,180 numeros redondos. Os lucros liquidos do anno foram 218:193$116. Destes, foi destinado para o dividendo de 8 0/0 172 800$ e o resto ficou para amortisação de despezas de installação, juros de lettras e fundos de reserva (25:000$). Taes foram os resultados do banco no 10º anno da sua existencia. O relatorio nota que os bons resultados do anno findo provém em grande parte da melhoria das condições commerciaes do paiz, as quaes desenvolveram a febre das emprezas bancarias, febre que póde ter nocivos resultados, se não houver cuidado de lhe reprimir os desvarios.

" Realmente está sendo uma verdadeira monomania a multiplicação das instituições bancarias que por toda a parte em Portugal estão surgindo.

" De tamanha concurrencia ha de resultar a facilitação de capital e barateza do seu juro; mas muitas dessas instituições podem ser sacrificadas a uma pequena catastrophe.

" O relatorio faz votos pela melhoria dos navios que fazem a carreira da Africa Occidental, e para que o ensaio que se vai fazer agora da linha mensal para a Africa Occidental seja o prenuncio de uma carreira de vapores sob a bandeira nacional, que proporcione ao nosso commercio occasião de explorar os grandes recursos daquellas opulentas regiões.

" No dia 30 do passado ao fim da tarde houve no caminho de ferro do Minho entre Ermegiuda e S Romão um choque horrivel de duas machinas. Um trabalhador ficou logo morto e cerca de 30 pessoas foram feridas, entre estas o conductor Alberto Costa e o desembador Silva Heitor. As duas machinas ficaram inutilisadas.

" Foi nomeado ministro dos Estados-Unidos da America, em Lisboa, o Sr. Moran, que exercia o cargo de secretario da legação da America em Londres.

" O Sr. Carlos Lewis que ha annos se achava acreditado nesta côrte como ministro residente da America, retira-se para o seu paiz, abandonando a carreira diplomatica.

" O nosso ministro em Madrid já recebeu as credenciaes que ha de apresentar ao novo soberano quando D. Affonso XII regressar a Madrid.

" A Academia real das sciencias de Lisboa encarregou o erudito visconde de Paiva Manso (Levy Maria Jordão) de publicar os documentos que se referem á descoberta e conquista da India. O illustre academico pedio licença para publicar a correspondencia de Affonso de Albuquerque, que já está colligida.

" O Sr. Pinheiro Bayão, official do nosso exercito do ultramar, apresentou já no ministerio das obras publicas um modelo do systema de caminhos de ferro da sua invenção, em que as rails, trilhos, ou carris são portateis e acompanham o trem. Vi a memoria em que o Sr. Bayão expõe e demonstra as vantagens do seu invento, mas não é para uma resenha rapida de factos essa exposição, e muito menos feita de cór. Do que bem me recordo é que a invenção do Sr. Pinheiro Bayão é tambem applicavel á navegação a vapor.

" Falleceu o visconde de Moraes Sarmento, addido á legação de Portugal em Roma. Era filho do fallecido primeiro visconde da Torre de Moncorvo, que foi por muitos annos ministro de Portugal em Londres, e irmão da Sra. condessa de Anadia, conde da Torre, visconde da Torre de Moncorvo, e Christovão de Moraes Sarmento.

" Falleceu com 83 annos de idade o visconde da Ponte da Barca, ministro de estado honorario e marechal de campo reformado, veterano das campanhas da independencia e da liberdade.

« Falleceu ha dias a Sra. viscondessa de Fonte Boa (D. Maria.)

« Falleceu o vice almirante reformado José Alemão de Mendonça Cysneiros de Faria, com 75 annos de idade. Ha muito tempo que estava doente e retirado.

« No cemiterio d'Elvas foi violada a sepultura do visconde de Marianes (Vasconcellos de Azevedo) fallecido ha 5 annos. Os ladrões roubaram ao cadaver uma commenda e alguns habitos, e partiram lhe um dedo para lhe roubarem um annel precioso. O coveiro foi preso por se desconfiar que fosse connivente no attentado. As desconfianças procedeu de se ter encontrado sangue no caixão de zinco que os ladrões cortaram na altura do peito do defunto, e por ter apparecido o coveiro com um formidavel golpe nos dedos, no dia seguinte. Parece uma daquellas scenas dos *resurreccionistas* que tão vivamente deixou escriptas Ponson du Terrail nos seus *Mysterios de Londres*.

« Chegou a Lisboa o conde de Thomar (Antonio,) ministro de Portugal, em Bruxellas, que vem com licença.

« Está em Lisboa ha algumas semanas, o celebre banqueiro, general Gandara, hespanhol. E' o maior accionista da companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Parece que está de accordo com o *corrector de escripte* de Paris, para tomarem a construcção dos caminhos de ferro das duas Beiras, e todas as demais linhas a que se refere o projecto de lei do governo.

« O Sr. Bazilio de Castello Branco, pedio á camara municipal de Lisboa licença para estabelecer nas ruas da cidade uma rêde de carris de ferro explorada por animaes e destinada ao transporte de mercadorias. A camara resolveu adoptar o principio, mas para tomar uma resolução definitiva, carece da indicação das ruas em que o proponente pretende estabelecer o novo systema de transportes.

« O cabido de Bragança publicou um manifesto em que explica o seu modo de proceder na controvertida questão da vigararia capitular. O cabido assevera que não podia deixar de manter illeso e intemerato o codigo catholico, e que os seus sentimentos se tem querido interpretar sophisticamente, adulterando-os.

« Ainda não cessou, pois, o conflicto ecclesiastico de Bragança. Ha dias chegou áquella cidade uma portaria do ministro dos negocios ecclesiasticos, ordenando o cumprimento immediato da nomeação regia para vigario daquella diocese, e fazendo sentir, no caso de desobediencia, que o rigor da lei seria applicado em seguida aos delinquentes. Os reverendos conegos reuniram-se e parece que decidiram não alterar a sua primeira resolução.

« Em breve se espera de Roma a confirmação do novo bispo daquella diocese, Marteu Ferrão. Creio que será a verdadeira solução para que este conflicto seja terminado.

« Vai fundar-se no Porto mais uma sociedade com o titulo de companhia Sericola Egyptaniense. Tem por fim adquirir a fabrica de fiação e torcedura de sêda, a vapor, estabelecida na cidade da Guarda, propriedade do Sr. Francisco Antonio Patricio, pelo preço ajustado de 25:596$015, animar, investigar e promover a industria de sedas.

« O capital será de 120 contos de réis, dividido em duas series de 600 acções de 100$000 cada uma. São installadores da companhia os Srs. João Ferreira Dias Guimarães, João Ferreira d'Araujo Guimarães e Francisco Antonio Patricio.

« E por estes, segundo a faculdade que lhes confere o artigo 15 da lei de 22 de junho de 1867, foram nomeados para os diversos cargos electivos da companhia, pelo espaço de cinco annos, os senhores:

« Mesa da assembléa geral.—Presidente, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro; vice-presidente, Delphim José Monteiro Guimarães; secretarios, 1º Eleuterio Francisco Moraes Sarmento, 2º Antonio Rufino Ferreira Vianna.

« Conselho fiscal.—Effectivos, Luiz José de Mattos, João Ribeiro de Castro e João Antonio de Lima; substitutos, Guilherme Salgado de Almeida e Manoel Martins da Cunha.

« Gerentes caixas.—Effectivo, João Ferreira Dias Guimarães; substituto, João Ferreira de Araujo Guimarães.

« Gerentes fabris.—Effectivo, Francisco Antonio Patricio; substituto, Manoel Ignacio da Fonseca Caroça.

« Achava-se no 1º do corrente, quasi completa a subscripção para as acções de um novo banco com o titulo de Banco de Villa Nova de Gaya, o qual terá caixas filiaes em diversos do reino e do imperio do Brasil, sendo o seu capital 100 contos de réis fortes, dividido em duas series.

« Principiaram no dia 31 de janeiro ultimo, a ser exploradas as linhas do caminho de ferro americano do Porto, que dos differentes pontos da cidade se dirigirão ao palacio de Crystal.

« O governo autorisou o governador de Macáo, a contrahir por juro modico, um emprestimo até 150 contos de réis, afim de ser applicado á reconstrucção dos edificios damnificados pelo tufão.

« A administração dos bens das missões ultramarinas obteve igual concessão.

« Foram approvados os contratos com a *British India Steam Navigation Company*, para o estabelecimento de carreiras regulares de navegação a vapor, uma vez em quatro semanas, entre Lisboa, Gôa e Moçambique, pelo subsidio de 27 contos de réis, e entre Moçambique e Lourenço Marques, tocando em Quelimane e Inhambane, pelo subsidio annual de 13:500$000.

« Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. juiz Teixeira de Queiroz, José Ribeiro da Cunha, Pereira de Miranda, Francisco Chamiço, Carlos dos Santos Silva e João Eduardo da Silva, para apresentar ao governo um projecto de reforma do antigo regulamento da camara dos corretores e indicar as modificações adoptar no regulamento actual.

« Foi approvado pela camara municipal electiva o projecto de lei extinguindo as deducções nos vencimentos dos funccionarios.

« Chegou já á Lisboa a barca *Amazona*, vinda do Pará, trazendo 43 passageiros, incluindo 32 portuguezes daquelles a quem o governo offereceu passagem gratuita para as nossas possessões d'Africa, visto assim o terem requerido. Vão para Loanda. A barca *Ligeira* traz mais 52.

« O *Diario de Belem* queixava-se desta deserção a que foram forçados aquelles portuguezes, cujos braços eram outros tantos elementos de prosperidade para aquelle paiz.

« Falleceu em Aveiro o Sr. Francisco Antonio de Rezende, engenheiro districtal e redactor do *Campeão das Provincias*.

« Vai reunir-se em Londres um congresso para discutir o modo de pôr termo absolutamente á escravatura. Portugal recebeu convite para tomar parte neste congresso.

« Vai representar Portugal no congresso para a abolição da escravatura, que se havia reunir ainda este mez em Londres, o visconde D prat, consul geral de Portugal naquella cidade.

« A direcção da companhia Fabril de assucar Madeirense, publicou o seu relatorio acerca da gerencia de 1874. Sendo certo que a industria vinicola diminue espantosamente na ilha da Madeira, por causa da molestia que por toda a parte tem atacado os vinhados, o desenvolvimento da plantação da canna de assucar era uma das necessidades mais imperiosas para a existencia segura e desafogada daquella formosa ilha. Nestas circumstancias, e em vista das experiencias feitas com bom exito por alguns particulares que viam no fabrico do assucar um meio de prosperidade e engrandecimento para o seu commercio e para a Madeira, em 1866 varios cidadãos lançaram alli os fundamentos para a companhia fabril d'assucar. Desde então até hoje a fabricação e as transacções teem variado a ponto de ser necessario em 1871 e 1872 receber auxilio de um cavalheiro madeirense; em 1873, dos herdeiros daquelle cavalheiro; e em 1874 julgando-se a companhia quasi perdida pelas difficuldades economicas e do consumo, teve não só que pedir o auxilio do Sr. Rodrigues Leitão, um dos mais abastados negociantes da ilha, mas tambem effectuar um contrato com elle, em que lhe da uma parte nos lucros e na gerencia, com o que realisaram notavel economia.

" O conselho de estado reunio-se no dia 28 do passado para conceder a amnistia aos tres militares condemnados por implicados no celebre processo da revolta, a saber, o major reformado do exercito Estevão da Costa Pimenta de Souza Menezes, barão de Pomarinho e os sargentos Simplicio José da Silva e José dos Santos Rodrigues.

" O barão de Pomarinho havia sido condemnado em tres annos de degredo no ultramar, e em alternativa na pena de 2 annos de prisão maior cellular, e o 2.º e o 3.º na pena de dous annos de prisão correccional pelos crimes de excitação a levantamento contra a autoridade real e contra o livre exercicio das faculdades constitucionaes dos ministros da corôa e de conspiração para esse fim. Pelo respectivo decreto o poder moderador considerou expiada a culpa com o tempo que os ditos réos teem tido de prisão.

" Estes militares acham-se ha muitos mezes presos a bordo de um navio do estado nas aguas do Tejo, deteriorando se-lhes a saúde. Foi muito bem recebido pela opinião publica o indulto ou amnistia.

" Agora só falta julgar ou amnistiar o marquez d'Angeja (conde de Peniche) que anda foragido. Sendo par do reino teria se se apresentasse, de ser julgado por aquella camara, instituida em tribunal de justiça, mas parece que não seria absolvido, pois se contasse que o seria, já se haveria apresentado.

" Está organisado mais um banco; a séde é em Vianna do Castello, e denomina-se—Banco Mercantil de Vianna.—O capital, que é de 500 contos, já se acha todo subscripto particularmente. Os installadores são os Srs. José Joaquim Lopes Guimarães e José Pires Barbosa Junior.

" No Porto vai fundar-se ainda mais um estabelecimento de credito com o titulo de Banco Nacional Portuense. O capital está sendo subscripto particularmente.

" A assembléa geral do—Credito Predial—elegeu a sua mesa, que ficou composta pelos membros, conde de Castro, presidente; Joaquim Gonçalves Mamede, vice presidente; José Ribeiro da Cunha e Moreira Marques, secretarios. Já começou a discussão da reforma dos estatutos.

" Na commissão de fazenda da camara dos deputados já foi apresentado o parecer relativo ao orçamento da despeza e foi approvado depois de pequena discussão. Tambem foi approvado o parecer acerca das emendas apresentadas á proposta das alfandegas.

" O projecto do codigo penal militar elaborado pela respectiva commissão, vai ser discutido em conselho de ministros.

" No tribunal do commercio vão ser instauradas tres importantes questões contra o commandante do vapor inglez *City of Mecca*, que metteu no fundo o vapor inglez *Insulano*, quando este sahia do porto de Lisboa em viagem da Madrid e Açores.

" A primeira é por parte da companhia Insulana; a segunda por parte das duas companhias em que estava seguro o vapor submergido, e a terceira pelos carregadores do *Insulano*.

" A policia fez extraordinariamente uma visita ao vapor *Corcovado* que sahio para os portos do Brasil e Pacifico a 3 do corrente, e capturou alli 19 individuos que seguiam viagem sem passaporte legal, alguns delles hespanhóes, italianos, e os demais portuguezes.

" A precipitação da visita não deu lugar a verificar todos os passaportes e suppõe-se que muitos mais passageiros seguiriam viagem nas mesmas circumstancias.

" O capitão do vapor, allegando não poder demorar a sahida do navio, precipitou o andamento, tendo os empregados de policia de sahir do navio para não terem o incommodo de fazer uma viagem forçada. O *Corcovado* largou os entre torres.

" Hontem assignou-se a carta regia pela qual confere S. M. o titulo de conde de S. Mamede, em sua vida, ao Sr. José Pereira Felicio.

" Tambem foi dada a commenda de S. Thiago (1.º merito) ao illustre medico portuguez José Thomaz de Souza Martins, que tão dignamente representou Portugal no ultimo congresso sanitario em Vienna. Foram concedidas a diversos subditos estrangeiros outras condecorações. „

— Em 7 accrescenta o nosso correspondente:

" Continúa a divergencia entre os amigos do governo e o Sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas, facto a que nas minhas do fim de janeiro já lhes tinha fallado. Parece que a sahida do Sr. Avelino é cousa assentada até mesmo pelos seus collegas. O *Jornal do Commercio*, que aliás defende os actos do gabinete, arremessou a espada da justiça sobre o ministro das obras publicas, dando-lhe a matar. Attribuio-se grande significação a esta catilinaria, por se presumir inspirada nas altas regiões. Fosse-o ou não, do que me é licito duvidar porque o *Jornal do Commercio* tem a precisa independencia para escrever sem inspirações dos ministros, o certo é que no dia seguinte o *Diario de Noticias*, que quer passar por indifferente, imparcial ou *incolôr*, mas que anda sempre muito bem informado, escrevia o seguinte nos *assumptos do dia*:

" Crê-se em alguns circulos que ainda na presente sessão não serão discutidos os projectos para a construcção das linhas ferreas das Beiras, em virtude de difficuldades de ordem puramente politica que se levantaram, resultantes de subido combate das influencias, que muitas vezes assoberbam os governos e outras são obstaculo á satisfação de interesses mais geraes. Póde ser, porém, e oxalá que não seja exacto o que se diz.,

O *Diario Popular* desta manhã diz:

Parece que o governo se vê em graves embaraços com o projecto dos caminhos de ferro da Beira, e por isso deu ordem para o projecto se demorar na commissão de obras publicas da camara dos deputados.

Tudo isto é nebuloso.

A verdade, segundo creio é a pressão que a maioria está fazendo e fará se continuar a presença do Sr. Avelino.

Até já se lhe indigita como successor na pasta das obras publicas o Sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila que está de accordo com a situação; fallam outros no Sr. Carlos Bento da Silva, a que dão todavia mui poucas probabilidades; outros finalmente julgam que o Sr. Antonio José Teixeira, deputado e lente da universidade é que substituirá o Sr. Avelino.

El-rei D Luiz foi hontem de tarde visitar S. M. a rainha e principe real ao Alfeite. O real menino está alli por conselho dos medicos, por causa d'uma tosse convulsa.

« Parece que as classes industriaes de Lisbôa, prepararam um *meeting* afim de solicitar das côrtes a reducção do imposto industrial. Allegam que o augmento deste imposto as deducções, e o máo estado da fazenda publica, foram factos coincidentes e que portanto, devem coincidir tambem com o bom estado da fazenda, a extincção dessas deducções nos vencimentos dos empregados e a diminuição do imposto industrial.

« Razão de certo não lhes falta, dizem alguns periodicos de hoje, que se referem ao projectado *meeting*.

« O governo pedirá brevemente autorisação ás côrtes para reformar a secretaria da guerra.

« Na camara electiva foi apresentado um projecto de lei, assignado por varios deputados, autorisando o governo a proceder aos estudos do caminho de ferro que siga desde o Pinhão até a fronteira proximo a Zamora.

« Está se elaborando o parecer da respectiva commissão sobre a proposta do ministro do reino para a reforma da instrucção primaria e ensino

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

obrigatorio. O governo conta que essa reforma seja discutida e votada na actual sessão.

« Dentro em pouco o ministro da guerra apresentará ás camaras um relatorio com interessantes esclarecimentos acerca do que ha feito para melhorar o exercito, e conjunctamente apresentará algumas propostas, sendo as mais principaes as que se referem á ligislação penal.

« A commissão que foi encarregada de formular um projecto para a reforma do codigo penal militar, já concluio os seus trabalhos, achando-se já esse projecto impresso e distribuido pelos ministros, para ser discutido em conselho.

« O codigo do processo militar, está tambem quasi concluido.

O novo regulamento disciplinar, que já ha muito se acha terminado, não póde ainda ser publicado, porque é preciso harmonizal-o com os projectos dos codigos penal e de processo.

« A primeira classe da academia real das sciencias de Lisbôa, resolveu nomear uma commissão para estudar o programma do congresso geographico que vai reunir se em Paris, e foi de parecer a commissão que a academia se fizesse representar no congresso por um delegado da indicada classe, á qual pertence exclusivamente, no seio daquella corporação scientifica, a ordem de conhecimento de que o congresso se deve occupar.

« Tem estado muito doente em Paris, a viuva do grande estadista portuguez Mousinho da Silveira, que ha muitos annos fixou a sua residencia em França. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.— Devem começar no sabbado (27) as sessões preparatorias desta corporação, no novo palacete da rua da Aurora.

Jury do Recife.—Achando se reunidos 39 juizes de facto, foi submettido a julgamento o réo Antonio José Corrêa, preso em 9 de janeiro de 1874, e pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por haver ferido gravemente, na noite daquelle dia, a Henrique José Pontes, na fabrica da cerveja á rua de João do Rego, tendo por advogado o dos presos pobres.

Em virtude da decisão do jury, foi absolvido.

Sinistro maritimo.—Hontem pela manhã o vapor inglez *Student*, da companhia de Liverpool, que desse porto chegára ao amanhecer, era conduzido para o ancoradouro de descargas pelo pratico da barra o Sr. Manoel da Silva Neves, quando, ao passar na volta do caes da Companhia Pernambucana, bateu na ancora de um dos navios que ahi se acham descarregando, e desconfiando o pratico ter o casco soffrido alguma avaria fel-o fundear nesse local aguardando a enchente da maré ou o competente exame de verificação, para se poder deliberar.

A' tarde, quando a maré começou a encher, o vapor, que se achava de um lado quasi que em secco, e do outro proximo de grande profundidade, entrou a tomar bastante agua, e a inclinar-se para o lado do arrecife, com tanta rapidez, que dentro de pouco tempo ficou elle de meio para ré todo submergido, não acontecendo outro tanto de meio para prôa, por ser o casco dividido em tres grandes compartimentos, cada um dos quaes completamente separado dos outros.

Immediatamente que se soube do sinistro, foram para o local o Sr. guarda-mór da alfandega, diversas outras autoridades de competencia, e os soccorros necessarios, conseguindo safar a bagagem da tripulação, a parte da carga que se achava no compartimento submergido.

Crê se que o vapor não se acha totalmente perdido, mas só bastante damnificado, bem como a carga que nelle esta debaixo d'agua.

Informam-nos que se tivesse havido alguma demora na entrada do vapor para o ancoradouro, nada teria acontecido, visto como no lugar do sinistro existiria agua bastante para elle passar.

Esboço da carta da provincia.— Acham se á venda na secretaria da repartição das obras publicas alguns exemplares da carta corographica desta provincia, a 1$500 cada um.

Os trabalhos mais importantes que foram aproveitados na confecção dessa carta são: *caminhamentos* feitos pelos engenheiros da repartição citada; planta topographica de algumas regiões; carta do rio S. Francisco, levantada pelo engenheiro Henrique Guilherme Fernandes Halfeld; carta da costa, levantada pelo capitão E. Manchez; e finalmente as varias descripções e estatisticas para a determinação aproximada dos limites e posições das montanhas.

Este trabalho foi organisado com todo o cuidado no gabinete de desenho da referida repartição das obras publicas.

Faculdade de Direito. Na congregação, que se effectuou hontem, depois de sorteados os lentes que devem arguir nas theses do bacharel Antonio Clodoaldo de Souza, foi resolvido que este acto tenha lugar nos dias 2 e 3 de março vindouro, ás 11 horas da manhã, como consta do respectivo edital em outro lugar publicado.

— Em outro edital, igualmente publicado, scientifica-se aos interessados, que desta data em diante, estarão abertas: a matricula do 1º anno até 31 do mez vindouro, e a dos mais annos até o dia 15 do mesmo mez.

Vapor Penedo.— Esse navio, da companhia Bahiana, deve seguir hoje á tarde do nosso porto para o da Bahia, pelas escalas do costume.

Vapor Mandahú.—Sabbado (27 do corrente) deve seguir esse vapor, da companhia Pernambucana, para o Aracajú pelas escalas do costume.

Instituto Medico Pernambucano.—No dia 17 do corrente realisou-se a sessão ordinaria desse Instituto sob a presidencia do Sr. Dr. Estevão Cavalcante.

Presentes os Srs. Drs. Estevão Cavalcante, Chacon, Cunha Beltrão, Malaquias, João Raymundo, Cisneiro, Pitanga, Maia Velloso, Santa Rosa, Santos Mello e Adrião, o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida, posta em discussão e approvada a acta da sessão anterior; e, em seguida, o Sr. 1º secretario procedeu á leitura do expediente.

Passando se á primeira parte da ordem dia, foram lidos, discutidos e votados os ultimos artigos do regimento interno, com os respectivos additivos anteriormente apresentados pelo Sr. Dr. Sá Pereira.

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia, não estando presente o Sr. Dr. Ermirio Coutinho, que se inscrevera para tratar do ponto da secção medica, coube a palavra ao Sr. Dr. Chacon, que, occupando-se do ponto—*quaes os meios cirurgicos mais efficazes para o tratamento das affecções simples especificos do collo do utero*, tratou da definição pathogenica, frequencia e importancia das ulceras do collo do utero, deixando para as sessões subsequentes, o que tem a dizer a respeito de tão importante materia.

O Sr. presidente levantou a sessão, marcando para ordem do dia da proxima as mesmas anteriores.

Publicação litteraria.—Acaba de ser publicado e foi já distribuido pelos Srs. protectores da empreza do periodico *Caridade*, o 1º numero da *Revista*, que se havia annunciado, contendo 16 paginas inclusive duas illustradas.

Os artigos de que ella se compõe são: 1º Deus; 2º Excellencia do catholicismo sobre o protestantismo, provada pela conversão de grande numero de principes e homens importantes educados nestas ultimas epocas; 3º Vida de Nossa Senhora; 4º As obras da igreja; 5º Ha ou não ha ainda milagres?; 6º Testamento de Soror Luiza.

As illustrações representam os desposorios e a Annunciação de Nossa Senhora.

As pessoas que se quizerem dignar de concorrer para maior desenvolvimento da empreza terão direito ao numero da *Revista* ja publicado, assim como a todos os numeros da folha semanal, sahidos desde o principio do anno, para poderem formar collecção completa. A dirigir se á livraria Universal, rua do Imperador n. 51.

Museu florentino.— Acaba de ser inaugurada, nesse estabelecimento da rua Duque de Caxias n. 41, 1º andar, a 3.ª grande exposição de figuras de cera, em tamanho natural, e por sem duvida a melhor de todas ellas.

D'entre os grupos que formam-a, sobresahem os que representam a subida do Golgotha, a traição de Judas, e o segundo quadro do assassinato Pontes Visgueiro, especialmente pela naturalidade dos personagens.

Recommendamos uma visita á essa nova exposição.

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor portuguez *Almeida Garret*:

Arthur Correia Braga, Manoel José Martins, João Maria Jorge da Silva, Manoel Alves Barcellos, Joaquim da Silva Costa, José Pereira dos Santos, Clementina Augusta Ferreira, Alexandre da Silva Correia, João Gomes Ferreira, Sebastião José Martins, José Manoel Fernandes, Antonio Pereira da Rocha, Antonio de Almeida Campos e José da Silva Araujo.

Leilões.—Amanhã (25) effectúa o agente Pinto o leilão de fazendas avariadas, existentes em seu escriptorio na rua do Bom Jesus n. 43, devendo ter começo ás 10 e meia horas em ponto.

Ao meio dia venderá o mesmo agente as casas terreas da rua da Senzala Nova n. [illegible] e travessa dos Guararapes n. 6, sendo a venda ultima e definitiva.

— Amanhã, ainda mesmo que chova, haverá leilão na feira semanal de trastes, ouro, brilhantes, instrumentos de engenharia, chapéos para homem, livros em branco, um lote de papel de forro de casa, quinquilharia e infinidade de artigos de uso domestico.

Loteria.—A que se acha á venda é a 137.ª, a beneficio da matriz do Bonito, cuja extracção terá lugar no dia 4 do proximo vindouro mez.

Casa de detenção.— Movimento da casa de detenção do dia 22 do corrente:

Existiam presos 315, entraram 5, sahiram 5, existem 315.

A saber:

Nacionaes 231, mulheres 13, estrangeiros 16, escravos 42, escravas 8.—Total 315.

Alimentados á custa dos cofres publicos 244.

A saber

Sãos 222, enfermos 22.—Total 244.

Movimento da enfermaria do dia 22 de fevereiro de 1875.

Teve baixa:

Capitulino Bezerra Leite, syphilis.

Teve alta:

João Baptista da Silva.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 22 do corrente:

Luiz, branco, Pernambuco, 6 annos, Boa Vista; tosse convulsa.

Maria Magdalena Jayme, branca, Pernambuco, 7 mezes, Graça; entero colite.

Roberto Caetano de Freitas, branco, Minas, 25 annos, solteiro, militar, Boa Vista; [illegible].

Manoel de Araujo Alcoforado, branco, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista; aneurisma.

Amelia, branca, Pernambuco, 7 annos, S. José; infecção purulenta.

Maria, escrava, parda, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Ignez, escrava, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; dyarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

6.ª SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Domingues Silva, e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. secretario passou a fazer o sorteio dos adjuntos para o julgamento de recursos crimes.

Aggravos de petição.

N. 116. - Aggravante Antonio Alberto de Souza Aguiar, aggravado o juiz do commercio. Foram sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão, e Reis e Silva.

Deram se os seguintes julgamentos:

Habeas corpus.

Paciente Manoel d'Assumpção Santiago. Relator o Exm Sr. desembargador Silva Guimarães, no impedimento do Sr. conselheiro presidente, proferio se o seguinte accordão:

Accordão.— Que apresentado ao tribunal a portaria de fl. 12 pela qual o presidente da provincia tomou a si resolver provisoriamente o conflicto suscitado entre este tribunal e o commandante das armas desta provincia, e não se conformando o tribunal com esta portaria, por entender que ao presidente da provincia não compete tal decisão, e sim ao supremo tribunal da justiça, nos precisos termos da lei de 18 de setembro de 1828, art. 31, que não se acha revogado nem pela lei de 3 de outubro de 1837, e nem pela lei de 23 de novembro de 1841 que creou o conselho de estado, mandam que seja extrahida copia do presente processo, inclusive a informação que o presidente deste tribunal ministrou ao referido presidente da provincia acerca do referido conflicto, afim de ser tudo levado ao conhecimento do mesmo supremo tribunal, para decidir como entender.

Paciente Virginio Horacio de Freitas. Concedeu-se a ordem, devendo a respectiva autoridade processante, até o dia 2 de março vindouro, dar a este tribunal as informações precisas.

Prorogação de inventario.

N. 1.— Inventariante D. Ursula Joaquina Vieira de Mello. Adjuntos sorteados os Srs. desembargadores Domingues Silva, e Almeida Albuquerque.— Concedeu-se o prazo de 6 mezes.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

De Petronilla.— Recorrente o juizo, recorrido Justino Joaquim de Santa Anna. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, e adjuntos os Srs. desembargadores Accioli, e Reis e Silva.— Negou se provimento.

De Cabrobó. Recorrente o juizo, recorrido Antonio Leite Monteiro. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Lourenço Santiago.—Negou-se provimento.

De Aréa.— Recorrente o juizo, recorrido João Barboza Moreira. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Silva Guimarães.— Negou se provimento.

Appellações crimes.

Da Imperatriz.— Appellante o juizo, appellado Valdevino Correia da Silva. Mandaram a novo jury.

De Maioridade.— Appellante Israel Bezerra Cavalcante, appellado o juizo.— Mandaram a novo jury.

Do Cabo.— Appellante João Chrisostomo de Oliveira Pelagio, appellados Brasiliano de Magalhães Castro e outros.— Confirmaram a sentença.

Do Recife. Appellante Antonio de Souza Braz, appellado José Alves Barboza Junior.— Confirmaram a sentença.

De Itambé. Appellante José Joaquim de Santa Anna, appellado Adelino Cavalcante da Cunha Rego.

Do Bom Jardim.—Appellante o juizo, appellado José Francisco dos Santos.— Mandaram a novo jury.

Do Buique.— Appellante Simplicio Alves de Souza, appellado o juizo.— Confirmaram a sentença.

Appellações civeis.

De Pesqueira. — Appellante Theodoro Cicero Pontes, appellado José Bezerra Cavalcante.— Confirmaram a sentença.

Do Recife.— Appellantes o Barão de Morenos, appellado Primo Pacheco Borges. — Receberam os embargos.

Do Recife.— Appellante Francisco Antonio Correia Cardozo, appellada Maria Antonia.— Desprezaram os embargos.

Do Recife. — Appellante D. Josephina Burle Dubeux, appellados os herdeiros de José Joaquim de Miranda.— Desprezaram os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

De Palmeira dos Indios.— Appellante Antonio Vieira de Figueiredo, appellada a justiça.

De Tacaratú.— Appellante o juizo, appellado Reginaldo Pereira de Souza.

De Bonito.— Appellante Pedro José de Lima, appellado Galdino Alves Barboza.

Appellação civel.

Do Recife. — Appellantes o juizo, appellados Balthazar, e Candido, por seu curador.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação commercial.

Da Imperatriz. — Appellante Pedro de Barros Valente Veras, appellado Antonio Gonçalves da Justa.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

De Itambé. — Appellante o juizo, appellado Genuino Cavalcante.

Appellações civeis.

Do Recife.— Appellantes e appellados José Jacome Tasso e outros, e o bacharel Ceciliano Mamede Alves Ferreira.

De Soeleurina.— Appellante D. Maria Silveria da Conceição, appellados os herdeiros de João Coelho da Silva.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações civeis.

Do Recife.— Appellante Amaro José dos Prazeres, appellado Manoel Marques da Silva.

De Palmares.— Appellante João Fernandes Baptista, appellado Manoel José Arieira Vianna.

Embargos infringentes.

Embargante João Camello de Araujo, embargado Antonio José de Mello Barbosa.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

Do Recife.— Appellante Joanna, por seu curador, appellado Polycarpo José Laymes.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

De Iguarassú.— Appellante o juizo, appellado Fernando Rosa do Carmo.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellações civeis.

Do Recife.— Appellante José de Almeida Ribeiro, appellada Cosma Damiana do Espirito Santo.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações civeis.

De S. João.— Appellante Quiteria Maria de Jesus, appellados os herdeiros de Agostinho Nogueira de Carvalho.

Do Recife.— Appellante Antonio Moreira Reis, appellada Feliciana Maria Olympia.

Appellação commercial.

Do Recife.— Appellante José Monteiro de Queiroz, appellados Rodrigues, Irmãos, & Guimarães.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação crime.

Appellante Estevão da Costa Machado, appellada a justiça.

Appellações civeis.

Appellante Felippe da Costa Lima Araujo Rocha, appellado José Antonio de Almeida Guimarães. Appellante Bento Pereira de Oliveira, appellado Manoel Ferreira de Mello Lima.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellante o juizo, appellado Cassio Gomes de Vasconcellos; appellante a justiça, appellado Felippe Benicio de Moura; appellante Theotonio da Costa Figueiredo, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Faustino José de Sant'Anna; appellante João Feliciano Ferreira, appellada a justiça; appellante o juizo, appellada Maria de Jesus; appellante o juizo, appellado Henrique de Oliveira; appellante o juizo, appellado Manoel de Carvalho Lima.

Appellação civel.

Ao Dr. procurador geral:

Do Recife.—Appellante D. Catharina de Serpa Brandão e outros, appellado José da Cunha Soares Guimarães.

Appellação crime.

De Pesqueira.—Appellante o juizo, appellado Lionel Francisco Rodrigues.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Valdevino Corrêa da Silva; appellante Antonio de Souza Braz, appellado José Alves Barbosa; appellante o juizo, appellado José Ferreira dos Santos; appellante Simplicio Alves de Souza, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Manoel Bezerra de Araujo; appellante Manoel Rodrigues da Silva, appellado J. Claudino B. Dantas; appellante o juizo, appellado Manoel [illegible] da Silva.

Appellação civel.

Appellante Joaquim Domingues de Barros, appellado José de Oliveira Freitas.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Recife. Recorrente o juizo, recorrido Amaro Gomes de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Da Palmeira dos Indios.—Recorrente o juizo, recorrido José Bernardino de Lima.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Garanhuns.—Recorrente o juizo, recorrido José Agostinho da Silva.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido José do Rego Lima.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

De Penedo.—Appellante o promotor publico, appellado Henrique Nunes dos Santos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Appellante Dionisio Gomes da Silva, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Limoeiro.—Appellante o juizo, appellada Joanna de Souza Gaião.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellante o juizo, appellado José Ricardo dos Santos.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante Manoel Alves da Costa, appellado Leocadio Alves Pontual.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do Pilar.—Appellante Joaquim José de Lyra, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Ingá.—Appellante o juizo, appellado Francisco Ignacio dos Santos Pajeú.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Ouricury.—Appellante o juizo, appellado Juvenal Antonio de Castro e Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Pesqueira—Appellante o juizo, appellado Manoel de Carvalho Lima.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque:

Do Recife. Appellante o preto Joaquim por seu curador, appellado João Pereira dos Santos Farofa.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Olinda.—Appellante Mathias Ferreira Lima, appellados Antonio José Pereira da Costa e outros.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Maceió.—Appellante o juizo appellado o curador do preto Benedicto.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

De Itambé.—Appellante Christovão Gomes Pedroza, appellados José Gomes Pessoa de Albuquerque e outros.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1875.

Em nosso artigo anterior promettemos tratar da possibilidade ou exequibilidade da creação de bancos agricolas nas provincias, uma vez que é essa a medida mais urgentemente reclamada.

De feito, analysando os inqueritos sobre a lavoura, verificamos que quasi todas as provincias reclamam a creação de bancos, que forneçam capitaes a juros modicos e longos prazos de amortisação.

A Parahyba, por exemplo, diz:

« A raridade de dinheiro é um dos grandes males que acabrunham a lavoura; sem recursos pecuniarios para darem desenvolvimento a seus estabelecimentos ruraes, para adquirirem machinas aperfeiçoadas para o preparo dos terrenos e dos productos, os lavradores se conservam nesse estado estacionario, não podendo acompanhar o progresso.

« Da raridade do dinheiro procede a elevação do juro, pois que são muitos os que o procuram e poucos os que o dão; de modo que estes se acham no caso de impor as mais gravosas condições áquelles, já quanto á taxa do juro, já quanto ás garantias; e estes juros e garantias vão-se todos os dias aggravando á proporção que desce o credito do lavrador e se difficulta a sua solvabilidade.

« Esta miseria da lavoura, no meio de tantos e tão valiosos haveres, a ameaça de um imminente cataclysma, muito principalmente quando se observa que os credores da lavoura, que são os negociantes, retrahem-se por melhores que sejam os penhores que lhes offerecem os devedores.

« Se estabelecimentos de credito se fundassem na provincia com o fim de emprestar á lavoura a longos prazos e juros modicos, della se surgiria do enfesamento a que está condemnada, tomaria um elevado vôo, deixaria grandes lucros para o lavrador.»

O Rio Grande do Sul accrescenta:

« Ainda que haja na provincia banco de desconto, todavia é geral na lavoura a necessidade de capitaes; pois que esse estabelecimento não podendo satisfazer a todas as necessidades deixou o lavrador condemnado a cahir em mãos dos particulares, que carregam-lhe onerosissimos juros.

« Para que possa estabeleça a ordem em seu estado pecuniario, é preciso a creação de um estabelecimento de credito agricola.»

Neste sentido opinou tambem a Bahia, Espirito Santo, Alagoas e Sergipe.

Assim, pode-se dizer que a creação de bancos agricolas é uma idéa popular, representa uma aspiração geral, [illegible] recursos dessa industria, nos onus exagerados que ella supporta e na [illegible] diarios do commercio, que, por falta de numerario sufficiente, [illegible] credores.

Na deficiencia, porém, de capitaes como crear bancos?

Esta difficuldade pareceu insuperavel ao Sr. Dr. [illegible] que abandona a idéa de creação de bancos [illegible] difficuldades que se apresentam para a realização da popular idéa da creação de bancos agricolas, todavia ha muitos meios de resolvel-as.

[illegible] embaraço.

A imprensa é grandiosa e digna de um governo que comprehende sua alta e nobre missão.

Não é o Brasil o primeiro paiz que luta com difficuldades [illegible] outros paizes que todas foram superadas.

[illegible] proprietarios.

A França não hesitou em conceder largos privilegios ao *Credit Foncier*, creado especialmente [illegible] para satisfazer as necessidades da agricultura.

[illegible] o governo francez soccorreu directamente com mais de trinta milhões de francos a industria manufactureira, [illegible] com a Inglaterra, [illegible] da permuta livre.

[illegible] se o governo imperial conceder [illegible] favores aos bancos que tiver de crear, ainda faltarão os capitaes?

Não o cremos.

A presidencia da Bahia, em suas informações ao governo, diz:

« Constitua-se uma associação com o fim exclusivo de fazer emprestimos á lavoura por prazos até 10 annos, a juros de 6 0/0; dê lhe o estado direito de emittir até o duplo do capital (que não será menor de 6,000 contos), podendo por elle [illegible] 10,000 [illegible] na [illegible] do banco [illegible] a faculdade privilegiada de emittir letras hypothecarias e os [illegible] o mesmo do [illegible] no emprego nas acções do banco.

Dir-se-ha: é uma nova emissão do papel moeda; é um emprestimo gratuito que o estado faz a particulares; é augmentar a massa do papel inconvertivel que já exerce perniciosa influencia sobre o preço de todos os generos, e sobre o cambio.

Sim:—é uma nova emissão de papel moeda, será um emprestimo gratuito; mas é uma emissão, ou um emprestimo como foi feito ao banco do Brasil, com a differença de que alli o beneficio é feito a um estabelecimento mixto, mais commercial que agricola; aqui será feito á lavoura, base da grandeza da provincia!

Outros meios ainda occorrem para favorecer o estabelecimento de bancos, como por exemplo, serem nelles depositados os dinheiros dos orphãos e ausentes, mediante um juro de 5 por cento, e das caixas economicas, as verdadeiras caixas economicas que ainda não possuimos, e outros que não escaparão á sabedoria do governo imperial e dos legisladores.

Já se vê, pois, que ha meios de vencer as difficuldades, e que portanto a falta de capitaes invocada contra a inefficacia dos bancos é mais apparente que real.

A prova disto está em que ainda no *Jornal do Recife* de 22 do corrente, lemos um excellente artigo transcripto do *Globo*, onde se sustenta com grande vantagem a necessidade do estabelecimento de bancos de circulação.

Ninguem confunda a situação do Brasil com a de outros paizes, em que a propriedade rural acha-se constituida de modo muito diverso da nossa, sendo procurada com avidez como excellente emprego do capital; no Brasil e principalmente em nossa provincia confiar simplesmente na divisão das terras e no imposto territorial como meio de combater a tendencia para as grandes propriedades incultas, equivale a ficar-se na inercia e [illegible].

E' por isso que não nos parece acceitavel a idéa do Sr. conselheiro Manoel Joaquim Alves e muito menos a do Sr. [illegible].

O que a lavoura precisa com urgencia é de meios para satisfazer seus onerosos compromissos, e melhorar seus estabelecimentos.

Para isso a creação de bancos exclusivamente agricolas é do que [illegible] pelo ministerio de 7 de março [illegible] e real serviço.

[illegible] os nossos agricultores ao patriotismo do governo imperial [illegible].

Continuaremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL A CIDADE DO RECIFE, SEUS ESGOTOS E MEIOS DE SANEAR SUA ATMOSPHERA, PELO DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO, FORMADO EM MEDICINA PELA FACULDADE DA BAHIA.

Aproveitamento das aguas dos esgotos: creação de vaccas de leite e gado de diversas qualidades para açougues.—Piscicultura.

(Continuação)

Já dissemos no artigo antecedente que em um parecer que formulamos a respeito da abertura do cano de esgoto no bairro do Recife, em frente ao pharol, haviamos estimado que na confecção do contrato entre a companhia Drainage e o governo, não se houvesse estabelecido a condição de serem desinfectadas as aguas dos esgotos antes de lançadas ao mar e aproveitadas as materias fecaes para a lavoura: hoje, porém, que as experiencias por toda a parte estão demonstrando a vantagem da immediata applicação dessas aguas no mesmo estado em que ellas sahem dos canos, preciso se faz que se conheça quanto é o proveito que se pode tirar dellas, e quanto são vantajosas as diversas localidades que possuimos para converter em terrenos ferteis esses areiaes que até hoje nada produzem; e que situados tão perto da capital podem servir-lhe de uma esplendida horta, fornecendo abundantes provisões de legumes, e hortaliças e pastos para a creação de animaes, que virão a dar uma alimentação sadia e restauradora [illegible] de fraca e doentia, que ordinariamente temos, principalmente em certas épocas do anno, que todos presumem ser a causa das molestias do estomago e intestinos que são frequentes em nosso paiz.

Pediriamos ao leitor que repetisse a leitura da bella passagem de Victor Hugo em que com tão vivas cores, quanto ameno estylo, descreve a riqueza que lançamos todos os dias ao mar.

E não terminaremos sem transcrever da Memoria do muito douto Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes, algumas palavras que mostram com a mesma evidencia que nós lançamos deitar fora valores muito subidos e depois pagamos por alto preço aquillo que tinha bastante valor tem.

A' pagina 122 da sua Memoria, referindo-se o Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes, a uma nota do Sr. D. Antonio de Almeida, encontra-se o seguinte:

« Para fazermos idéa da riqueza perdida pelos canos das cidades diz o autor da nota, basta recordar que o valor dos estrumes é proporcional á quantidade d'azoto que encerram.

« Segundo Payen a média dos estrumes d'estabulo contém apenas 4 por mil d'azoto, e emprega-se 10,000 kilos de estrume ou 40 d'azoto para adubar um hectare de terreno ou 10,000 m², em quanto que a ourina humana contém 26 por mil d'azoto, e emprega-se apenas para obter o mesmo resultado do estrume d'estabulo 1,533 kilos de ourina liquida por hectare de terreno.»

« Admitte Liebig, que os excretos tanto liquidos como solidos do homem, pesam 0,475 por dia, (sendo 0,1375 de ourina e 0,135 de solidos) contendo em média 30 por mil d'azoto, o que da annualmente por cada individuo 27,5 d'excretos, contendo 8,[illegible] d'azoto, o que é sufficiente para estrumar 2,000 m² de terreno.»

« Sendo a população total de Lisboa, segundo o recenseamento feito em 1864, de 199,8[illegible] almas, segue-se que desperdiçam os adubos capazes de fazer produzir a 339,666,800 m² ou proximamente 34,000 hectares (13 leguas quadradas) de [illegible] ricas colheitas, isso quando os terrenos arenosos de Ribatejo, por falta de gado que os adube convenientemente, produzem colheitas rachyticas; quando o rico estrume do curral é tão mal aproveitado, que depositado em montes, acabadas as colheitas, perde pela acção solar a maior parte dos saes voláteis antes de feitas as sementeiras; quando a lavoura do sul do Tejo produz apenas 6 ou 7 sementes, despendendo oito ou dez contos de réis annuaes em comprar ao arrematante da camara municipal, o fraco adubo das lamas da cidade. »

« — Não vem longe o dia em que essa nossa indifferença será por todos condemnada. » —

Não era preciso citar mais exemplos além desses, e de muitos outros que a principio publicamos; mas, [illegible] um que vem publicado no *Diario de Pernambuco*, de 17 de janeiro deste anno de 1875: é transcripto do jornal *Nação*, que se publica na côrte do nosso imperio:

« Nas portas de Paris está Vincennes. A terra desta propriedade é formada de aréa ferruginosa, misturada de argila que, humedecida, torna-se dura como pedra, ou então de aréa fina como a cinza, de uma esterilidade proverbial. Foi ahi que estabeleceu-se a *fazenda modelo*, destinada a creação de reproductores das raças cavallina, ovina e bovina. Em seis mezes, apenas estavam nivellados e grammados cento e vinte hectares, outros tantos plantados de forragens e raizes alimenticias, e erguia-se o bello edificio, cuja superficie de dous mil metros quadrados, serve de abrigo a oitocentos animaes. E esta transformação foi devida aos residuos do forte militar, que pagava vinte mil francos, para destruir vinte mil francos de estrumes riquissimos!

« Bello exemplo, digno de imitação, que mostra a vantajem da applicação das materias despresadas pelas grandes cidades. »

Temos por conseguinte perda de riqueza immensa, continua falta de salubridade, e gastos extraordinarios para comprar adubos sem importancia para dar á terra um alimento muito mesquinho. E convirá continuarmos a trilhar essa vereda que tantos prejuizos e males nos tem causado? Não é possivel.

Aproveitemos a lição e a experiencia dos povos mais antigos, a quem a necessidade tem obrigado a procurar novos recursos para supprir a escassez dos viveres, que *cresce com o augmento da população*.

Em parte alguma, talvez de paizes novos, como o nosso, a alimentação é tão escassa, e por consequinte tão cara, como no Recife: não temos abundancia de legumes, não temos carneiros: as aves são poucas; a carne fresca de gado é a que recorrem todos, e por consequencia seja ella qual for, tem extracção.

A nossa população augmenta, e as necessidades vexam-nos de todos os lados: é preciso prevenir o futuro que nos mostra sua triste feição: não cruzemos os braços; exploremos o que os outros já teem conhecido que é lucrativo.

A lavoura é a vida dos povos: é preciso por tanto animal-a e desenvolvel-a por todos os modos possiveis afim de que não tenhamos de esperar que as outras provincias e o estrangeiro nos venham fornecer por alto preço os alimentos que poderiamos ter á mão e barato, se bem cuidassemos de nossos interesses.

Quer-se tudo do governo e o governo não pode se occupar de tudo. E quando se pede tudo ao governo, tambem não se deve de extranhar que o governo lhes peça os meios. Nunca a iniciativa particular deixou de ser fecunda. A sociedade quando a intelligencia reune a actividade não precisa de mendigar soccorros alheios. Ponha ella esses seus attributos em campo, e o governo não ficará extatico.

Sabemos quanto é difficil inocular a verdade de certos factos no espirito publico, e ainda melhor sabemos quanto é custoso desarraigar prejuizos e preconceitos que teem nelle creado profundas raizes.

Aquelles que se occupam dessa tarefa ardua e insana devem se julgar muito felizes quando apenas se lhe lança o ridiculo que é a arma favorita dos que não se occupam de cousa alguma séria.

Apenas o tempo é que vem mostrar que se não devia escarnecer da verdade, nem deixar de aproveitar os esforços e boa vontade de alguns poucos que ainda teem o animo de não serem egoistas, e consagram algumas horas do seu repouso a objectos que interessam o bem dos seus semelhantes.

(Continuar se-ha).

Srs redactores.—Não me convindo que se vá especulando com meu nome para se explicar um facto, a que fui inteiramente extranho, venho á imprensa, e recorro ao seu *Diario de Pernambuco*.

Em 1874 só fui consultado pelo finado Sr. Manoel d'Araujo Alcoforado, moço que eu estimava, nos dias 1º de setembro e 28 de outubro, em meu gabinete, e 7 e 12 de setembro, em seu estabelecimento commercial, em consequencia de soffrimentos rheumaticos; e, nas investigações, a que tive de proceder, notei que o impulso de seu coração era mais forte do que no estado normal; mas não me julguei fundado para considerar nesta circumstancia como expressão de uma lesão desse orgão, pelas razões que me parece inutil referir.

Nunca fui por elle consultado se podia effectuar o casamento, que ia fazer; apenas vim a saber disto por ter lido os proclamas deste nos jornaes desta cidade. Eu não era seu medico assistente: se elle consultou algum collega a este respeito, não foi a mim que se dirigio.

Tendo ido vêl-o, a pedido de um amigo e cunhado do referido Sr. Araujo Alcoforado, que era meu visinho, no dia 13 do corrente mez, e o havendo examinado, porque elle me referio que collegas lhe haviam dito que estava soffrendo de uma dilatação da crossa da aorta, fui da mesma opinião, mas não o atemorisei; e, tendo ido ainda vêl-o, a pedido de um amigo nosso, no dia 18, me admirei de que seu mal tivesse progredido tanto e tão rapidamente. No dia 13 lhe disse que me parecia preciso recorrer a uma emissão sanguinea, e ainda lhe disse no mesmo dia 18, accrescentando que me parecia indispensavel a emissão sanguinea; mas não quizeram seguir o meu conselho, pretendendo-se que o doente estava muito fraco, entretanto que essa fraqueza procedia do desarranjo da circulação, como eu suppunha.

Succumbio elle na noite de 21 do corrente; mas, nenhuma parte tive em seu tratamento medico, não concorrendo nem mesmo ás diversas conferencias, que tiveram lugar nos seus ultimos dias. Se casou-se, e consultou algum collega, que lhe disse que podia fazel-o, sua familia, se tem de que se queixar, é desta, e não de mim, que nem mesmo intervim em seu tratamento. Não estou disposto a carregar com culpa, se todavia culpa ha, que não é minha.

Postoque não me affija muito com o que se diz contra mim, como se diz contra todos, em relação ao exercicio de minha profissão, não quero desta vez deixar passar sem impugnação uma imputação, que minha consciencia repelle; podendo affirmar que estou cansado e aborrecido da profissão medica, que nunca me fez morrer de amores, e não tardará muito que cesse de exercel a. Graças a Deus, já tenho de que viver desaffrontadamente, talvez ganho com *impingir gato por lebre*, ou por *pertencer a alguma das secções da companhia do olho vivo*, e os desgostos fazem muito mal a meu cerebro, que soffre desde 1870, em que fui accommettido por uma congestão; sendo isto uma das razões, que me fazem preparar para mais uma viagem a Paris, onde me esqueço de todos os dissabores, que me apoquentam aqui. Ao menos alli ninguem virá dizer me que a Faculdade de Medicina de Paris *tambem* concede diplomas de «doutor», sob condição de não exercer-se a profissão medica em França, como ouvi dizer hontem, fazendo-se excepção de mim, sem duvida porque eu estava presente.

Devo declarar que, examinando o doente no dia 13, me disse elle que seus soffrimentos se tinham desenvolvido com o uso da salsa e caroba, ao que respondi, que não era eu, que lh'as tinha prescripto.

Quando deixar a profissão, terá esta um *burro* de menos.

Recife, 23 de fevereiro de 1875.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Epidemias.

Durante os tempos de epidemia, ha certas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualquer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifam-se os aposentos ou deita-se em vasos abertos collocados sobre os trastes. As cavallariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de meia ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se com grande vantagem para o asseio do corpo, os banhos e loções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde, encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, aspersões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contrahiu a molestia. » (Relatorio do Sr. Robert, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alepo, o Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Joussouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicaram de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. » (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

N. 438 — **Perguntas importantissimas para os enfermos.** — Se por acaso visseis que um perigo eminente vos acenava, esperarieis voluntariamente que o seu contacto inevitavel vos privasse da vida? Se uma grande e calamitosa inundação vos ameaçasse, porventura ficarieis quedos e tranquillos até que a mesma vos viesse arrebatar? Por certo que não. Sabei, pois, que se não fazeis caso de uma tosse, de um catarrho ou de uma dor de garganta, isto poder-se-ha tornar tão fatal como um incendio ou uma inundação. Cada um accesso ou paroxismo violento de tosse é um golpe que debilita e prostra a vossa vida. Sede, pois, prudentes e precavidos contra o perigo, munindo-vos immediatamente do maravilhoso *Peitoral de Anacahuita*. Em suas qualidades calmantes e salutiferas se encontra a verdadeira segurança e a propria vida. Nem a tosse, nem as inflammações da garganta, nem as constipações e catarrhos, nem a asthma, nem a irritação dos pulmões, finalmente nenhuma enfermidade pulmonar, precursora da tysica confirmada, poderá resistir a sua poderosa influencia curativa; o seu poder é immenso, o seu valor é impagavel.

L. T. PIVER * Parfumerie spéciale. A base de Lait d'Iris.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 23 de fevereiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Mossoró 1ª sorte 7$400 por 15 kilos, hontem.

Dito — de dito mediano 6$400 por 15 kilos, hontem.

Dito — de dito 2ª sorte 5$400 por 15 kilos, hontem.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$350 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 e 27 d. por 1$, hontem e hoje.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$000, do banco e bancario, hontem e hoje.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 355 rs. o franco, e do banco 360 rs.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 364 rs. o franco.

Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 100 0/0 de premio, do banco e particular.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 103 0/0 de premio, do banco.

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 100 0/0 de premio, do banco.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 103 0/0 de premio, do banco.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v. ao par, do banco.

Cambio—sobre a Bahia a 3 d/v. ao par.

Desconto — de letras 10 0/0 ao anno, hontem.

Dito — de ditas 11 0/0 ao anno.

Candido Alcoforado, Presidente.

Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	560 627$092
Idem do dia 23	25 425$529
	586 052$621

Descarregam hoje 24 de fevereiro de 1875

Lugar inglez — *Titania* — bacalháo para deposito na companhia pernambucana.

Vapor portuguez — *Almeida Garret* — mercadorias para alfandega e trapiche Conceição.

Vapor inglez — *Student* — (atracado) mercadorias e amostras para alfandega e trapiche Conceição.

Patacho inglez — *Ringleader* — farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Nil Desperandum* — carvão já despachado para o 1º ponto.

Lugar americano — *Addie Jordan* — madeira já despachada para o 1º ponto.

Barca portugueza — *Nova Vencedora* — pedras já despachadas para o 1º ponto.

Patacho hespanhol — *Fomento* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Escuna ingleza — *May* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.

Galera portugueza — *Africa* — barricas vasias já despachadas para consumo, para o 1º ponto.

Importação.

Barca ingleza *Helen Isabel*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,500 barricas aos consignatarios.

Vapor portuguez *Almeida Garret*, entrado de Lisboa em 23 do corrente e consignado a E. H. Rabello & C., manifestou:

Agua mineral 10 caixas a Marcelino José Gonçalves da Fonte. Ameixas seccas 3 caixas a Poças & C. Azeite 1 barril a Joaquim Monteiro da Cruz. Azulejos 11 caixas a Bernardino Duarte Campos. Acacia 1 caixa com 12 pés a José da Silva Loyo & Filho.

Castanhas 3 caixas a Manoel José da Cunha Porto. Capachos 1 volume a Poças & C. Carne de porco 1 caixa a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, 4 a Francisco L. de Almeida, 1 a José Pereira de Carvalho, 1 e 1 barril a Poças & C., 1 barril a Domingos José Ferreira. Cordas de linho 30 peças a Caetano C. da Costa Moreira.

Doce 1 caixa a Albino José da Silva.

Enxadas 2 barricas a Ferreira Guimarães & C. Elleia 4 peças a Rodrigues Irmão & Guimarães.

Feijão 55 saccos a Manoel Ferreira da Cruz, 60 a José Maria Palmeira, 100 a Fraga Rocha & C., 150 a Antonio Francisco Corga, 50 a José Joaquim Alves & C., 40 a Beltrão & Filho, 1 a Manoel José da Cunha Porto. Folha de louro 10 fardos a Thomaz Times, 4 a Joaquim José Alves & C. Fechaduras 1 caixa a Vianna Castro & C., 2 a Joaquim Monteiro da Cruz. Fructas seccas 3 caixas aos consignatarios.

Imagens 1 caixa a Manoel de A. Andrade, 2 a Silva Guimarães & C, 1 a Manoel José da Cunha Porto.

Livros 2 caixas [illegible] a De Lailhacar & C. 1 a Silva Cardoso & [illegible]. Linha 3 caixas a Gomes Braga & [illegible], 2 a Domingos F. Bastos & Filho, 5 a José [illegible] Leite Bastos, 1 a José de Azevedo Maia & Silva, 2 a Domingos Manoel Martins. Luvas 1 caixa a Francisco da C Maia. Linho 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro & C, 1 a Manoel Nunes da Fonceca & C.

Maçãs 3 caixas a José Ignacio de Accioli, 1 a Antonio Alves da Costa. Medicamentos 1 caixa a Rodrigues, Irmão & Guimarães, 1 a Ferreira Maia & C.

Obras de palhetas 1 caixa a Domingos F. Bastos. Fitas e retroz 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Passaros 1 gaiola a José dos S. da C. Mesquita.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Perdizes 1 gaiola ao mesmo. Presuntos 2 barris aos consignatarios, 2 a Manoel José da Cunha Porto. Ditos salpicões 2 caixas a Antonio Gonçalves de Azevedo. Pentes de chifre 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Manoel Nunes da Fonceca & C., 1 a Joaquim M. da Cruz Junior, 1 a Domingos Manoel Martins, 1 a Domingos F. B. Santos. Peixe salgados 14 barris a Manoel Ferreira da Cruz, 50 a Beltrão & Filho, 1 a José F. da S. Moitta. Ditos de escabeche 9 caixas a Poças & C., 6 a Francisco G. de Araujo. Paios 37 caixas a Beltrão & Filho. Pregos 4 barris á ordem, 25 a Joaquim M. da Cruz. Ditos e cunhas de ferro 1 caixa a José da S. Loyo & Filho. Peneira 1 fardo a Vianna Castro & C. Polvos seccos 1 caixa a Poças & C. Poliame 4 caixas a Caetano C. da Costa Moreira. Pomada 20 cunhetes a Manoel Nunes da Fonceca & C. Papel 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho.

Roupa e carne 1 caixa a Pedro Candido da Fonceca. Rede de linho 1 a J. M. da Silva. Retroz 1 caixa a Domingos Manoel Martins, 1 a José T. Leite Bastos. Rosarios e retroz 1 caixa a Manoel Nunes da Fonceca & C.

Sardinhas 30 barricas a Manoel da Ferreira Cruz Sardas 2 barris a Manoel José da Cunha Porto Sarchichas 1 caixa a Joaquim N. de Oliveira. Salpicões 16 caixas a Francisco Guedes d'Araujo, 1 a Manoel Antonio de A. Moreira, 11 aos consignatarios, 1 a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, 2 a Antonio Gonçalves de Azevedo, 1 a Poças & C., 1 lata a Braga Gomes & C. Sapatos de liga 2 caixas a Rodrigues Irmãos & Guimarães, 1 a Domingos Manoel Martins. Salvas de prata 2 a José. Francisco de Andrade Junior.

Toucinho 11 barris aos consignatarios. Talheres 1 cunhete á ordem.

Vinagre 1 barril a Joaquim Monteiro da Cruz Vinho 1 pipa a Beltrão & Filho, 23 barris de quinto e 50 ditos de decimo e 50 caixas aos consignatarios, 10 quintos e 50 decimos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 15 quintos, 25 decimos e 39 caixas a Francisco Guedes d'Araujo, 2 caixas a Manoel Ferreira da Cruz, 21 decimos a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, 6 caixas a Manoel A. de Andrade, 1 quinto a Joaquim F. da Silva Azevedo, 1 quinto a Daniel Antonio da C. Guimarães, 1 quinto a Manoel José Barbosa, 2 quintos a Domingos José Ferreira, 4 quintos a Antonio José Moreira, 1 caixa a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, 21 decimos e 11 quintos a Joaquim Francisco da Silva Azevedo, 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 10 quintos e 25 caixas a Cunha Irmãos & C., 8 quartos a Antonio José de Azevedo, 1 quinto e 1 decimo á ordem, 30 decimos a Poças & C., 5 quintos a Aurelio da Silva Coimbra, 1 quinto a Manoel José de Lima, 1 caixa a Parente Vianna & C., 10 decimos a Antonio Ferreira da Costa, 10 caixas a Izidoro Bastos d'Oliveira, 1 quinto a Silva Guimarães & C., 10 caixas a Simpson & C., 1 quinto a José Antonio de Carvalho, 2 quartos a Bernardino da S. Costa Compos, meia pipa a Francisco Pereira de Mendonça, 4 barris a Antonio F. dos Santos, 2 a Joaquim Monteiro da Cruz.

—

Patacho nacional *Linda Flor*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Graixa 12 pipas. Dita em bexigas 1,860 kilos.

Sebo coado 27 barricas.

Xarque 154.335 kilos á ordem.

—

Patacho francez *Luize & Maria*, entrado de Cette na mesma data e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Massas 10 caixas.

Sal 25 toneladas.

Vinho branco 150 pipas, 600 barris de quinto e 300 ditos de decimos aos consignatarios.

—

Vapor inglez *Student*, entrado de Liverpool e Lisboa na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Carga de Lisboa.

Azeite 26 barris a Jorge Tasso. Arcos de pão 100 rodas a José da Silva Guimarães, 64 a Rodrigues & Martins. Alpiste 2 barricas a Martins & C.

Batatas 50 meias caixas a Moreira & Annes, 50 meias a José de Lemos Leal Reis, 50 meias a Jorge Tasso, 30 meias a Monteiro Junior & Fernandes, 100 meias a Silva Guimarães & C., 50 meias a Francisco José da Silva Guimarães, 6 meias a C. Rodrigues Mendes, 6 meias a Martins & C.

Cebolas 30 caixas a Moreira & Annes, 25 a Jorge Tasso, 30 a Monteiro Junior & Fernandes, 25 a Francisco José da Silva Guimarães, 50 a Silva Guimarães. Conservas 31 caixas a Pereira Vianna & C. Carne de porco 10 caixas a E. R. Rabello & C. Calçado 1 caixa a Moreira Halliday & C. Cominhos 20 saccos a E. R. Rabello & C., 4 a Antonio Pereira de Miranda. Chapéos de lã 1 caixa a Pereira Carneiro, Maia & C. Chinellos de ourello 2 caixas a Manoel José Ribeiro & C., 1 a Caldas Santos & C., 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Porto & Bastos.

Feijão 50 saccos á ordem, 30 a Jorge Tasso. Farello 20 saccos a Martins & C.

Livros 1 caixa a Carlos Ridel, 1 a Silva Cardoso & Pessoa. Luvas 1 caixa a Guimarães Irmãos & C. Linha de barca 4 peças a Beltrão & Filho.

Massas 50 caixas a Pereira Carneiro, Maia & C. Medicamentos 1 caixa a J. da Silva Ramos.

Papel e livros 1 caixa a José Nogueira de Souza. Presuntos 6 barris a Jorge Tasso. Prata em obra 1 caixa a Lehmann Fréres. Peixe salgado 20 barris a Beltrão & Filho, 6 a Monteiro Junior & Fernandes, 10 meios ditos a Antonio Pereira de Miranda, 50 ancoretas a Jorge Tasso. Passas 30 caixas, 200 meias ditas e 200 quartos a E. R. Rabello & C.

Queijos 1 caixa a João Ramos, 1 a José F. Lima. Sardinha 110 barricas a Jorge Tasso, 6 a Monteiro Junior & Fernandes, 100 a Domingos Joaquim Ferreira Cruz, 70 a Paulino José da Costa Amorim & C., 20 a Pereira Carneiro, Maia & C., meia barrica a J. Baptista Nogueira. Sardas 20 barris a José T. Carneiro & C.

Toucinho 2 barris a Martins & C., 15 a Manoel Thomaz da Costa, 235 a E. R. Rabello & C., 40 a Oliveira, Filho & C., 10 a Beltrão & Filho, 40 a Jorge Tasso, 65 a Silva Guimarães & C., 50 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 30 a Antonio Pereira de Miranda.

Velas de cera 40 caixas a E. R. Rabello & C. Vidros 3 caixas a João da S. Ramos. Vimes 200 volumes a Amorim, Irmãos & C., 50 a Rodrigues & Martins. Vinho 28 pipas e 100|5 a Silva Guimarães & C., 5 pipas a Oliveira, Filhos & C., 1|5 a Joaquim Francisco da Silva Azevedo, 2 a A. Bernardo Vaz de Carvalho, 13|10 a João Ramos, 1|4 a João Martins de Barros. Vinagre 8 pipas e 35|5 a Silva Guimarães & C., 5 e 25|5 a Oliveira, Filho & C.

Carga de Liverpool.
(Generos de estiva).

Arroz 200 saccos á ordem, 50 a Antonio Francesco Corga, 50 a João S. Carneiro da Cunha.

Barrilha 20 tambores a Fernandes da Costa & C. Biscoutos 4 caixas á ordem.

Canela 10 caixas á ordem. Cerveja 50 barricas a Duarte do Amaral & C., 20 a Paulino José da Costa Amorim & C. Cuá 48 caixas a Lebre & Reis, 1 a Mills Latham & C., 98 e 5|2 ditas á ordem, 2 caixões com 20 caixas a Ferreira da Rocha & Pinto, 20 com 20 a Joaquim José Leitão & C., 20 com 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho.

Farinha de trigo 500 barricas a Johnston Pater & C., 200 aos consignatarios.

Louça 71 gigas a Braga Son & C.

Manteiga 50 barris aos consignatarios, 12 a Ferreira da Rocha & Pinto, 10 á ordem, 26 caixas a Beltrão & Filho, 10 a Paulino José da Costa Amorim & C.

Pimenta 75 saccos á ordem, 20 a Moreira Pereira & C., 15 a E. José da Motta, 5 a Ferreira & Velloso.

Spermacete 2 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Eastern*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 481 saccas com 40,091 kilos de algodão.

— No navio inglez *Isabel*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Carron*, para Liverpool, carregou: T. Christiansen 3,800 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Garstang*, para Liverpool, carregou: Simpson & C. 45 saccas com 1,915 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Gem*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 716 saccos com 53,700 kilos de assucar mascavado; J. C. Paes Barretto 278 ditos com 20,850 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Teaser*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 350 barricas com 40,159 kilos de assucar branco e 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No navio inglez *Julio B*, para o Rio da Prata, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 800 barricas com 48,324 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Harmonia*, para o Porto, carregou: P. Vianna & C. 300 saccos com 48,800 kilos de assucar branco; F. R. Pinto Guimarães 500 ditos com 37,500 ditos de dito.

Para os portos do interior.

— Para Santos, no brigue inglez *Sunneside*, carregou: P. Carneiro & C. 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Novo Syro*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 400 barricas com 25,123 kilos de assucar branco; J. R. Ferreira 200 ditas com 23,285 ditos de dito.

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22.	9:967$269	
Idem do dia 23	766$454	
		10:233$723

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 22.	25,457
No dia 23.	
Primeira porta	103
Segunda porta	408
Terceira porta	188
Trapiche Conceição	875
	26,375

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 22.	46
No dia 23.	2
	47

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22	30:662$653	
Idem do dia 23.	2:127$875	
		32:790$628

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22.	120:952$308	
Idem do dia 23.	7:393$363	
		128:345$671

—

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 20	4:027$943	
Idem do dia 22	395$595	
		4:423$538
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 20	2:986$966	
Idem do dia 22	630$574	
		3:617$540
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 20	3:401$892	
Idem do dia 22	77$636	
		3:479$528
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 20	1:670$216	
Idem do dia 22	574$204	
		2:244$420
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 20	3:389$856	
Idem do dia 22	$	
		3:389$856
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 20	1:799$849	
Idem do dia 22	$	
		1:799$849
		18:954$731

Thesouro provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

—

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

—

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fáre	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1° andar.

—

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY

Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

—

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povo de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

—

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Aguida	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceja	Guarda	Tavira
Bhav 3	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Animarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos dè val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalição	
Villa do Conde;		

Nas ilhas
Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

—

SEGUROS
Mritimo e contra-fogo
COMPANHIA

Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 24.

—

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1° andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Rio Grande do Sul — 20 dias, patacho nacional *Linda Flor*, de 222 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Magalhães, equipagem 11, carga 185 mil kilos de carne; a Pereira Carneiro Maia & C.

Porto e portos intermedios—26 dias, vapor portuguez *Almeida Garrett*, de 942 toneladas, commandante Tonissini, equipagem 40, carga differentes generos; a E. R. Rabello & C.

Liverpool por Lisboa—23 dias, vapor inglez *Student*, de 461 toneladas, commandante J. A. Thompson, equipagem 26, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Cette—46 dias, patacho francez *Lucie Marie*, de 163 toneladas, capitão Thomas, equipagem 7, carga vinho e outros generos; a Harismendy & Labille.

Terra Nova—37 dias, barca ingleza *Helen Isabel*, de 249 toneladas, capitão Arthur Rowgher, equipagem 13, carga 3,800 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Memel (da Allemanha)—72 dias, brigue allemão *Orpheus*, de 270 toneladas, capitão G. H. Rufer, equipagem 9, carga madeira; a Keller & C.

Richmond—30 dias, brigue argentino *Volante*, de 234 toneladas, capitão E. Ruter, equipagem 9 carga 2,400 barricas e 15,042 ditas com farinha de trigo; a Amorim Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Escuna portugueza *Galatea*, capitão M. S. Caraga, carga assucar e outros generos.

Canal—Barca ingleza *Carron*, capitão W. Hodge, carga algodão e ouros generos.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo, pendem uns autos de execução de sentença, ordenados entre partes a saber: como exequentes, Ferreira Guimarães & C., e como executados, D. Luiza Constantina Mahaupt, viuva de Eduardo Mahaupt, e seus filhos e herdeiros, e para pagamento desta execução foi penhorada a quantia de 1:108$080, em dinheiro, que se acha em poder do agente de leilões Joaquim dias dos Santos, e accusada a penhora em audiencia, pelo solicitador João Caetano de Abreu, como se vê do seguinte requerimento.

Requerimento em audiencia.— Aos 18 de fevereiro de 1875, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Sebastião do Rego Barros de Lacerda, pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos exequentes foi accusada a penhora feita em dinheiro dos executados, e requerido que ficassem assignados os seis dias da lei, e 10 aos credores incertos, pena de lançamento; o que foi deferido pelo juiz, precedido o pregão do estylo. Do que fiz este.— Eu, Ernesto Silva, escrivão, escrevi.

E nada mais se continha em dito requerimento, aqui fielmente copiado, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados, os credores incertos dos mesmos executados, para que dentro do prazo de dez dias assignados compareçam neste juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça.—Pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de fevereiro de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

EDITAL N. 8.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 11 de março proximo vindouro, a arrematação das obras dos reparos da ponte do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, orçadas em 2:310$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este jornal.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 15 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira

Clausulas especiaes para a arrematação das obras.

1ª.

As obras dos reparos das pontes do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhãem, na importancia de 2:310$, serão executadas de conformidade com o presente orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2ª.

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 30 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados o primeiro da data em que foi o contrato assignado, e o segundo depois de findo o primeiro.

3ª.

Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, á proporção dos trabalhos executados.

4ª.

Finalmente, em tudo mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do anno passado.

Villa do Cabo, 21 de janeiro de 1875.—O engenheiro, Joaquim Galeno Coelho,

Conforme. — O official-maior, João Joaquim de Siqueira Varejão.

Conforme. — O official-maior, Luis Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

DECLARACOES.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 24 DE FEVEREIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Penedo*, esta administração expede malas para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia, hoje 24.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2, com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general, presidente deste conselho, faço publico que precisa se contratar o fornecimento dos objectos abaixo declarados, a saber:

1 balança decimal de 400 kilogrammas.
1 terno de pesos de ferro, do systema metrico até 10 kilogrammas.
1 machina de furar ferro n. 7.
2 tornos grandes para bancadas de ferreiro.
4 ditos pequenos para serralheiro
15 grammaticas portuguezas de Castro Nunes.
20 ditas de ditas por Salvador.
180,80 metros de panno azul para capotes.
3 duzias de facas e garfos.
1 bandeira imperial de 5 pannos.
2 bigornas para funileiro.
12 bacias de arame para curativos.
3 canecos de metal branco.
24 ditos de ferro para agua.
24 ditos de lixa.
30 ditos de 12 branca.
1 secretaria envernizada, com gavetas e chaves, tendo 1,60 metros de comprimento e 80 centimetros de largura.
80 cathecismos brasileiros.

Os pretendentes deverão comparecer na sala das sessões do conselho, no dia 2 de março proximo, ás 10 horas da manhã, munidos das competentes amostras e propostas em duplicata, nas quaes declarem que se sujeitam as multas do regulamento em vigor, e o prazo preciso para as entradas dos objectos.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 23 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico que em sessão da congregação de hoje, depois de se haver procedido ao sorteio dos lentes que devem arguir nas theses do bacharel Antonio Clodoaldo de Souza, foi resolvido que esse acto de defesa das mesmas theses, tenha lugar nos dias 2 e 3 do vindouro, ás 11 horas da manhã, devendo o referido bacharel comparecer nesta secretaria no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, para tirar o ponto de dissertação, perante o lente mais antigo dos sete sorteados.

—

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que desta data em diante poderão os alumnos desta faculdade pagar a taxa correspondente á primeira matricula, que estará aberta do dia 1° de março até 31 para os que pretenderem frequentar o primeiro anno, e até o dia 15 somente para os de mais annos.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 23 de fevereiro de 1875.

José Honorio B. de Menezes,
Secretario.

RUA DUQUE DE CAXIAS
N. 44
(Defronte da typographia do *Diario*)
HOJE
MUZEU FLORENTINO
DE
Figuras de cera
EM BENEFICIO
DO
Monte-pio popular Pernambucano
OU A
Grande e 3.ª exposição
Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2° quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

A MISERIA
OU
O frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

—

Programma.

PRIMEIRO QUADRO.
A subida do Golgotha.

1.° O Redemptor.
2.° Nossa Senhora.
3.° Santa Maria Magdalena.
4.° Santa Veronica.
5.° Santa Martha.
6.° S. João.
7.° S. Nicodemos.
8.° Um soldado romano.
9.° Um dito judeu.
10. Um algoz.
11. Um outro.
12. Uma mulher do povo.
13. Um homem do povo.
14. Um outro.

SEGUNDO QUADRO.
A traição de Judas.
(Do celebre pintor Rubens)

15. O Redemptor.
16. Judas.
17. S. Pedro.
18. Um soldado romano

TERCEIRO QUADRO.
A miseria ou o frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

19. Frei Sebastião.
20. A mulher.
21. O marido.
22. Uma filha.
23. Uma criança.

QUARTO QUADRO.
O grupo da infeliz Maria da Conceição, ou a cloroformisação,

24. Maria da Conceição.
25. Um personagem.
26. Guilhermino seu cumplice.

QUINTO QUADRO.

27. Fé.
28. Esperança.
29. Caridade.
30. Uma criança.

SEXTO QUADRO.

31. Nossa Senhora.
32. Santo Antonio.
33. S. Benedicto.

SETIMO QUADRO.
O primeiro quadro da infeliz Maria da Conceição

34. Maria.
35. Um personagem.

OITAVO E ULTIMO QUADRO.

36. Troppmann, o assassino.
37. O juiz.
38. Um gendarme.
39. Gustave Kink, pai.
40. Sra. Kink, mãi.
41. Emilio Kink, filho.
42. Henrique, filho.
43. Alfredo, filho.
44. Aschilles, filho.
45. Maria, filha.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).

N. B. Os bilhetes serão pagos na entrada.

Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos rs.500

ATTENCÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente. Todos os bilhetes são premiados.

THEATRO
ESCOLA DRAMATICA
EM
S. José —Rua do Alecrim

Grande e variado espectaculo em 7 partes, quarta-feira 24 do corrente, em beneficio de D. Zulmira.

1.ª parte. — Cerração no mar, desempenhada pelo actor Valeriano P. da Cunha.

2.ª parte.—O carnaval de Veneza, por madama Fuoco.

3.ª parte. — Uma linda variação de clarineta, executada pelo distincto maestro Antonio Marques.

4.ª parte.—A passagem de Humaitá.

5.ª parte. — Walsa hespanhola, por madama Fuoco,

6.ª parte. — Uma mimosa Walsa, pela beneficiada.

7.ª parte.—A muito chistosa comedia:

O tio Torquato.

A beneficiada em um dos intervallos irá aos camarotes agradecer aos concurrentes.

Principiará ás 8 1|2 horas

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

NEVA

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

DOURO

No dia 1.° de março, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
Portos do norte
O paquete a vapor
BAHIA
Commandante Guilherme Waddington

Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

—

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
PARÁ
COMMANDANTE C. QUADROS.

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de março e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 3 de março proximo futuro.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisbôa

A barca portugueza *Harmonia*, tendo engajado parte de sua carga para os portos acima citados, recebe o resto a frete, bem como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Barcaças á carga

Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2° andar, sempre tem barcaças á carga, para os portos do sul e norte, e os fretes commodos.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho portuguez *Azurara*, por ter a maior parte desse carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Aracaty

Vai sahir para o Aracaty o muito conhecido hiate *João Valle* até o dia 4 de março, já tem parte da carga prompta, e para o resto, trata-se com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33, ou a bordo, ao pé da guardamoria, trapiche Rocha.

LEILOES.

LEILÃO
DAS
fazendas e armação da loja da rua da Imperatriz n. 54.
HOJE

O agente Martins fará leilão, a requerimento de João Francisco Paredes Porto, como administrador de seus filhos menores e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, das mercadorias existentes na casa n. 54 da rua da Imperatriz, na qual tinha estabelecimento Manoel Ferreira de Oliveira

A'S 11 HORAS DO DIA ACIMA.

Agente Pestana
leilão
DE
diversos generos que abaixo se declara
HOJE
ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 76 francos com molhes, 18 ditos com frascos com ditos, marca Carrié, 2 caixas com 480 pacotes com macarrão, 5 barris com vinho Xerez, 3 caixas com cerveja, 2 caixas com queijos flamengos, e 6 caixas com champanha.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
LEILÃO
ao correr do martello
HOJE
DE
20 milheiros de charutos, em maços de 25

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 20 milheiros de charutos, em maços de 25.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
fazendas limpas e avariadas, e chapéos do Chile
Constando de:

madapolões, chitas, brins pardos, brancos e de côres, ceroulas, camisas francezas, baréges, lã, algodão azul, grosdenaples pretos, e outras fazendas

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
A'S 10 1|2 HORAS EM PONTO.
Por intervenção do agente Pinto
RUA DO BOM JESUS N. 43.

Agente Pestana
leilão
DE
chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, brancos e pretos, e merinó
QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

No armazem de agencias de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversos chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, brancos e pretos, e merinó.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Terceiro e
Ultimo leilão
DAS
casas terreas, edificadas em chãos foreiros, travessa dos Guararapes n. 6, e Senzalla Nova n. 12.

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
ás 11 1|2 horas em ponto.

O agente Pinto, levará novamente e pela ultima vez a leilão, as casas terreas acima designadas, servindo de base pela da travessa dos Guararapes a quantia de 2:050$000, e pela da rua da Senzalla Nova a quantia de 940$000, offertas obtidas no segundo leilão, sendo que naquelle dia effectuará dita venda com quem melhor vantagem offerecer (venda definitiva) tudo de conformidade com o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara civel, em virtude da informação da inventariante e meeira do casal do finado José Pereira.

O leilão será effectuado ás 11 1|2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Feira Semanal
DE

Mobilias com tampos de pedra, de amarello, faia, imitando jacarandá, e de junco, pianos, camas francezas de jacarandá, amarello e páo setim, 3 guarda louças de amarello, diversos objectos de engenharia, sendo 1 grafometro de circo inteiro, 1 nivel de Chevri, 2 bussulas e 2 agulhas pequenas de algibeira, correntes de braça e metros, papeis de desenho, etc., 1 cofre de ferro, machinas de costura, relogios de parede, cima de mesa e algibeira, 1 carroça de 4 rodas, para o serviço da alfandega, chapéos de baêta e de outras qualidades, para homem, libras de retroz sortido, fiteiros para lojas, grande quantidade de objectos de louça vidrada, para casa de familia, objectos de ouro, prata e brilhante, berços, cabides, santuarios, miudezas, livros para medicos, muitos trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.
Quinta-feira 25 do corrente
ás 11 horas
ainda que chôva.

LEILÃO
DE
importantes joias
SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE
ao correr do martello
CONSTANDO DE:

Anneis com brilhantes, ditos com lettras, ditos com brilhantes e rubins, ditos com esmeraldas.
Uma cruz de brilhantes com um fio de perolas verdadeiras.
Pulseiras com turquezas, perolas e brilhantes.
Ditas de onix, perolas e rubins.
Alfinetes para gravatas, com topazios, ditos com opalas e rosas, ditos de coral, pares de brincos com turquezas.
Um adereço de ouro com amethistas, dito de onix e coral.

Caçoletas de diversos tamanhos.
Botões de ouro para punhos e aberturas.
Importantes cadeias de relogios para homens e senhoras, trancelins, colares e figas de coral verdadeiro.
Collecções de berloques de ouro para meninos.

No armazem da rua do Imperador n. 48

ao meio dia

O agente Martins fará leilão, ao correr do martello, de importantes objectos de ouro de lei, com brilhantes, perolas, rubins, onix, topazios e granadas, para liquidar facturas vindas ha pouco da Europa.

AGENTE PESTANA leilão

DA

fabrica de cigarros a vapor, sita á rua dos Quarteis n. 21, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da armação, mercadorias, moveis e mais utensilios da fabrica de cigarros a vapor, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto, para os Srs. pretendentes examina-lo

A saber:

Um vapor grande com pertenças.
Uma machina para picar fumo.
Uma dita para cortar papel.
Uma dita para cortar dito de peso.
Uma dita para cortar fumo.

Diversas quantidades de ponteiras para charutos, ditas para cigarros, cachimbos de madeira, de massa e de diversas qualidades, bolsas de seda e borracha, para fumo, papel de linho, seda, caixas com mortalhas para cigarros, charutos de Havana, cigarros de seda, linho e do Rio, fumo para cachimbo, de 1/4 e 1/2 libra em pacotes, balanças com ternos de pesos, môchos, taboleiros, tripées, cadeiras de guarnição, consolos, cadeiras de braços, e muitos outros objectos que estarão patentes no dia do leilão, para os Srs. pretendentes examina-los.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

um terreno sito á rua da Alegria, que dá para o fundo da casa n. 98 da rua da Gloria, e de um escravo mulato, pertencentes á massa fallida de Antonio Maia de Brito

Sexta-feira 26 do corrente

ás 11 horas em ponto

Na fabrica de cigarros a vapor, á rua dos Quarteis n. 21.

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de um terreno sitão á rua da Alegria, que dá para o fundo da casa da rua da Gloria n. 98, tendo de frente 120 palmos, sob 40 de fundo, e de um escravo mulato, pertencentes á massa fallida de Antonio Maia de Brito, o qual se achará patente no dia do leilão, para os Srs. pretendentes examina-lo.

N. B.—Os Srs. pretendentes farão suas propostas em cartas fechadas ao referido preposto.

LEILÃO

DO

casco do vapor *Parahyba*

SABBADO 27 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em o caes em frente da companhia pernambucana.

O agente Dias competentemente autorisado pelo Illm. Sr. gerente da mesma companhia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o casco do referido vapor, tal qual se acha atracado ao referido caes.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-lo, e para qualquer esclarecimento, no escriptorio do agente se dará.

AVISOS DVERSOS

Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 0/0 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Feliciano Nazareth.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro em quintos de n. 182 com 4:000$, um inteiro em quintos de n. 1648 com 500$, tres quintos n. 850 com 500$, um inteiro n. 715 com 200$, um inteiro n. 781 com 200$, um inteiro n. 2473 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (136ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz do Bonito (137ª), que se extrahirá na quinta-feira, 4 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Farinha

de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Para cozinha

Aluga-se a quem precisar uma escrava boa cozinheira: a tratar na loja do Passo, na antiga rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Capitão Antonio de Lima n. 15, em Santo Amaro.

Aos logistas ou a quem convier.

Uma pessoa habilitada a cobranças nos altos sertões, como seja em todos os lugares do Pajeú, de Piancó, de Seridó, de Espinharas, cidade de Campina Grande, e até mesmo na cidade de Souza e seus arrabaldes, offerece-se para este fim a qualquer pessoa ou pessoas, que queiram o encarregar desta missão, dando fiador a qualquer quantia que receber, onde póde ser procurado, na cidade de Olinda, na praia de S. Francisco n. 10, e não querendo ir a Olinda, pode entender-se com o tenente Felix de Almeida e Albuquerque, no quartel da Soledade.

Caixeiro

Precisa-se de um portuguez de idade de 15 a 16 annos, com pratica de taverna: a tratar na rua Direita n. 120.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35.

Avisa-se a todos os freguezes que precisarem de flores para a quaresma, que tem sipós de flores para anjos, palmas e rosas para capacetes, e qualquer qualidade de flores; apromptа-se com presteza e por preço commodo, qualquer encommenda para fóra, de arcos para imagens e capellas; na mesma casa preparam se bandejas de bolos para casamentos e bailes, pão-de-ló, pudins, etc., tudo proprio para presentes, semedo, dôce de ovos, velas para baptisados, enfeitam se por preço muito commodo e bordam-se fitas a ouro para bouquets para casamentos, sendo a encommenda dos mesmos feita 3 dias antes.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*.

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 8, ou terrenos com 300 palmos de fundo, e frente para a referida estrada, tudo por commodo preço: quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

ATTENÇÃO

O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette no exercicio de sua profissão, se presta especialmente aos serviços de demarcação e aviventação de limites de propriedades territoriaes, estando sempre prompto para suas viagens fóra da capital, e aqui na capital se presta ao levantamento de plantas dos sitios, que forneçam suas immediações, projectando arruamentos novos, se encarregando de traça-los no terreno, de approva-los perante as autoridades competentes, e de expôr e effectuar a venda dos terrenos assim criados.

Igualmente tomará a missão de organisar planos, plantas, nivellamentos e orçamentos para construcção de predios particulares, se incumbindo de approva-los perante a camara municipal desta capital e de sua execução, quer scientifica, quer administrativa.

Finalmente offerece bons recursos scientificos, sua longa pratica do exercicio de sua profissão, seus conhecimentos e traquejo dos negocios publicos no serviço das differentes emprezas particulares existentes nesta capital.

Póde ser procurado na casa de sua residencia n. 9 na estrada de João de Barros.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.

« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.

« Tres fardos de algodão.

« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.

« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.

« Lã em rama.

« Amostras de sabão.

« Amostras de charutos e cigarros.

« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.

« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.

« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.

« Moios de sola em boa quantidade.

« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.

« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.

« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial.

« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.

O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Cozinheira.

Na rua de Hortas n. 2, primeiro andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa se de uma que compre e durma em casa: prefere-se escrava.

COMPANHIA

edificadora da provincia de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura, pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

F. M. Duprat.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

CRIADO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Furtaram.

Do peito de uma camisa furtaram um par de botões de brilhantes, deixando os do punho: quem delles der noticia certa receberá a gratificação de cincoenta mil réis, na rua do Bom Jesus n. 51. Assevera se guardar o mais profundo segredo.

80$000!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!

a

80$000

Unicos agentes nesta provincia

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores pais de familia, que tendo mudado-se da freguezia de Santo Antonio para a da Boa-Vista, onde pretende abrir sua aula no dia 1º de março, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor espera merecer a confiança dos senhores pais de familia, que sempre mereceu no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito esmerar-se pelo adiantamento de seus alumnos.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Poço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria. Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade: quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 46: a tratar junto á mesma n. 44 (venda) ou á rua do Barão da Victoria n. 22.

Escravo

Precisa-se de um escravo para serviços internos e externos de uma fabrica de confeitaria: a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Ao publico.

Os abaixo assignados Antonio Lourenço Collares, José Lourenço Collares residentes nesta cidade e Manoel Francisco da Cunha, da cidade do Aracaty, fazem publico, e com especialidade ao corpo do commercio que, tendo expirado o prazo de seu contrato commercial, cuja casa estabelecida nesta cidade sob a firma de Collares Irmão & C., desta data em diante fica dissolvida e continúa em liquidação.

Cidade do Icó, 15 de janeiro de 1875.

Antonio Lourenço Collares.
José Lourenço Collares.
Manoel Francisco da Cunha.

CRIADO

Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos de idade e que sirva para criado em casa de familia: a tratar na rua da Aurora n. 147. Prefere-se escravo.

100$000.

Fugio no dia 8 de fevereiro, segunda-feira de carnaval, o escravo Vicente, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cabra, idade de 25 a 28 annos, altura e corpo regular, pouca barba, costuma embriagar se a miudo, e suppõe-se que esteja aqui na cidade ou arrabaldes; levou roupa de coure, além da que levava vestido, tambem ha informações de ter seguido pela estrada de Goyanna, é natural da provincia do Ceará, no Canindé de S. Francisco, lugar de Inhamú, foi escravo do Dr. Rocha Campello, é muito conhecido como escravo de armazem de assucar: dá-se a quantia acima, pagando-se as despezas de conducção a quem o pegar e conduzir á rua do Brum n. 74, armazem de assucar.

Recife, 12 de fevereiro de 1875.

José Francisco Martins & C.

Boa moradia

[illegible] o sitio que divide [illegible] Rosario d'A[illegible], defronte do sitio do Sr. Flavio Ferreira [illegible], com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Modas de Paris.

Rua do Barão da Victoria n. 38, primeiro andar.

Madame [illegible], modista parisiense, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico em geral, e especialmente a suas freguezas, que pelo ultimo paquete recebeu grande sortimento de artigo de luxo, tudo quanto se faz preciso para vestir e toucar uma senhora de gosto; achando-se por conseguinte habilitada a executar com promptidão e esmero uma toilette para baile, passeio e casamento.

Cortes de gorgorão de seda de duas côres, comprehendendo 30 covados.
Gorgorão preto em peças.
Chales de todas as côres, fazenda inteiramente nova.
Lãs trançadas de todas as côres.
[illegible] idem.
Merinó idem.
Granadinas lisas e com listras brancas e pretas.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres.
Ditas de velludo idem idem.
[illegible] (Crinoline pouff).
Espartilhos de setim e de seda achamalotada.
Grande escolha de flores.
Toucados para baile.
Capellas para noiva.
Chapéos para senhoras e meninos.
E muitos outros artigos que se deixam de mencionar para não tornar massante a leitura, mas, que se levarão á vista de todos aquelles que se dignarem honrar o estabelecimento.

Sem rival!!

Assembléa do Commercio

23

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Selatas.
Lanch.
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Padaria

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que comprou ao Sr. André Vidal Alves a sua padaria, sita á rua da Casa Forte n. 15 A, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem pois se julgar com direito a ella, queira-se apresentar no prazo de 3 dias. Recife, 15 de fevereiro de 1875.

Joaquim Pereira de Carvalho.

Escrava fugida

Fugio no dia 27 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear-se com grampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva-la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

Loja

Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores lojas da rua do Barão da Victoria: a tratar na mesma rua n. 16.

Criada portugueza.

Offerece-se uma para tratar de meninos, prefere-se casa estrangeira: a tratar na rua da Aurora n. 41.

Collegio francez de S. Luiz

DIRIGIDO POR

Madame Louise Irma Adour

Recebe internas, meio-pensionistas e externas: para ver os estatutos, rua de Fernandes Vieira numero 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, portuguez, que dê fiador de sua conducta: na rua da Florentina n. 22.

AVISO

A viuva do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo declara que está procedendo perante o Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos ao inventario dos bens do casal, pelo que cumpre, que os que se julgarem credores, apresentem os seus titulos e requeiram o seu direito perante o mesmo juiz, devendo isso ser feito no prazo de 15 dias. Recife, 22 de fevereiro de 1875.

AVISO

O Sr. Joaquim José Dias, ou outra pessoa que queira comprar a taverna do finado José Honorato de Medeiros, não a poderá comprar sem que se entenda com Manoel Fructuoso da Silva, á rua da Conceição n. 22.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Ao commercio e ao publico.

O abaixo assignado faz publico que vendeu ao Sr. Honorio Aurelio dos Santos a sua fabrica de charutos e cigarros, ao becco do Pavão n. 10. O mesmo declara que de mercadorias relativas ao dito estabelecimento nada deve na praça do Recife, nem nesta. Comtudo se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no referido estabelecimento, no prazo de 30 dias, para ser promptamente paga.

Goyanna. 20 de fevereiro de 1875.

Antonio Bastos Pinto.

Por 16$

aluga-se a loja do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 50, caiada e pintada de novo: a tratar na rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 19.

Por 25$

aluga-se o 1º andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 50, caiado e pintado de novo: a tratar na rua do Crespo n. 19.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta: na rua do Marquez de Herval n. 160, antiga da Concordia.

Até cançar

Sr. Liberato Presidio de Carvalho, escrivão da collectoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

N. 324$740

O Sr. Felix Pereira de Araujo, senhor do engenho Maravilha, queira vir á rua do Marquez de Olinda n. 23, a concluir o negocio que não ignora.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: á rua do Imperador n. 25, 2º andar.

Cozinheiro

Para casa de pequena familia precisa-se de um que seja de boa conducta: a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Aluga-se

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos: no segundo andar do mesmo sobrado.

ALUGA-SE

uma pequena casa para pouca familia, no becco do Fundão n. 5 (na Boa-Vista): a tratar no armazem da rua da Imperatriz n. 8.

ALUGA-SE

uma casa para pouca familia, na rua do Dique n. 2: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

— Aluga-se um molecote para os serviços de casa: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Aluga-se

Aluga-se uma sala e um quarto no primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 17, com commodos para armazenar qualquer cousa, ou residencia para solteiro: trata se na casa de banhos.

Por 13$000

cede-se um quarto com direito á penna d'agua: na rua da Palma n. 34.

— Aluga-se uma casa na Torre, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, cacimba d'agua de beber, aonde morou o Dr. Fortunato Augusto da Silva: a tratar na rua da Imperatiz n. 74.

— Aluga-se barato umas meia-aguas novas, á travessa das barreiras (becco do Aquino; a tratar na rua do Cotôvello, casa de azulejo n. 25.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua do Coronel Lamenha, antiga Prazeres n. 42: a tratar na rua do Leão Coroado, antiga Mangueira n. 7.

— Aluga-se a casa n. 3 do becco da Matriz: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado da rua Formosa n. 27, com optimos commodos para grande familia: a tratar na praça do Marquez do Herval n. 9.

— Aluga-se a casa da Cruz das Almas, junto ao commendador Tasso, pintada de novo: a tratar na rua do Imperador n. 71, cartorio.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento, sendo que tem nos fundos grande armazem: trata-se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala de detraz, com alcova, cozinha e quintal, pavimento terreo para pequena familia ou rapazes: a tratar na loja n. 32, á rua Duque de Caxias.

Ama Precisa-se de uma: na rua larga do Rosario n. 27.

AMA Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: á rua do Brum n. 73.

Ama Precisa-se de uma ama escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35

AMA Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para o serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias, casa n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: á rua de Santa Rita n. 18, primeiro andar

— Aluga-se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa: na rua do Bom Jesus n. 32, antiga da Cruz, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de casa de familia, e que tenha algumas habilidades: a tratar na rua de Hortas numero 15.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar com perfeição e coser algumas costuras, para casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Na rua do Hospicio n. 17, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar das 6 ás 8 horas da manhã, e á tarde das 4 em diante.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Bom Jesus numero 43.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: no Corredor do Bispo n. 5. Prefere-se escrava.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 55.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 21, segundo andar.

Ama Precisa se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa terrea de sotéa n. 17, ou rua do Hospicio n. 27.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição, paga-se bem: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 57.

— A casa n. 29 da rua das Larangeiras, onde existia o hotel Chinez, está vazia e aluga-se para o mesmo fim, por ter tres salas, doze quartos, cozinha, grande fogão, gaz, candieiros e outros arranjos. A chave acha-se na casa n. 21, na mesma rua, onde se darão as informações precisas.

— Traspassa-se as chaves de uma bella casa por qualquer outra sendo fresca, cujas condições só se dirá a quem convier o negocio, e na Soledade, e aceita-se outra em qualquer dos lugares Caminho Novo, Manguinho, principio da Passagem da Magdalena, sendo tambem lugar fresco: a tratar na mesma casa com a viuva Villela.

— A pessoa que annunciou dar 30.000$ a juros, queira fazer o favor de declarar onde deve ser procurada, porque ha uma pessoa que quer ...... 10:000$, dando bons predios em garantia.

— Offerece se uma ama de leite: no largo do Paraizo n. 7.

— Pessoa que dá conhecimento de sua conducta, se offerece para caixeiro de algum negociante, para o que tem habilitações, entre ellas fazer a escripta (por partidas dobradas) do estabelecimento: quem precisar, annuncie ou dirija carta a esta typographia com as iniciaes S A.

— Precisa-se de um moleque para copeiro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— O abaixo assignado pede ás autoridades policiaes que expeçam suas ordens para que seja capturado o escravo Cesario, de 16 annos de idade, côr retinta, rosto redondo, baixo, cheio do corpo, gagueija quando falla, pronunciando a letra A no principio de qualquer palavra, tem falta das unhas dos dedos grandes dos pés, está fugido desde o entrudo.

Lourenço José da Silva Santiago.

— Precisa-se de um conto e oitocentos mil réis até dous contos, a premio, sob hypotheca em uma casa terrea de dobrado valor, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: nesta typographia se dirá.

Lourença Maria da Conceição Almeida

Gaudencio José de Almeida e Maria Rita Umbelina de Almeida agradecem ás pessoas que acompanharam ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua mãi, Lourença Maria da Conceição Almeida, e rogam-lhes o obsequio de assistirem ás missas, que pelo repouso da alma da mesma finada hão de celebrar-se na sexta feira, 26 do corrente, ás 5 horas, no convento do Carmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia: na rua das Flores n. 37.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taverna, prefere se nacional, porém do mato: a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, taverna.

— Quem precisar de um homem portuguez para tratar de sitio ou jardim, procure na rua de Marcilio Dias n. 30.

— Na rua Direita n. 29, 2º andar, ha para alugar-se duas escravas, uma para andar com meninos e mais serviço domestico, e outra que cozinha e compra.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: no pateo do Terço n. 84.

— Na rua da Roda n. 46, loja, corta se e cose se vestidos para senhoras e meninas.

— Os abaixo assignados, socios liquidatarios da firma Collares Irmão & C., estabelecidos nesta cidade, vem declarar ao publico e especialmente ao commercio, que novamente entre si contrahiram sociedade commercial, a qual fará seu gyro sob a firma de Antonio Collares & Irmão, de que ambos faremos uso. Icó, 22 de janeiro de 1875.

Antonio Lourenço Collares.
José Lourenço Collares.

Ao commercio e ao publico.

O abaixo assignado tendo de retirar se para a Europa no proximo paquete, afim de tratar de sua saúde, vem pelo presente despedir-se de seus amigos e offerecer-lhes seu limitado prestimo em qualquer lugar, onde possa achar-se; rogando-lhes ao mesmo tempo queiram desculpar não o fazer pessoalmente, por ser obrigado a isto, pela presteza de sua viagem. Suppõe nada dever nesta, ou outra praça; porém, se alguem se julgar com titulos de credor, apresentará seus titulos no improrogavel prazo de tres dias, que serão pagos depois de conferidos, á rua Primeiro de Março n. 6.

Recife, 23 de fevereiro de 1875.

José Joaquim Guerreiro.

Fugio.

Fugio hontem do engenho Primoroso (Agua-Preta) o escravo Angelo, cabra, sem barba, estatura pouco acima da mediana, secco do corpo, tem falta de um dedo minimo em uma das mãos, trabalha soffrivelmente como machinista de vapor. Quem o entregar no Recife, á rua do Apollo n. 5, ao commendador Luiz José Pereira Simões, ou neste engenho, será generosamente recompensado.

Negocia-se.

Quem tiver uma boa escrava de conducta que seja perto engommadeira e queira negocial-a, pode apparecer no sitio n. 2, em S. José do Manguinho, antes da igreja, que se dará bom preço.

SITIO

Aluga-se um sitio todo murado, tendo casa para familia, cacimba com excellente agua, dous tanques, um para banho e outro para lavagem de roupa, com arvoredos fructiferos e muito bom capim, podendo ter sempre um cavallo, tendo a casa um quarto proprio para estribaria, bastante fresco e muito perto da estação do caminho de ferro e bonds, nos Afogados, á rua de S. Miguel n. 105 A: a tratar na Boa-Vista, rua da Imperatriz, estabelecimento n. 8.

Para liquidar.

Grande porção de madeira de assoalho de louro e de amarello, custados e custadinhos de amarello, assim como, caibros, telhas e ripas, tudo isto por baratissimo preço: ao caes do Ramos n. 34.

Attenção.

Vende-se um bonito cavallo rudado, andador baixo: quem o pretender dirija-se á rua Imperial n. 162, taverna.

Doce de cajú secco.

Vende se por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 50, outr'ora da Cadeia.

Attenção.

Vende-se uma escrava de 33 annos pouco mais ou menos, com duas crias, por preço modico e tambem uma cozinha á rua de Frei Henrique, outr'ora do Dique n. 2: quem pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 53, que achará com quem tratar.

Relogio perdido.

Perdeu-se um pequeno relogio de ouro descoberto, desde o sitio do Sr. commendador Neto, até a estação do Caldeireiro, e desta até a da Torre, vindo sua dona no trem de 8 1/4 da noite de ante-hontem. Roga-se á pessoa que o achou, o favor de entrega-lo á rua nova, loja n. 11, que se recompensará se o exigir.

Para a quaresma

Véos pretos de linho a 500 rs.
65—Rua do Queimado—65.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N. 7

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Colegne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venezianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas com vistas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de vale, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇAO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas deferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo tudo superior em qualidade e fortidão ; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoas entendidas, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
APSSANDO O CHAFARIZ

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. Rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio, ou da sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succo de plantas indigenas, mais poderosas e beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem a sancção [illegible] sempre pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tosses agudas ou chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL
34 — Rua Larga do Rosario — 34
PERNAMBUCO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

MIUDEZAS

!! Preços muito mais resumidos !!

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotinados para senhoras o par a	3,000	Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Peça de fita de cós encorpada (10 metros) a	320	Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Duzia de peças de cordão imperial a	200	Maços com 12 peças de chenille a	600
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120	Resma de papel pautado a 2,600, 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000	Idem idem florete pautado e liso a 3,600 e	2,600
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000	Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Libra de grampos (20 maços) a	400	Maços de trança de caracol de côres a	300
Bolbolêtas douradas com agulhas a	300	Idem idem de caracol branca larga a	400
Ricas caixinhas com ditas a	500	Idem idem de caracol estreita a	360
Carteiras douradas com ditas a	500	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Talheres com cabo branco e pretos, duzia a	4,600	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de papel amizade a	500	Maço de fio de algodão elastica a	500
Idem idem idem a	400	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Idem idem idem de cores (duzia)	700	Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Caixa de envelopes de por	600	Maços de trança lisa branca a	200
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Caixa de linha de marcar (10 novelos) a	160	Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Duzia de meias cruas para homem a	3,500	Chaminés [illegible] para candieiro a	200
Idem idem encorpadas para menino a	3,000	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Duzia de caixas de colchetes a	640
Abotoaduras para colletes de meninos a	100	Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Garrafa d'agua florida muito boa a	600	Caixa de envelopes tarjados a	500
Idem idem Kananga do Japão a	640	Par de botões dourados para punhos a	200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Microscopios (sem vistas) a	2,000
Borrachas com pós de arroz (bysnagas) a	320	Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Duzia de baralhos, canto dourado a	2,000	Caixa com tres frascos de tintura para o cabello por	1,200
Idem idem lisos a	2,000	Grozas de botões de osso pretos pequenos a	120
Trancelim imitação cabello para relogio a	160		

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 75,000, 90,000 e 100,000, agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O **quinium** que é um extracto de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma estabilidade invariavel contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico nevrosthenico e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter.

Para se obter o **quinium** não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos ; e 4 grammas e 50 centigrammas de **quinium** representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado aquelle poderoso agente therapeutico, conforme reclamem os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter-se o resultado desejado, principalmente se se tratar uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o **quinium** ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o analeptico por excellencia **—a carne,—** alimento o mais aceitavel pelos orgãos digestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor, do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso **—Vinho de quinium e extracto de carne—**, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as endemicas dos logares paludosos.

Associamos em outro composto **—Vinho de quinium, ferro e extracto de carne—** este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas - **chloroses, pallidas côres, anemia flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos **—o pyrophosphato de ferro—** para o nosso preparado com este metal, e empregamos optimo **vinho do Porto**, que nos é fornecido directamente pela companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. —Esses vinhos representam na dóse de 30 grammas, 15 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina** e 30 grammas de carne.

A dóse dos vinhos de **quinium** e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é, —como tonico— um copo á licor antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento da anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc.—Como febrifugo— de 2 a 4 pequenos copos (*de vinho de Bordeaux*) de 4 em 4 horas.

Como preservativo—nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig.** Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rôlha.

UNICO DEPOSITO
NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

Cozinheira e engommadeira.

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar para casa de pequena familia, e outra para engommar : trata se na rua do Imperador n. 62, 3.º andar.

Com asseio e promptidão

Prepara-se comida para fóra, a qualquer hora que seja preciso, e tambem se dá portador para levar as casas dos assignantes que não tenham portador : trata-se no 1º andar da rua Nova numero 21.

Engenho.

Arrenda se o engenho Conceição, sito na freguezia de Serinhaem, muito bem d'agua, com terrenos para mais de dous mil pães bem obrado e distante do porto de embarque apenas meia legua : a tratar no engenho Quilombo, visinho do mesmo, com o major Manoel Gertrudes Bezerra Pereira de Bastos, ou no Recife com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 65, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

75:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

75:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes :
Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000.
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE

Carneiro Vianna.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materias do primeiro grao do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promette muito esmerar -se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Casa de penhores.

Os possuidores das cautelas ns. 312, 145, 85 A, 259, 422, 73 A, 99 A, 1111, 1587, 1566, 1897, 1918, 2109, 2044, 2084, 2211, 2212, 2449, 2495, 2567, 2333, 2858, 295, 3165, 3112, 3553, 3023, 3149, 3218, 3326, 3573, queiram ter a bondade de comparecerem á travessa da rua Duque de Caxias n. 12, competentemente munidos das respectivas cautelas, afim de receberem a importancia dos excessos que produziram em leilão, isto até o dia 27 do corrente, depois do que serão recolhidos ao deposito publico todos os excessos que não forem exigidos por quem direito tiver. Recife, 18 de fevereiro de 1875

COMPRAS

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Compra-se

uma escrava : na rua do Hospicio n. 32, sobrado

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem ; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor : annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires : á tratar á rua do Cabugá n. 3, loja

Guindaste.

Vende-se com todos as pertenças o novo e muito forte guindaste que acha se collocado junto á estação da via-ferrea de Caxangá, no caes 22 de Novembro, um dos melhores pontos para descarga : a tratar na rua Primeiro de Março n 8 A

— Vende-se uma casa terrea na rua do Coronel Suassuna n. 160, é excellente casa por ser do lado da sombra e alta, com 3 portas de frente, 2 boas salas, 2 quartos grandes, cozinha fóra e bom sotão ; uma outra casa no fundo da mesma, que bota para a rua de Dias Cardoso, n. 29, com sala de frente, 1 gabinete, quintal e cozinha ; e uma outra na rua D. Maria Cesar, n. 36, com 3 quartos, quintal murado, com um grande portão e cornija, que deita para a rua do Apollo : quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, segundo andar.

Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado

Vende-se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar : na loja do Desengno, rua do Crespo n. 25.

Córtes de gorgorão de seda para collentes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha ; são córtes que muitos vendem a 8$000 : na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um ; a elles, antes que se acabem : na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

— Vende se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Potengy sita junto do sobrado dos Srs. Tasso & Irmãos que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tendo 106 palmos de fundo e 40 de frente, oitões dobrados, independentes das outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmos de grossura sobre grandes alicerces para supportar sobrado de tres andares, portas altas e largas, janellas com vidraças, edificio moderno, proprio para secretaria militar, repartição de obras publicas, estabelecimento commercial ou morada de grande familia : a tratar com seu proprietario Domingos Henrique de Oliveira. Natal, 17 de fevereiro de 1875.

— Vende-se um deposito para agua, todo de ferro, proprio para banheiro, proveniente de estar furado no centro, e com torneira de bronze, e tres varões de ferro grosso com pés para collocar-se em assento de pedra, objectos para banheiro : para examinar, no sitio que foi do fallecido Miranda, no becco do Espinheiro, e a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, taverna.

Taverna.

Vende-se a da rua do Coronel Suassuna n. 12 : a tratar na mesma.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura : á rua Imperial n. [illegible].

LIQUIDAÇÃO

Dubarry

Antiga loja de ferragens finas de Collecção Dubarry

O proprietario desta loja, tendo de partir para o seu paiz Europa, está resolvido a liquidar, vendendo tudo por menos de seu valor, sortido e assim vende-se tudo em conta, com grande abatimento. A dita loja se acha muito bem sortida não só de ferragens finas, inglezas e francezas, das que o antecessor Dubarry sempre recebia, sendo para carapina, marceneiro, pedreiro, tanoeiro, torneiro, etc., etc., como tambem completo sortimento de bombas para puxar agua, utensilios de cozinha, de ferro batido, estanhados e ferrados de porcelana, como sejam : bules, caçarolas, frigideiras, etc., etc., sortimento de espelhos para adornos de salas, varas douradas para formar quadros, bem assim pas não só para quadros como [illegible] de vidros grandes e pequenos para as casinhas, apparelhos de porcelana fina toda branca tambem coloridos para mesa de jantar, e grande sortimento de vasos com flores para cima de [illegible], etc., etc., grande sortimento de brinquedos para criança, e muitos outros artigos. RUA DA IMPERATRIZ N. 8.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes :

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de côres.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de côres e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de côres, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Il Duca de Atene

Quem tiver e quizer vender este livro da lingua italiana, dirija se á rua do Imperador n. 37, primeiro andar.

Oh que pechincha!!

Popelinas de seda de lindissimos padrões a 1$ o covado ; é grande pechincha, a ellas, antes que se acabem : na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto á loja da esquina. Dão se as amostras com penhor.

S. Matheus.

Vende-se superior farinha de mandioca desembarcada hoje, havendo saccos de 82 e 92 litros : a tratar no escriptorio de Alfredo Alves & C., á rua do Apollo n. 28.

Ganganelli
E
Pensamento livre

Lindas e interessantes quadrilhas para piano

Acham se á venda na rua Nova n. 26, (loja).
Praça da Independencia n. 9 (loja).
Rua da Cadeia do Recife n. 46, 1º andar.
E em casa do compositor e proprietario das mesmas quadrilhas, José Coelho da Silva Araujo professor de piano, na rua de Hortas n. 15, primeiro andar.

Fumo de Garanhuns

Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de
1$000 o metro
Na rua Duque de Caxias n. 71.

Alpacas de linho com listras de seda.

A 240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da praça da Independencia.

A ellas sem demora !
E' grande pechincha !

Alpacas de linho com listras de seda e lindos padrões, chegadas ha pouco, pelo preço de 240 rs. o covado, é fazenda, propria para vestidos na actual estação, aproveitem. A ellas ! a elas ! que só custa 240 rs. o covado.
Dão se amostras.

Só o 43.

AO 65

Rua do Queimado.

Pechincha,

Vestuarios de fustão para meninas, com entremeios bordados, de lindos modelos, a 3$500 e 1$000 !

Cortinados bordados para cama ou janellas a 6$000 o par.

Lenços de cambraia de linho, abainhados, a 4$000 a caixa.

Algodãozinho com 20 jardas, a 3$200 a peça.

Madapolão superior a 4$500 e 5$000.

Chitas finas mindinhas, a 280 rs. o covado.

Cambraia de côres a 290 rs. o covado.

Damasco de linho com 10 palmos de largura a 1$600.

Algodão azul americano para roupa de escravos a 160 rs

Dão se amostras com penhor.

Balanças, Pesos, E Medidas do

systema metrico : vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4.

— Vende-se um grande sitio, no Barro, todo cercado, frente para a estrada, com 362 palmos de frente e 600 de fundo, muitas fructeiras, muitos coqueiros, chão proprio, e perto da igreja, assim como duas casas de taipa, novas, na rua do Castello, do mesmo lugar, e faz se esta venda por seu dono ter de retirar-se para fóra do imperio : a tratar na rua de Lomas Valentinas n. 15, antiga de Aguas-Verdes

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, sinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camizas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Gresdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Barra, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantação, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente com animaes, podendo fazer-se d'agua copeiro servindo a mesma casa: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 20, andar, que se dirá com quem deve tratar.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37

Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalháo de Noruega em caixas.
Bolachinas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guatbier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldtcn inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em páozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignoz.	Perdizes.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Sanceses d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida-las por menos 30 0|0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpa a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; é para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

VENDE-SE

uma armação em bom estado: a tratar na rua de Paulino Camara, outr'ora Cambôa do Carmo n. 8.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72—Rua da Imperatriz—N. 72
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolvem que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muito vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de cores muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, a 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Córtes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãosinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantemente largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES:
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantêm as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado, na rua do Marquez de Olinda n. 51.

Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se a armação da taverna sita á rua Direita n. 139, garante-se a casa: a tratar na mesma.

E para vestidos
Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.
Vende-se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone
Vende-se camisas de cretone, padrões muito bonitos, feitas no Recife, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende-se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1|2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20. Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Vende-se
pés de Eucalyptus Globulus, esta arvore é medicinal e recommendavel na Algeria para as febres intermittentes, e para deseccar os lugares umidos: na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.
Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800, 1$000 e 1$200 rs. o covado.

Casaquinhos de seda bordados.
Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 16$000, 18$000 e 20$000, chegum antes que se acabem!!

Faias de seda e linho.
Recebemos um completo sortimento de faias de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! sendo seu preço de 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!

Setins de côres lavrados.
Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda frouxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.

Setins de côres lisos.
Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!

Flores proprias para vestidos e chapéos.
Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$000 o galhinho.

Alpacas de cores.
Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.

Leques de charão dourados.
Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!

Ventarolas de pennas com arminho.
Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.

Para luto.
Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como, um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.

Gravatinhas para senhora.
Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!

Chapelinas para Senhoras.
Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!

Madapolões.
Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: superior francez a 7$000, Novidade 6$000, Monteiro a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500.

Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.
Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que ai!

Rua Primeiro de Março n. 4.

Estão á exposição.
Na rua Primeiro de Março n. 4.
Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs, e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.
Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

LISTA GERAL 136ª

DOS PREMIOS DA 10ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DO RECOLHIMENTO DE IGUARASSU', EXTRAHIDA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1875

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	470	5$	424	5$	639	5$	839	5$	1049	5$	1248	5$	1507	5$
8	—	79	10$	26	—	42	—	40	—	56	—	52	—	10	—
19	—	80	10$	27	—	44	10$	50	500$	71	—	56	—	13	—
21	—	82	4:000$	36	—	48	5$	51	5$	80	—	61	—	14	—
22	—	98	5$	37	—	49	—	56	—	92	—	70	—	20	—
23	—	213	—	41	—	55	—	60	—	93	—	78	—	29	—
25	—	21	—	47	—	59	—	65	—	95	—	79	—	31	—
31	—	23	—	49	—	69	10$	68	—	96	—	80	—	37	—
39	—	25	—	50	—	72	5$	72	—	97	—	81	—	40	—
49	—	31	—	52	—	79	—	74	—	1101	—	83	—	46	—
50	—	37	—	54	10$	84	—	83	—	2	—	90	—	48	—
51	—	42	—	56	5$	86	—	86	—	5	—	95	—	50	—
52	—	59	—	58	—	91	—	90	—	6	—	97	—	57	—
54	—	60	—	62	—	92	—	94	—	9	—	98	—	78	—
56	—	62	—	68	—	705	—	97	—	18	—	99	—	94	—
62	—	65	—	69	—	8	—	903	—	24	—	1300	—	95	—
64	—	67	—	74	—	10	—	13	—	25	—	18	—	99	—
68	—	69	—	75	—	12	—	14	—	31	—	19	—	1605	—
70	—	71	—	84	—	13	—	16	20$	37	20$	29	—	22	—
71	—	85	—	90	—	15	200$	20	5$	38	5$	34	—	27	—
73	—	86	—	501	—	18	5$	22	—	40	—	38	—	35	—
74	—	90	—	7	—	20	—	31	—	41	—	49	—	39	—
76	—	306	—	44	—	27	—	34	—	48	—	53	—	47	—
80	—	7	—	22	10$	37	—	46	—	50	—	64	—	48	500$
82	—	12	—	23	5$	40	—	52	—	54	—	75	—	55	5$
87	—	19	—	31	—	41	—	59	—	56	—	84	—	57	—
88	—	24	—	32	—	44	—	69	—	59	—	1400	—	68	—
112	—	39	—	51	—	45	—	71	—	62	—	2	—	69	—
15	—	41	—	54	—	46	—	74	—	65	—	13	—	73	—
21	—	48	—	59	—	52	—	79	—	75	—	21	—	74	—
24	—	53	—	69	—	55	—	81	—	76	—	24	—	76	—
29	—	55	20$	78	—	57	—	94	—	78	—	34	—	79	—
32	—	69	5$	82	—	68	—	95	—	81	—	35	—	85	—
42	—	72	—	87	—	77	—	1004	—	82	—	38	—	86	—
47	—	86	—	88	10$	81	200$	11	—	86	—	40	—	89	—
48	—	92	—	94	5$	82	5$	14	—	98	—	43	—	92	—
56	—	400	—	95	—	98	—	17	—	1207	—	49	—	97	—
57	—	6	—	611	—	801	—	18	—	8	—	55	—	99	—
62	—	7	—	15	—	3	10$	21	—	9	—	62	—	1707	—
63	—	14	—	16	—	7	5$	24	—	13	—	64	—	8	—
67	—	12	—	17	—	12	—	32	—	16	100$	69	—	9	—
68	—	15	—	20	—	14	—	34	—	34	5$	80	—	13	—
73	—	19	—	34	—	19	—	37	—	37	—	97	—	16	—
74	—	22	—	37	—	36	—	45	—	45	—	1502	—	20	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1730	5$	1952	5$	2164	5$	2356	5$	2627	5$	2799	5$	3022	5$	3239	5$
34	—	57	—	69	—	64	10$	31	—	2807	—	31	—	45	—
41	—	61	—	77	—	66	5$	34	—	8	—	39	—	48	—
50	—	65	—	81	—	73	—	36	—	10	—	42	—	51	—
56	200$	66	—	90	—	78	—	42	—	18	—	51	—	57	—
63	5$	74	—	94	—	84	—	43	—	24	—	60	—	82	—
67	—	76	10$	96	—	89	—	44	—	25	—	70	—	84	—
69	—	81	5$	98	—	2414	—	47	—	27	—	76	—	95	—
70	—	92	—	2201	—	18	—	54	100$	30	—	3103	—	99	10$
76	—	2000	—	42	—	20	—	58	5$	31	—	9	—	3301	5$
77	—	8	—	13	—	27	—	64	—	42	—	13	—	2	—
88	—	15	—	15	—	28	—	70	—	45	—	15	—	4	—
97	—	17	—	20	—	35	—	72	—	51	—	27	—	6	—
1807	—	30	—	21	—	38	—	78	—	58	—	28	—	10	—
16	—	36	—	31	—	42	—	81	—	62	—	33	—	41	—
35	—	44	—	33	—	51	—	83	10$	63	—	34	—	44	—
40	—	45	—	39	—	52	—	87	5$	69	—	36	—	58	—
42	—	48	—	40	—	53	—	92	—	76	—	37	—	59	—
44	—	51	—	41	—	60	—	95	—	94	—	39	—	63	—
46	—	53	—	45	—	69	—	96	—	93	—	45	—	72	—
49	—	55	—	47	—	73	100$	2705	—	96	—	52	—	74	—
50	—	58	—	60	—	79	5$	8	—	97	—	59	—	80	—
62	—	62	—	61	—	80	—	12	—	2905	—	68	—	81	—
74	—	69	—	62	—	87	—	18	—	6	—	69	—	88	—
76	—	71	—	66	—	91	40$	20	—	20	—	81	—	94	—
80	—	73	—	70	—	99	5$	21	—	27	—	82	—	3400	—
83	—	75	—	71	—	2505	—	23	—	43	—	87	—	2	—
85	200$	76	—	83	—	13	—	24	—	47	—	95	40$	6	—
89	5$	80	—	86	—	16	—	38	—	51	—	96	5$	14	—
93	—	84	—	94	—	29	—	39	—	52	—	97	—	19	—
95	—	86	—	99	—	30	—	43	—	55	—	3200	—	33	—
96	—	91	—	2308	—	42	—	47	—	56	—	2	20$	35	—
1900	—	98	—	10	40$	57	—	54	—	60	—	4	5$	44	—
7	—	2101	—	11	5$	58	—	60	—	63	—	8	—	53	—
13	—	6	—	13	—	67	—	65	—	75	—	10	—	57	—
18	—	9	—	18	—	82	—	66	—	78	—	14	—	59	—
27	—	12	—	28	—	85	—	81	—	79	—	16	—	66	—
28	—	40	—	31	—	92	—	82	—	80	—	17	—	71	—
41	—	48	—	37	—	93	—	89	—	91	—	18	—	72	—
44	—	48	—	38	—	2603	—	94	—	97	—	25	—	74	—
45	—	49	—	41	—	4	—	95	—	3006	—	29	—	81	—
47	—	51	—	50	—	7	—	96	—	15	—	32	—	93	—
49	—	61	—	53	—	9	—	97	—	20	—	34	—	94	—
50	—	63	—	54	—	20	—								

SCIENCIAS E ARTES

CAMINHOS DE FERRO NACIONAES

BITOLA PREFERIVEL.

Basta que a via estreita tenha reduzido o seu desenvolvimento de alguns kilometros, para que sejam de ante mão, mais que rehavidas as depezas de baldeação.

As avarias não podem ter lugar, logo que a baldeação seja feita de uma maneira apropriada á carga que se transporta.

Assim. (verbi-gratia), o vidro não será baldeado do mesmo modo que o café ou o algodão.

Ao ponto final da objecção responderei que tudo ficará resolvido em cada caso particular pela comparação do custo do material, relativamente á importancia do trafego.

Nenhum valor serio merece, pois, a baldeação, debaixo do ponto de vista economico.

Como em pratica, a recomposição dos trens nas estações de bifurcação ou de juncção do ramal ao tronco, não se faz immediatamente, será a perda de tempo necessaria para a baldeação sempre fraquissima, se se tomar disposições que a accelerem.

Conhecido o preço medio da baldeação, dá a formula de Nordline o comprimento minimo, que deve ter um ramal para levar vantagem na applicação da bitola estreita.

Se se designar por

l—o comprimento do ramal.

e—a economia por kilometro nas despezas de construcção.

p—o preço da baldeação por tonelada.

l—a porção do trafego que daria lugar á baldeação (1|4 pelo menos.)

T—a tonelagem, ou movimento das mercadorias transportadas annualmente

50 0|0 a taxa de juros annuaes em francos,

$O, o 5 le 7=p (lt) T$:

introduzindo na formula a economia *E* do custeio annual que a bitola estreita real ze teremos

$l, (0, o 5 l-E)=p (1-t) T.$

Occorre-me aqui apresentar uma consideração de summa importancia sobre o modo pelo qual é o trafego distribuido nas linhas de bitola estreita, construidas em regiões montanhosas.

Possuindo fortes declividades, parece ao primeiro exame, que as despezas do custeio devem augmentar; sobretudo em relação aos gastos da tracção e do pessoal dos trens.

Mas attendamos.

Os pontos montanhosos são essencialmente productores e não consumidores, o que muito contribue para a economia da estrada.

Grande parte do trafego existe no sentido das descidas, emquanto que os trens que sobem vão, o mais das vezes, pouco carregados.

Esse facto confirma a preferencia que se deve dar á bitola estreita, visto que só o peso morto regressa, e, como sabemos o peso morto nas vias estreitas é muito menor do que o dos carros das estradas largas.

Traçadas, então, as declividades da via ferrea no mesmo sentido, as despezas, de tracção de carga util em nada se tornarão maiores: pelo contrario, até mesmo a acção da gravidade auxilia a descida dos trens.

Emfim, uma observação profunda de factos demonstra nos que as vias ferreas de bitola estreita, conformam-se perfeitamente com as exigencias racionaes do trafego á que são destinadas.

As despezas de custeio reduzem-se e os capitaes empatados mais depressa auferem um juro certo e animador.

As notas que damos sobre as despezas de custeio das linhas da Suecia e da Noruega comprovam que differentes verbas, que constituem essas despezas soffrem um abaixamento muito consideravel, sobretudo no artigo de tracção, com o emprego das vias estreitas. Chega-se, pois, á conclusão de que a bitola com estreita, o trafego remunerador desce a

1|2

do necessario para uma linha larga.

A via ferrea de bitola estreita é, portanto, sem contradicção, a mais adequada aos pequenos trafegos.

Se porém o trafego das mesmas augmenta em uma proporção tripla, ou quadrupla, desenvolvendo-se tambem todas as despezas de custeio e de vigilancia, em razão da necessidade da circulação nocturna e da substituição, continúa dos rails esmagados pelo peso ininterrompido dos trens: se são indispensaveis os augmentos do pessoal, de estações, da capacidade trativa das machinas, da lotação dos carros; é certo que a via ferrea estreita se tornará de custeio tão difficil como a via larga.

A prova está no caminho de ferro de

Anvers á Grand,

cujas despezas de custeio, depois de reduzidas á

45 0|0

tem hoje se elevado á

57 0|0

da renda bruta; hoje que a sua receita kilometrica é de

20:000 fr.,

quando outr'ora o era só de

14:000 fr.

V

As rigorosas deducções consignadas na memoria que á este Instituto apresentou o engenheiro Ewbank da Camara, demonstram que o custo medio por legua de 6,6 kilometros de caminho de ferro de bitola larga é de

400:000$000

e que só, em condicções excepcionaes de traçado, pode ser menor.

Tomemos, então, a media kilometrica de

60:000$000

para o custo de uma estrada larga.

Fallem agora os algarismos.

Venha a logica de ferro, privativa dos numeros, auxiliar a propaganda da bitola estreita.

Sirvam os exemplos, que adiante são consignados, de razões convincentes e nenhuma incerteza deixem pousar no animo daquelles que, por habito, ou por motivos poucos attendiveis,—não fazem a devida justiça, á bitola estreita; daquelles que, banindo-a completamente, são denodados e exclusivos apologistas da bitola larga.

LITTERATURA

O DEGREDADO.

POR

ANNA MARIA RIBEIRO DE SA'.

Em um dos bairros mais pobres de Lisboa n'uma d'essas ruas estreitas, sujas e insalubres, em cujas construcções arruinadas se abriga, ou antes se suicida, a população mais indigente da nossa Lisboa, vivia ha bastantes annos uma mulher, abandonada de tudo o que se chama felicidade no mundo. Era uma dessas victimas obscuras, que do berço ao tumulo soffrem sempre um martyrio ignorado, sem que as console um balsamo de compaixão, ou as anime a luz de uma esperança.

Filha de pais pobrissimos, casara com um homem tão pobre como ella e, ao fim de bem poucos annos de luta e de miseria, achou-se viuva e mãi sem amparo algum. Juntamente com o filho creava um engeitado, como é vulgar fazerem-no as mãis pobres, dando a dous o escasso sangue, que mal chegaria para um, a troco da insignificante mesada que a misericordia pode dar ás amas dos seus protegidos.

Rosa Xavier foi creando os dous filhos, que assim lhe pareciam ambos sem differença do proprio ao alheio, afastando delles quanto podia a garra da miseria. Trabalhava sem descanço nos misteres humildes, que só nas classes mais pobres acham quem os exerça. N'este lidar incessante, que mal lhe chegava para adquirir honradamente o pão quotidiano, nenhum tempo lhe ficava para dar alguma educação aos filhos. Creados ao acaso, embalados pelos rudes tantas vezes impuros da rua, respirando desde os primeiros annos os seus miasmas, tão deleterios para o corpo como para o espirito, nenhuma coisa lhes podia ajudar a indole, se a tivessem boa, nem corrigil-a, se ella fosse má.

Chamava-se Estevão o filho da viuva, Paulo o engeitado. Tão differentes eram em tudo que mal pareciam creados juntos. Com a idade foi-se manifestando sempre a differença. Aos 20 annos Estevão era bulhento, grosseiro para a mãi, intratavel para o irmão, e, se alguns dias na semana trabalhava pelo officio, que a muito custo aprendera, passava os odiros na taverna, sorvedouro de quanto ganhava. E apezar do desregramento da vida e do desalinho em que sempre lhe andava o trajo, era Estevão um gentil rapaz e provavam-lh'o as boas graças de muitas raparigas do sitio, que, aos prudentes conselhos das mãis, respondiam: nunca o inimigo é tão feio com o pintam.

Feio era Paulo, mas sempre o primeiro no trabalho, o primeiro nos generosos auxilios á mãi que o creara, o primeiro em tudo quanto na sua modesta esphera podia revelar sentimentos de brio. Nem todos lhe levavam em conta estas qualidades; o irmão chamava-lhes hypocrisia e as raparigas fugiam daquelle rapaz sério, que não as sabia lisongear, e que as noites e aos domingos, em vez de as entreter com requebros de namorado, tratava de aperfeiçoar sozinho o pouco que um mestre de primeiras lettras lhe ensinara, nos breves dias em que tinha podido frequentar-lhe a escola.

E não era sempre indifferente a isto o coração do engeitado. Quando ás Ave-Marias, voltando do trabalho, via o irmão adoptivo encostado a uma janella baixa, fronteira a habitação de ambos, e elle o saudava com os seus usuaes ditos de ironia, um sentimento amargo lhe entrava n'alma ao ouvir a gargalhada argentina, despiedada com que os acolhia da janella uma rapariga formosa, typo delicado, que era no pantano daquella rua uma verdadeira flor desterrada. Chamavam-lhe Mariquinhas em pequena, e, como sempre ficasse franzina de corpo continuaram a tratal-a como criança, ainda depois de mulher. Era ella a nomorada predilecta de Estevão, que principiara a requestal-a, porque percebera que o irmão, affeiçoado a Mariquinhas de pequeno, depois de certo tempo deixava com facilidade os livros pela janella donde a via, e até emprehendera a tarefa de a ensinar a lêr nas suas horas de descanço.

— Então não quer o uso pôr ao peito aquella rosa de toucar! disse Estevão um dia ao surprehender o segredo no extase do irmão.

Tanto foi bastante para a serpente de viela tentar a seducção da pobre rapariga. Ninguem sabe por que o amor vem ou foge, e a Mariquinhas assim o dizia aos que a censuravam ao vêl-a rejeitar a affeição pura e seria de Paulo para entrar no rol das namoradas de Estevão.

Ficou por este tempo orphã a rapariga. Quanto daria Paulo para ser o amparo daquella mimosa creatura, tão fragil como bonita? Calou a voz do orgulho e arrastou com o desdem da nova Margarida, offerecendo-lhe uma vida humilde, mas socegada ao abrigo do seu braço leal. Em vão o fez. A rapariga, ao vêl-o tão sério, e séria tambem no seu luto, não rio desta vez e só lhe disse:

— Deixe-me á minha sorte. O casamento, como a mortalha, no céo se talha.

— Perdôe-me, Mariquinhas, mas Deus queira que outra cousa lhe não esteja talhando o inferno.

Retirou-se triste como a morte e d'ahi a alguns mezes, como as assiduidades do irmão na casa da orphã isoladas lhe apertassem o coração com o receio de uma vergonha, que bem cedo se tornou visivel, Paulo desappareceu da rua e até da cidade, aproveitando o convite de um rico proprietario de provincia, que, sabendo a sua habilidade de perfeito estucador, o levou para lhe adornar um palacio que estava construindo.

Não resistio Rosa Xavier, já muito doente pelos annos e trabalhos, ás saudades do filho adoptivo, aggravadas pela grosseria e máo proceder do que era seu pelo sangue.

Uma noite, passado um anno, os descantes que resoavam n'uma taverna immunda da estretta viela, foram interrompidos pelos sons roucos da desordem. Em breve as navalhas luziram nas mãos e travou-se a luta. No maior auge della uma mulher, uma creança quasi, com outra já suspensa do peito, bradava, sahindo de casa:

— Ai! que matam o meu Estevão, o pai de minha filha!

A esta voz afflicta um vulto, que parara a escutar o ruido da desordem, precipitou-se na taverna e com força quasi herculea arredou tudo até chegar ao centro da luta. Estevão levantava neste momento a faca, que sabia manejar com habilidade digna de melhor emprego. Era já tarde quando o recem-chegado, galgando por sobre umas das mesas, lhe segurou com força os braços. Ao mesmo tempo cahia o unico candieiro da taverna e a desordem tornava-se medonha n'aquelle horrivel antro.

Arrastando Estevão, que se lhe debatia nos braços como um possesso, conseguio o vulto sahir da taverna, e ambos cheios de sangue, sem differença do criminoso ao innocente, entraram de roldão pela casa, á porta da qual se ouviam sempre os gritos da mulher.

A porta fechou-se logo sobre elles, e quando a luz do candieiro lhe deu no rosto, dos labios de Mariquinhas e de Estevão sahio ao mesmo tempo um nome.

— Paulo! diziam ambos, ella sem saber a que o som afflicto da sua voz levara aquelle homem, Estevão comprehendendo emfim porque era tão forte o braço que tentara desvia-lo do crime.

O silencio dentro em casa era sepulchral Fóra ouviam se apitos, chamando a policia; a vozeria crescia á porta e violentos empurrões de quando em quando revelavam a impaciencia com que o povo, que se juntara esperava que a autoridade apparecesse em busca do criminoso.

— Não sabia que estavas em Lisboa, disse Estevão, para que uma palavra interrompesse aquella situação.

— Cheguei ha pouco e com intenção de pouco me demorar, porque um destes dias tencionava ir para o Brasil. Antes de sair da minha terra, quiz passar ainda uma vez por esta rua e mal sabia em que hora o coração aqui me trazia.

Os gritos continuavam; o povo pedia em altos brados Estevão e o *outro*, ambos os fugitivos. Ouvindo estas palavras, singular idéa surgio na alma de Paulo. Uma extrema angustia e logo depois uma decisão suprema, eram os sentimentos que se liam no rosto daquelle homem forte, que fitando afinal um olhar piedoso na Mariquinhas, sempre chorosa com a filha nos braços, disse:

— Socegue, Mariquinhas que lhe não hão de levar o pai de sua filha.

Estevão dissipados os fumos do vinho, murmurava, prostrado pela consciencia:

— Perdido! perdido!

— Não, irmão. Deixa-me que te dê este nome. Vale-te nesta hora a memoria de tua pobre mãi, vale-te aquella mulher, aquella creança.

— Perdido! perdido! dizia o outro, sempre n'um espasmo de terror.

— Vou abrir aquella porta, irmão, e nem tu, nem a Mariquinhas dirão uma palavra além do que eu disser. Juro lhes que teimarei sempre e que me farão encarcerar como doido, se me não deixarem prender como criminoso.

Ditas estas palavras, n'um impeto que ninguem póde deter, abrio a porta e gritou:

— Fui eu que dei a facada! Aqui me teem!

Os visinhos, reconhecendo Paulo, cuja honrada fama não esquecera, mal podiam crêr o que ouviam; mas quem não acreditaria aquelle homem, que se accusava de um crime com tão energica resolução?

Estevão, abysmado n'um pavor que o tinha como idiota, não comprehendia o que se passava e nem sequer fazia um movimento. A Mariquinhas é que ainda correu para a porta, mas logo parou hesitante, lembrando se de que ia perder Estevão. Paulo vio este movimento e com um sorriso de indefinivel amargura, disse-lhe em voz baixa:

— Deixe-me tambem á minha sorte, Mariquinhas. Desterro por desterro, partirei para o de Africa, eu, que não tenho memoria de pais que envergonhe, mulher que chore as minhas dôres, filho que deixe sem pão. Adeus!

Nesta ultima palavra dir-se-hia que deixava a alma, e pallido como um defunto, exhausta as forças do coração n'aquella terrivel luta, foi quasi um corpo sem vida que os agentes da policia levaram d'alli.

Os espectadores diziam ao ver aquella prostração:

— Vejam o que faz o crime? E' o remorso!

Ao contrario do que acontece muitas vezes, o processo foi rapido. A confissão completa de Paulo, abreviava o trabalho da justiça. Nenhuma testemunha o contradisse, porque a confusão e as trevas que seguiram a sua entrada na taverna não deixaram vêr a ninguem a mão que verdadeiramente vibrara o golpe. Estevão foi com a Mariquinhas visita-lo á prisão. Paulo não a quiz vêr a ella e ás instancias do irmão, que, apezar de pervertido pelo vicio, não podia de todo calar a voz da consciencia. respondia com firmeza:

— Tudo isto é escusado. Se não contradisseres diante da justiça, eu persistirei na minha teima, e quer me mandem para a Africa como criminoso, ou me mettam em Rilhafoles como doido, ficarei perdido. O que eu exijo é que esta desgraça te transforme n'um homem honrado e que, em troca do meu sacrificio, eu nunca saiba que elle foi inutil.

D'ahi a algum tempo a cidade baixa presenciava o hediondo espectaculo de uma leva de degredados. Paulo não tinha a celebridade dos grandes criminosos, nem a dos grandes desgraçados, a quem a policia nesta via dolorosa leva em carro fechado pelos desvios de algumas ruas menos frequentadas, ás horas mortas da madrugada. O seu delicto era commum e a sua condição vulgar. No meio daquelles homens mais ou menos corrompidos pelo crime e contaminados pelos miasmas das paixões uns tendo pintado no rosto uma indifferença estupida, outros desespero profundo, alguns espantoso cynismo, Paulo, com o olhar vago de quem está vendo mais para dentro da alma do que para o mundo exterior, caminhava sereno, fortalecido pela sua immaculada consciencia e pela sua heroica resignação.

E ao passo que a leva seguia, direita ao cáes de embarque, talvez no fôro intimo de alguma alma surgissem estas interrogações tremendas:

— Quando perderá a justiça humana uns laivos de vingança que ainda conserva dos antigos usos? Quando saberá dar com o castigo os meios da rehabilitação futura? Quando a instrucção verdadeiramente moral, derramada em jorros de luz pelo povo, dará ao tribunal a certeza de que está julgando homens conscios dos seus deveres e dos seus direitos e não creaturas embrutecidas pela ignorancia completa?

—

São passados quinze annos. No arrabalde de uma povoação principal das nossas possessões de Africa, em meio de uma extensa quinta cultivada com esmero, ergue-se a habitação de um dos homens mais ricos d'aquelles sitios. Terras vastas e fartas, rebanhos innumeros e fecundos, benções a chover do céo sobre um trabalho incessante, tudo parece crescer e multiplicar-se para dar a este homem a felicidade que a riqueza possa comprar.

A inveja conhece-o pela designação de *degredado*, em geral dão-lhe o nome de Paulo Quinteiro, tendo-se este ultimo, de alcunha, feito, com o uso, appellido.

A verdade é que chegado do reino para cumprir a pena de cinco annos de degredo por um ferimento de que não resultára morte, em breve desenvolveu uma actividade do espantosa, como se o dominasse a vertigem do trabalho. Dotado de uma saúde robusta, resistio ao clima, que sem piedade matava os seus companheiros de desgraça, e, escapando por um milagre de actividade e de intelligencia pratica á miseravel sorte que em geral teem os degredados, alcançou pela sua notoria aptidão a protecção benigna das autoridades, que, findos os annos da pena, lhe obtiveram do governo valiosas concessões de terreno. Isto junto ao cabedal que em cinco annos soubera adquirir, deu-lhe meios de explorar a agricultura em grandes proporções, o que fôra sempre o seu dilecto sonho n'aquella terra fecundissima.

Era no entanto singular a ambição de Paulo.

Vestido quasi como os homens da sua lavoura, digno mas sempre modesto nas relações sociaes, ninguem lhe conhecia luxo pessoal de especie alguma. A sua habitação era vasta, mas quem a visitasse veria que elle occupava a parte menor de toda ella. N'umas salas grandes da entrada havia duas aulas que elle mantinha para educação dos filhos dos seus criados e de todas as crianças pobres dos arredores. Para outro lado havia enfermarias, onde brancos e pretos que adoecessem pelos calores do sertão eram tratados com escrupuloso cuidado. Ao longo de um pateo espaçoso viam-se as habitações para as classes pobres e bem poucas vezes recebia Paulo a renda dessas, principalmente se eram degredados que procuravam para se abrigarem com as familias que tinham levado do reino. Muitas vezes da sua mesa farta, mas frugal, lhes mandava alimentos, quando sabia que estavam doentes, ou que por falta de aptidão ou de felicidade não achavam trabalho.

O amor ao trabalho era em Paulo, como já dissemos, uma vertigem, um phrenesi: dir-se-hia quasi que o trabalho era para elle o principio vital. Quando tinha de estar alguma hora ocioso, nem parecia o mesmo homem, Ficava triste até á prostração, elle que tantos invejavam como um dos felizes da terra. Havia n'aquella alma um abysmo de amargura, que só esquecia na actividade febril de um lidar constante. Vivia só. Dizia-se entretanto que esse isolamento era voluntario, porque não faltaria quem tivesse a condescendencia de se unir á sorte de Paulo Quinteiro, esquecendo a sua antiga qualidade de degredado pela qualidade mais moderna da sua riqueza. Acrescentava-se até que houvera mãis apressadas que tomaram a iniciativa de lhe revelar a honra que estavam dispostas a fazer-lhe, admittindo-o na familia. Paulo respondia invariavelmente:

— Não me esqueço do que fui, e nunca descarregarei sobre os fracos hombros de uma mulher o peso da vergonha com que eu mesmo mal posso. Além disso, á companheira da minha vida teria de viver na mediania em que eu vivo, sem luxo nem apparato, porque eu não arredaria um ceitil da applicação que usualmente dou ao fructo do meu trabalho

Esta ultima razão desanimava mais do que a outra e as mãis, que já em sonhos viam as aulas as enfermarias transformadas em salões de baile, e o remedio da pobreza que Paulo amparava, gasto em sedas e joias,

Paulo ia frequentes vezes visitar as terras, que tinha longe, e tratar pessoalmente ao sertão com os pretos, que lhe forneciam productos da terra para o commercio, que em avantajada escala fazia desde annos. Voltando um dia de uma dessas excursões, estacou á porta das aulas, vendo uma rapariga de seus quinze annos mal trajada, com uma criancinha nos braços e levando seguro á saia um pequeno de seus sete annos, que fôra buscar á aula. A rapariga era tão magra e franzina que fazia dó vêl-a.

— Mariquinhas! disse Paulo, como fóra de si,

— Que me quer? respondeu a rapariga, assustada pelo tom commovido d'aquella voz.

(*Continuar-se ha*).

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 43)

CAPITULO XXVIII

DE COMO AÇUCENA COM TRES DIAS DE CORTE MANEJAVA MELHOR A INTRIGA DO QUE OS MAIS HABEIS INTRIGANTES.

I

Quando Mr. de la Chaumiére chegou a Puerta Cerrada, dava meia noite no relogio da casa da camara.

Caminhava vivamente contrariado e receioso.

No dia seguinte devia rebentar a conspiração que elle havia descoberto por causa do imprudente amor de D. Esperança, e el-rei que já devia ter conhecimento della, nada lhe havia dito a esse respeito; não haviam contado com elle para cousa alguma.

— Ah! não importa que não contassem commigo, pensou Mr. de la Chaumiére; eu tomarei a parte que me corresponder. Mas como?...

Lembrou-se então que por causa de ter encontrado Lucas Cabeçudo na galeria abaixo do alcaçar, junto á porta do pateo, não entregara a chave daquella porta ao porteiro do alcaçar.

A chave tinha-a Mr. de la Chaumiére em sua casa.

Dirigio-se para alli a toda a pressa, pegou na chave e encaminhou-se para o alcaçar, fez com que lhe abrissem a porta das Meninas dando o seu nome, avançou em silencio, internou-se no passadiço sem fazer o mais pequeno ruido e chegou ao postigo, que abrio e fechou por dentro.

Ao metter a chave na fechadura, um homem que do lado opposto tambem a ia abrir, retirou-se apressadamente e escondeu-se na sombra de um dos angulos do pateo atraz da saliencia de uma das grades.

Mr. de la Chaumiére abrio a porta, entrou, fechou-a e olhou para a janella do quarto de Açucena que dava para o pateo.

Divisava-se luz atravéz das vidraças.

Mr. de la Chaumiére apanhou um pequeno pedaço de caliça e atirou-o com pouca força aos vidros onde produzio um pequeno ruido.

— Pouco depois desenhava-se uma sombra gentil nos vidros e logo em seguida abrindo-se a janella aproximava-se uma dama da balaustrada.

II

— Sois vós, senhora da minha alma? perguntou Mr. de la Chaumiére.

— Sim, sou eu, respondeu Açucena; e certamente que não vos esperava. Subi.

Mr. de la Chaumiére valendo-se da grade subio á janella e penetrou nos aposentos de Açucena.

A janella tornou a fechar-se.

— Ah! disse o homem que se havia escondido n'um dos angulos do pateo e que pela voz se conhecia ser Bizarro, comprehendo, Açucena ama-o naturalmente e por isso se obstinha em querer casar com elle. Pois bem, este está primeiro do que o outro.

Estas ultimas palavras foram já acabadas de proferir sobre a janella do quarto de Açucena, para onde havia subido com a maior rapidez.

Uma vez alli, poude vêr atravéz dos vidros Açucena e Mr. de la Chaumiére do meio do aposento.

Açucana estava triste pallida; Mr. de la hhaumiére preoccupado e receioso. Não comprehendia como uma mulher que por duas vezes o havia convidado para uma entrevista a sós com elle, o recebesse de um modo tão desagradavel.

— Onde estivestes? perguntou Açucena seccamente; porque não me dissestes que ieis sahir de Madrid? não me houvera compromettido escrevendo-vos; teria esperado que voltasseis e a minha situação seria inteiramente differente.

— Tudo o que eu tenho feito ha tres dias a esta parte, disse Mr. de la Chaumiére, tem sido por vós. Foi por vossa causa que eu fui á quinta de Pozofrio, e é tambem por vossa causa que estou aqui.

— E que tem que vêr commigo a vossa ida á quinta de Pozofrio? perguntou Açucena com a mais profunda reserva.

— Necessitava saber do marquez de Castroviejo quem era uma filha bastarda reconhecida pelo senhor rei D. Carlos II.

— Ah! e que tenho eu com isso?

— Nada certamente, senhora, porque não sois esta filha bastarda de el-rei.

— E encontrastes essa senhora, Mr. Prevaux de la Chaumiére?

— Não, senhora, não se pode encontrar o que não existe.

— E que me importa isso Mr. de la Chaumiére? perguntou Açucena.

— A vós, senhora, respondeu Mr. de la Chaumiére, nada vos importa, sem duvida, porque sois boa, nobre e generosa; porem importa de certo a outras pessoas que passeis para com el-rei como infanta de Hespanha.

— Estais devaneando Mr. de la Chaumiére, disse Açucena ao mesmo tempo que Bizarro sentia grande tentação de quebrar as vidraças e entrar.

— Não, não devaneio, tenho quasi as provas. O pobre cigano que vos creou e o guardião dos capuchos da Paciencia foram a Pozofrio para commetter um crime.

— Dizeis que Bizarro, a quem amo como se fosse meu pai, commetteu um crime! e dizeis isso a mim!

— Sim, senhora, um crime de falsificação, pois que, depois de morto o marquez de Castroviejo, poz-se a assignatura delle no documento original desta cópia.

E Mr. de la Chaumiére puxou pela carteira e tirou della a cópia da falsa declaração *in articulo mortis* do marquez de Castroviejo, que lhe havia dado o escrivão de Pozofrio.

III

— Pois bem, que tem isso de extraordinario? Por acaso terá sido o senhor rei D. Carlos II o unico que tenha tido filhos bastardos reconhecidos? Até me parece que o grande Luiz XIV, vosso amo, erconheceu e levou á cathegoria de principes de sangue aos filhos das suas amantes.

— Sim, é verdade; porem a filhos verdadeiros; observou Mr. de la Chaumiére.

— Quereis dizer, volveu Açucena com uma tranquillidade que causava medo a Mr. de la Chaumiére, que eu não sou *filha verdadeira* do rei D. Carlos II.

— Esse pobre rei, senhora, não teve filhos, replicou Mr. de la Chaumiére, foi victima de um embuste e tenho aqui as provas disso.

E Mr. de la Chaumiére entregou a Açucena os dous documentos contidos no subscripto, que havia estado fechado com tres sellos de lacre e que lhe havia vendido o mordomo do marquez de Castroviejo.

— Resulta, pois, destes documentos, dos quaes não se pode duvidar, não sómente que el-rei D. Carlos II não é pai de D. Esperança d'Ayala, mas tambem que eu não sou essa D. Esperança; e isto porque não tenho os signaes physicos aqui descriptos, disse Açucena com uma impassibilidade glacial.

— Exactamente.

— E deprehende-se mais alguma cousa?

— Sim, que se ignora quem sejam vossos pais.

— Não, não é isso o que mais se deprehende neste momento.

— O que se deprehende então, senhora?

— Deprehende-se que sois um ignobil aproveitador de segredos, de que vos haveis apoderado torpemente.

E a voz da joven tornava-se cada vez mais fria, mais cortante.

— Confesso, disse Mr. de la Chaumiére, que tudo isto pareça ignobil, mas que ignobil, miseravel, infame; tenho porem uma grande desculpa.

— De que não necessito, nem quero saber. Para palaciano acostumado a intrigas de todo o genero, sois, Mr. de la Chaumiére, pouco habil; só estou ha tres dias na côrte e já aprendi mais do que vós, visto que não podeis enganar-me e vos conheci á primeira vista. Sabia que me poderia servir de vós como um instrumento e aproveitei-o; o que eu não sabia é que fosseis um instrumento tão máo, uma arma tão ordinaria que se me havia de torcer nas mãos compromettendo-me. Comtudo, para o que eu precisava, servistes-me; não sei como haveis descoberto a conspiração que devia attentar amanhã contra a liberdade de suas magestades; a estas horas estão sendo os conjurados observados afim de se encontrar entre os que marcam as portas, aquelles que as mandaram marcar, e descobrir desse modo os altos personogens que sem duvida estão compromettidos no trama: assim nos veremos livres de alguns conspiradores temiveis, e isto, justo é confessal-o, é a vós que se deve e mereceis uma boa recompensa.

— Recompensa que, por maior que seja, não será certamente a que eu ambiciono.

— E quem vol-o disse? Dentro de oito dias sereis meu marido, Mr. de la Chaumiére.

— Ah! senhora! não vos comprehendo, tenho medo de vos comprehender; despresais-me e não obstante isso, insistis em casar commigo; assusta-me essa teima. Porem porque me despresais? Não vistes em tudo o que eu fiz, a loucura, o desespero de um namorado? Não vistes que me quiz apoderar de segredos que vos obrigassem a unir vos a mim, resolvido, quando fosseis minha esposa, amar-vos de tal modo, que me perdoasseis os meios vis de que me havia valido para que fosseis minha? Ah! D. Esperança! não podeis, não quereis comprehender quanto sou vosso, quanto me haveis enamorado, quanto vos adoro, que immensa me parece a felicidade de possuir-vos.

— Dizei-me volveu seccamente Açucena, entregando os documentos a Mr. de la Chaumiére, uma vez que tanto indagastes para vosso interesse, não conseguistes saber os nomes dos principaes conspiradores?

— Só conheço um.

— Quem é?

— O marquez de Leganés; porem eu fallava-vos do meu amor, senhora.

— Mas é que muito mais do que o vosso amor, me importa el-rei, respondeu Açucena.

IV

Se Mr. de la Chaumiére amasse Açucena como Bizarro a amava, teria estremecido, como este estremeceu, ouvindo aquellas palavras.

Traduzil-as-ia do seu sentido equivoco para o seu verdadeiro sentido, como Bizarro as traduzio.

Açucena amava o rei, pelo menos assim se deprehendia da maneira como havia pronunciado aquellas palavras.

— E's ambiciosa, disse Bizarro, envolvendo a sua exclamação n'um suspiro de dôr.

Porque, como el-rei não lhe parecia amavel, não julgava que Açucena o podesse amar.

— Melhor para mim, se ella ama o rei, dissera comsigo o repugnante Mr. de la Chaumiére, isto acabará de fazer a minha fortuna.

Parecia que Açucena adivinhava os pensamentos de Mr. de la Chaumiére, porque accrescentou:

— E' para vós do maior interesse servir sua magestade por todos os meios que estiverem ao vosso alcance, porque o premio será proporcionado aos vossos serviços.

— Dizei-me, porem, senhora, perguntou Mr. de la Chaumiére, fingindo-se ignorante, porque vos obstinais a casar commigo se não me amais, segundo me parece pela maneira como me estais tratando.

— Porque me caso comvosco! Pois que me julgais talvez que eu sou alguma dessas mulheres sem pudor, que consentem de boa vontade uma mancha na sua honra? Não se disse já de mim que era vossa amante, por causa d'uma malfadada carta em que eu vos convidava para uma entrevista, com uma idéa muito differente daquella que o mundo lhe attribuio? Pois que, julgais que eu possa consentir que haja quem diga: o irresistivel Mr. de la Chaumiére, o galanteador por officio, o silencioso, o enganador de tantas mulheres, juntou á lista dessas miseraveis enganadas a marqueza de Nossa Senhora das Nieves?

— Mas já vêdes, senhora, que eu não comprometti a vossa honra.

— Bem o sei; alguma vez haveis de ser innocente, eu é que compromettí com uma imprudencia. Esta imprudencia pago-a bem cara; porque apezar de não ter amado ainda, posso amar amanhã, e casada comvosco, morro para o amor, para a vida possivel das creaturas que Deus quiz que amassem. Porque eu, comprehendei-o bem, não me deshonrei nunca, nem mesmo aos meus proprios olhos; não em respeito e temor de vós, que me sois completamente indifferente, mas sim em respeito a mim mesma, e por temor da minha consciencia.

— Deus, senhora, disse Mr. de la Chaumiére, vos fez tão virtuosa e tão nobre, que me convertestes a ponto de eu me envergonhar de mim mesmo. Olhai.

Mr. de la Chaumiére tirou do bolso os documentos que havia mostrado a Açucena e queimou-os á luz de uma vela.

A joven vio impassivel arderem aquelles papeis e disse depois:

— Bem, o que acabais de fazer foi por vossa vontade, ninguem vos obrigou a isso.

— Pois vou fazer ainda mais.

— O que?

— Matar a primeira pessoa que se atrever a dizer que vós me favorecestes.

— Isso fazia com que acabassem de acreditar-o aquelles que ainda duvidassem.

— Pois bem, senhora, nesse caso recuso-me a tornar-vos infeliz, casando-me comvosco.

— Se vos recusardes, demando-vos em juizo; se não me fizerem justiça, mato-vos. Porem não fallemos mais a este respeito, deixai-me em paz. Já é tarde; sahi para não tornardes a entrar nos meus aposentos, senão publicamente, pela porta.

Açucena proferio estas palavras com tanta energia, que Bizarro deixou-se escorregar rapida e silenciosamente da janella para o pateo, e foi-se esconder onde havia estado ao principio desta scena.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.